ANNO LI. NUMERO 79

QUINTA FEIRA 8 DE ABRIL DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e J. A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Elementos de physica

LIVRO QUINTO

Calor

CAPITULO IV

CONDUCTIBILIDADE DOS CORPOS PARA O CALOR.

Conductibilidade dos gazes. — Os gazes são mais conductores do calor; mas não é muito facil de provar isso directamente, por causa da extrema mobilidade das suas respectivas moleculas.

Com effeito, logo que os gazes são aquecidos em uma parte qualquer de sua massa, desenvolvem se no seu seio dilatações e correntes, em virtude das quaes as partes aquecidas vão se misturar com as partes frias; d'ahi resulta uma geral elevação de temperatura, que pode parecer um effeito de conductibilidade.

Todas as vezes, porém, que os gazes são coagidos nos seus movimentos, nota se que sua conductibilidade parece ser sensivelmente nulla, como provam-n'o os seguintes exemplos:

Diversas applicações. - A differença de conductibilidade dos corpos explica varios phenomenos e é susceptivel de numerosas applicações.

Em nossas habitações, se os pavimentos de tijolos nos parecem mais frios do que os de soalho, não provém isto senão de que os primeiros conduzem melhor o calor.

Os tapetes são ainda mais quentes do que os soalhos, porque ainda menos calor conduzem do que estes.

E' por causa da pequena conductibilidade das materias lenhosas que se cobre de madeira os cabos ou azas das cafeteiras de cobre, que se põe azas de madeiras nos bules de chá, nas chaleiras, nos fornos portateis e nos punhos dos ferros de engommar.

Varios corpos que se acham sensivelmente na mesma temperatura, apezar disto occasionam, não raras vezes, sensações de frio e de calor muito diversas quando lhes tocamos; é isso ainda um resultado de sua maior ou menor conductibilidade. Por exemplo: n'um quarto, se pomos a mão sobre um objecto de madeira ou sobre as folhas de um livro, achamo-las frias; mas se a collocarmos sobre um consolo de marmore, maior será ainda a sensação de frio; e sobre tudo mais notavel sera essa sensação se a puzermos sobre um objecto de metal.

Todos esses corpos, que são mais frios do que a mão, roubam-lhe calor, porém, em quantidade desigual; são os melhores conductores que mais calor roubam, porque são elles os que mais rapidamente o transmittem á sua massa.

Se todos os corpos fossem mais quentes do que a mão, porém, todos estivessem na mesma temperatura, seria o metal que pareceria mais quente, depois o marmore, e só em seguida a madeira e o papel, porque, neste caso, os que mais calor cedem são os melhores conductores.

Se uma moeda trazida na algibeira parece mais quente do que a roupa do corpo, provém isso do facto de ser a roupa peior conductor do que o metal de que é formada a moeda.

Para conservar o gelo na estação calida, cerceo-o de palha, de pó de serra e de coberturas de lã; os mesmos meios são tambem empregados para preservar as plantas das geadas. No primeiro caso trata-se de oppor obice ao accesso do calor; no segundo, porém, evita se o seu desperdicio: em ambos os casos emprega-se, pois, substancias não conductoras.

A plumagem dos passaros e as pelles dos animaes são applicações, que apresenta a natureza da não conductibilidade do ar. Com effeito, não só as pennas, as pelles, a- lãs e o algodão são substancias pouco conductoras, mas tambem entre suas fibras se acha interposta uma certa massa de ar, que se oppõe ao desperdicio do calor.

Nos paizes quentes, as pelles dos animaes terem pêllo rente e pouco basto; nos frios, pelo contrario, esses pêllos são longos, muito finos e muito bastos.

São os passaros das regiões glaciaes que produzem a macia penugem de que se fazem colchões, e que, bem como a pelle da lebre branca da Russia, é uma das substancias que mais reteem o calor.

No reino vegetal, a casca das arvores, que é pouco densa e cujo tecido, bastante poroso, contém muito ar, é tambem um excellente preservativo contra o frio.

Emfim, é por causa da sua estructura fibrosa e por causa do ar que lhe enche os intersticios que as roupas, que chamamos *quentes*, nos preservam do frio. Ellas não são quentes por si mesmas, nem nos cedem calor; mas mantém em torno de nós uma camada de ar que torna-se um obstaculo ao desprendimento do calor do nosso corpo.

Não é por outra razão que, quanto mais longos são os filamentos dos tecidos das nossas roupas, tanto mais quentes nos parecem essas mesmas roupas.

E' pela mesma causa que, deitados em um leito de pennas e cobertos com cobertores de lã ou antes cobertos com colchões leves de pennas, sentimo-nos quentes, isto é, guardamos o calor do corpo emquanto dormimos.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

FALLA COM QUE O EXM. SR. DESEMBARGADOR HENRIQUE PEREIRA DE LUCENA ABRIO A ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO NO 1º DE MARÇO.

(*Continuação*).

ELEMENTO SERVIL.

O governo imperial no louvavel empenho de extinguir a escravidão no nosso paiz, á bem da lei humanitaria de 28 de novembro de 1872, sob n. 2,040, baixou em 13 de novembro de 1872, o não menos generoso e patriotico decreto n. 5,135. Aquelle teve por fim declarar livre desde aquella data o filho de mulher escrava, e dar outras providencias sobre a escravidão. Este providenciou sobre os meios de serem libertados annualmente pelo fundo de emancipação, em todas as provincias, tantos escravos, quantos permittir o mesmo fundo de emancipação em cada uma dellas, estabelecendo para isso a classificação relativa do art. 27 e seus paragraphos. Para que se fizesse regularmente essa classificação, designou se no art. 28 do mesmo decreto, a reunião de uma junta, em cada um municipio, composta do presidente da camara municipal respectiva, do promotor publico e do collector, servindo no municipio em que não residir o segundo o seu ajudante, e na falta de collector o chefe de repartição fiscal encarregado da matricula, ou o empregado por este designado.

Taes providencias, porém, não produziram ainda os effeitos desejados, attentos os embaraços, que se têm apresentado, impedindo que as juntas possam proseguir em seus trabalhos, já porque, não obstante a facilidade que apresenta o art. 24, nem todos os municipios estão nas condições de satisfazer o disposto no mesmo artigo, já porque os livros precisos não chegaram a tempo aos seus destinos, já porque muitos escrivães de paz não quizeram ou não poderam encarregar-se da incumbencia do art. 29, e já finalmente porque, nos lugares longinquos da capital, poucos são os que têm abnegação de deixar os seus commodos para executarem trabalhos, que, segundo entendem nenhum proveito lhes deixa.

Assim é que reuniram-se e procederam a seus trabalhos durante o anno de 1873 e 1874, com a precisa regularidade poucas juntas de classificação, e muitas até hoje nada fizeram. Entendo que para se regularisar este serviço, seria de conveniencia que o pessoal das juntas fosse nos impedimentos substituido por nomeação dos presidentes das camaras, e que os escrivães tivessem alguma remuneração para que se evitasse o que tivemos á deplorar nesta capital ao reunir-se a junta pela primeira vez. Em consequencia destes e de outros motivos ainda não póde ter a devida applicação o fundo de emancipação, que entre nós era de 139:614$50 até o fim do exercicio de 1873 a 1874.

Mappa dos estrangeiros entrados nesta provincia, vindos de fóra do imperio, em 1874, segundo consta do livro de registro da repartição da policia.

NACIONALIDADES	Numeros.	Homens.	Mulheres.	PROFISSÃO: Commercio.	Artes.	Letras.	Clero.	Serviço domestico.	Sem officio.	FIM A QUE VIERAM: Commercio.	Artes.	Clero.	Serviço domestico.	Viajar.	ONDE VÃO RESIDIR: Na cidade.	Onde achar occupação
Alemanha	17	17		10	7					10	7				10	7
França	17	16	1	15		1		1		15			1	1	17	
Hespanha	30	30		7					23	30					7	23
Italia	38	38		1	37					1	37				1	37
Inglaterra	17	17		17						17					37	
Portugal	370	360	10	184			2	10	174	358		2	10		196	174
Suissa	2	2		2						2					2	
Somma	491	480	11	236	44	1	2	11	197	433	44	2	11	1	243	248

ESTRANGEIROS SAHIDOS.

NACIONALIDADES	Numeros.	Homens.	Mulheres.	Com familia.	Quantas pessoas de familia.	PROFISSÃO: Agricultura.	Commercio.	Artes.	Serviço domestico	PAIZES PARA ONDE FORAM: França.	Hespanha.	Italia.	Portugal.	A' QUE FIM: Residir.	Viajar.
França	1	1					1			1					1
Hespanha	2	2					2				2				2
Italia	12	12					1	11				12			12
Portugal	88	86	2	2	2	6	66	11	5				88	1	87
	103	101	2	2	2	6	70	22	5	1	2	12	88	1	102

RECENSEAMENTO.

Está concluido o processo do recenseamento que teve lugar nesta provincia, em virtude do art. 10 da lei n. 1,829 de 9 de setembro de 1870, regulada pelas instrucções de 30 de dezembro de 1871.

Foram remettidas em original á directoria geral de estatistica todos os assentos censitarios, tendo a apuração feita na secretaria da presidencia dado o resultado seguinte:

População geral 832,237 almas, sendo:

Livres	740,758
Escravos	91,479
Nacionaes	817,989
Estrangeiros	14,248
Sabendo ler	251,326
Analfabetos	580,911

REGISTRO DE TERRAS PUBLICAS E POSSUIDAS.

Desejando o ministro da agricultura, commercio e obras publicas, que a commissão do registro de terras publicas e possuidas, fosse habilitada com todos os meios para o bom desempenho do serviço que lhe foi incumbido, determinou me por aviso de 28 de fevereiro do anno passado, que lhe enviasse todos os livros e quaesquer outros documentos existentes no archivo das repartições e autoridades encarregadas daquelle serviço nesta provincia. Não convindo, porem, que sahissem do archivo da secretaria da presidencia mais de 50 livros de registro de terras, com prejuizo dos interessados julguei dever observar os inconvenientes que resultariam dessa remessa. Em outro aviso de 11 de julho o referido ministerio, tomando em consideração as ponderações feitas, resolveu que se extrahisse copias, para ficarem archivadas na secretaria, e autorisou-me a admittir dous collaboradores para auxiliar esse serviço, mediante gratificações que lhes arbitrei e foram approvadas.

OBRAS MILITARES.

Este ramo de serviço publico continúa a cargo do intelligente capitão de engenheiros Chryssolito Ferreira de Castro Chaves, que desempenha seus deveres de modo satisfactorio.

Na falta de edificio proprio funcciona esta repartição em uma sala do pavimento terreo do palacio da presidencia, ao lado do sul, onde são feitas as arrematações, que por ella correm.

Os estabelecimentos militares desta provincia são em geral edificios antigos, sem belleza e de aspecto desagradavel.

Na sua maior parte, a má disposição dos compartimentos tira lhes as vantagens, que por suas dimensões poderiam offerecer. São uma fonte perenne de despezas, que applicadas a reparos strictamente indispensaveis, em nada aproveitam ao melhoramento e beleza, condições estas que só se conseguirá fazendo-se as precisas modificações, e isto com o dispendio de avultadas somma.

Todos elles, segundo opina o inspector da saúde publica em seu bem elaborado relatorio, acham se inteiramente fora dos preceitos hygienicos. A falta de asseio, que nelles se nota, a sua má posição, as suas accommodações pequenas, humidos e mal arejados são causas que os tornam insalubres, com grave prejuiso da saúde das pessoas que nelles habitam.

O quartel da companhia de cavallaria, situado no Campo das Princezas é um estabelecimento improprio do mister a que se presta. E' muito velho e por demais acanhado de modo a não offerecer o espaço absolutamente necessario para o movimento da cavalhada; pelo que os animaes se conservam agglomerados em estreitas coxias, dando lugar a que se escouceem, fiquem estropeados, e com pouco tempo se invalidem para o serviço, acarretando assim para os cofres despeza com a nova remonta.

Ainda pendem de decisão do governo imperial diversas propostas, que sujeitei á sua apreciação, para a venda de varios predios, que por sua boa posição e vastas proporções podem prestar-se áquelle fim, além da vantagem de nelles estabelecer-se tambem o quartel general com todas as suas dependencias, feitas as convenientes alterações.

O edificio actualmente occupado pela companhia de cavallaria acha-se em estado tão adiantado de ruina, que qualquer despeza, que se tente fazer para reparal-o, será improficua e em pura perda dos cofres publicos.

Assim, a transferencia do seu quartel para outro local é uma medida cuja realisação não deve ser retardada.

Confio que o governo imperial, attendendo a esta valiosa consideração, não demorará a solução deste assumpto.

Durante o anno passado foram autorisados e concluidos differentes reparos indispensaveis á conservação dos estabelecimentos militares, quarteis e fortalezas.

ARSENAL DE GUERRA.

Esta repartição está ainda sob a direcção do honrado e intelligente major do estado maior de 1ª classe Francisco Raphael de Mello Rego.

O edificio por ella occupado é o mesmo, que já descrevi em meus anteriores relatorios, acanhado em suas accommodações e seu espaço para que se possa tentar qualquer melhoramento no sentido de dar esse maiores proporções; construido sem attenção aos preceitos hygienicos, e inteiramente improprio para um estabelecimento de tal ordem.

Confio que o governo imperial, a quem tenho por vezes ponderado e encarecido a conveniencia de sua promta remoção para outro edificio em condicções desejaveis, não retardará por muito tempo a satisfação de tão palpitante necessidade.

Apezar disto vai este estabelecimento desempenhando os serviços a seu cargo do melhor modo que é possivel, e devo confessar que tem elle prestado grande auxilio á administração, para o que muito tem concorrido o zelo e solicitude de seu digno director.

O pessoal é o marcado no regulamento n. 5,118 de 18 de outubro de 1872, e consta dos seguintes empregados:

Na directoria:
1 director.
1 ajudante.
2 adjunctos.
1 secretario.
1 official.
1 amanuense.
1 escrevente de 1ª classe.
1 dito de 2ª classe.

No escriptorio do ajudante:
1 escrivão chefe.
1 amanuense.
2 escrevente de 2ª classe.

No almoxarifado:
1 almoxarife.
1 fiel.
1 escrivão.
1 amanuense.
1 guarda da 1ª secção.
1 dito da 2ª dita.
1 dito da 3ª dita.
1 escrevente de 1ª classe.
2 ditos de 2ª dita.

Além destes empregados existem mais 1 professor de geometria, 1 dito de musica, 1 dito de 1ªs lettras, 1 coadjuvante deste e 2 guardas.

A companhia de aprendizes artifices é uma excellente instituição, não só pelo seu caracter humanitario, como pelas incontestaveis vantagens que a sociedade della tem colhido, vendo transformar-se em operarios habeis e cidadãos uteis, crianças que, continuando confiados ás suas familias, e recebendo muitas vezes uma educação descuidada, torna-se-hião no futuro perniciosos á mesma sociedade.

O seu estado sanitario no anno findo não foi satisfactorio.

A ephtalumia purulenta, tendo-se manifestado epidemicamente no mez de março do anno passado, tomou um incremento assustador.

De 10 menores accommettidos por essa terrivel molestia, tres perderam um dos olhos, não obstante os esforços emprezados pelo cirurgião da respectiva enfermaria, efficazmente auxiliado pela pericia do Dr. Augusto Trajano de Hollanda Chacon, o qual, tendo offerecido gratuitamente seus serviços medicos, foi incansavel em dispensar os seus cuidados aos enfermos, de cujo tratamento se encarregara com o maior desinteresse.

Cumpro um dever de justiça consignando aqui o humanitario procedimento deste distincto medico digno de louvor.

A estatistica patologica durante o anno, que terminou foi a seguinte: existiam 19, entraram 180 sahiram curados 173 e ficaram existindo 26.

Felizmente nenhum caso de obito se deu.

Os menores não apresentaram nas diversas aulas o aproveitamento desejavel.

Para isso concorreu a epidemia, de que fallei, não só por que a maior parte delles ficou impossibilitada de frequental-as, mas tambem por que foi necessario converter por algum tempo em enfermaria provisoria a sala em que funccionavam as aulas.

A companhia de operarios militares conta 54 praças, faltando 62 para o seu estado completo que é de 116.

Trabalham todos nas differentes officinas e com relação os que pertenceram á companhia de educandos artifices, tem se procedido na forma do respectivo regulamento para indemnisação da fazenda e formação do peculio de cada um.

Existe alli uma secção de sapadores bombeiros, composta de um 1º sargento, dous 2ºs ditos e oito praças.

Apesar deste pequeno pessoal, devido a não estar a companhia de operarios militares, a que pertence, no seu estado completo, e da falta de um habil mestre de gymnastica, trabalha esta secção regularmente nas occasiões de incendios.

LABORATORIO PYROTECHNICO.

Em 12 de setembro do anno passado, a requerimento do gerente da *Western and Brazilian Telegraph Company Limited*, ordenei o recebimento do novo edificio que a mesma companhia mandou construir a sua custa, conforme se comprometera, para servir de laboratorio, em substituição ao que existia no Isthmo de Olinda, proximo ao lugar denominado — Cruz do Patrão — e lhe fora cedido, por ordem do governo, para nelle estabelecer-se a estação do cabo submarino.

Tem as mesmas dimensões do antigo, e acha-se, como elle, collocado no referido Isthmo, porém, entre a cidade de Olinda e o Forte do Buraco, do qual dista 369,0ᵐ.

Na escolha desse local foram attendidas as condições de sua posição e a necessidade de evitar-se a approximação de um tal edificio das duas cidades do Recife e Olinda.

Distancial o mais do Forte, e conseguintemente desta cidade, era tornar difficil e penoso o transportes dos artistas e empregados além do inconveniente de aproximal-o demais da cidade de Olinda.

A estas valiosas considerações, que determinaram a escolha do lugar, em que foi construido o novo laboratorio, accresce a circumstancia de offerecer elle prompto e facil embarque, o que se não encontra em outro qualquer ponto por causa dos mangues, corôas e desvio que forma o rio.

Consta este edificio de um barracão de madeira com 6ᵐ,65 de comprimento e 4ᵐ,14 de largura, e cercado por um alto muro, no qual se fabricam os productos pyrotechnicos. Na face do muro que deita para o Recife existem a secretaria e a casa da guarda, dous pequenos compartimentos de alvenaria separados por um corredor.

Este edificio modelado pelo antigo e com as mesmas dimensões, é acanhado e não se presta convenientemente ao seu fim. Com tudo são alli manipulados, desde 7 de outubro ultimo, as munições precisas.

O seu pessoal compõe de um capitão que o dirige, de 3 operarios militares e de 2 ditos paisanos, ao todo 6.

PAIOL DA POLVORA.

O edificio, mandado construir pelo ministerio da fazenda, de accordo com o da guerra, no sitio da Fazenda, entre os povoados de Afogados e Boa-Viagem, para servir de deposito de toda polvora importada nesta provincia, acha-se quasi concluido, devendo brevemente prestar-se ao fim a que se destina.

No entender do engenheiro das obras militares, o sitio da Fazenda não é de posição tão vantajosa que dissipe inteiramente todas as apprehensões de perigo, e melhor seria que o paiol fosse collocado em ponto mais afastado, porem o atropello que dahi resultaria para o commercio, e mesmo para o governa, o risco que correria o paiol pela difficuldade de se lhe dispensar prompta e efficaz protecção, no caso de alguma emergencia, aconselharam a situação escolhida.

Lembra ainda o mesmo engenheiro, como necessidade imprescindivel, o garantir-se este edificio com um para-raios.

Consta elle de quatro compartimentos, sendo os dous centraes separados por uma arcada longitudinal, e os outros extremos independentes, e somente communicando com os do centro por meio de uma porta, podendo todos conter nas suas prateleiras de 10 a 12 mil barris de polvora.

O tecto é encaliçado, todos os compartimentos são forrados de madeira na parte superior e os ladrilhos cobertos de uma camada de asphalto, e sobre esta um soalho volante, o que os preserva inteiramente da humidade.

A claridade penetra por vidros chamados — olhos de boi, — e a ventilação por aberturas em zig-zags, feitos nas paredes, fechados por grades de arame, e defendidos exteriormente por caixas de ferro.

E' cercado por um muro alto na distancia de 5ᵐ,0.

Tem mais um quartel separado para a respectiva guarnição, o qual já se acha prompto.

HOSPITAL MILITAR.

Funcciona em edificio proprio, sob a direcção do brigadeiro honorario do exercito Francisco Joaquim Pereira Lobo, que desempenha os seus deveres com zelo e intelligencia.

Acha-se em bom estado de conservação, sendo de todos os estabelecimentos militares o mais moderno, de soffrivel aspecto, e feito com destino especial, ao invez dos outros, que são edificios antigos aproveitados para serventias improprias da sua construcção.

O local em que está situado, á rua de Gervasio Pires, no bairro da Boa-Vista, não é o mais conveniente. Afastado outr'ora inteiramente do movimento da cidade, e devendo talvez a isso a preferencia da sua escolha, presentemente esta vantagem, tão essencial a um hospital, vai quasi desapparecendo com as edificações feitas em grande escala nos lugares, que lhe são adjacentes, as quaes embaraçam de modo muito sensivel a livre ventilação de que tanto carecem taes estabelecimentos.

A capella, que antigamente era collocada em um corredor acanhado, no pavimento superior, foi transferida para uma sala espaçosa, indicada pelo digno director, no mesmo pavimento, contigua á escada principal do edificio, e na qual se fizeram as obras precisas, taes como um novo altar, uma sachristia, um quarto para deposito das alfaias, a collocação de uma pia de marmore para agua benta, e de um resposteiro, e bem assim o entapisamento do soalho.

Com estes melhoramentos a nova capella apresenta hoje um aspecto imponente e a decencia condigna da celebração de qualquer acto da nossa Santa Religião.

O deposito dos cadaveres, que desde muito se fazia em uma sala contigua á enfermaria, passou a ser feito em uma casa mandada construir expressamente para esse fim.

Esta providencia, evitando que os miasmas desprendidos dos cadaveres, alguns dos quaes succumbidos á molestias contagiosas, infectassem a enfermaria com grave detrimento dos doentes em tratamento, trouxe ainda a vantagem de occultar ás vistas destes o cadaver do infeliz, que poucas horas antes era seu companheiro, talvez victima das mesmas enfermidades, que os prendia ao leito da dôr, o que, produzindo naturalmente em seus espiritos viva e dolorosa impressão deveria contribuir poderosamente para aggravar-lhes os padecimentos, quando não lhes apressasse a morte.

No correr do anno passado foram feitos, além de pequenos reparos, outros melhoramentos, como sejam: a abertura de janellas no quarto do medico de dia e nas enfermarias do pavimento inferior do lado do norte, os concertos precisos na escada que dá communicação para a área e outros departamentos do edificio; a collocação de caixilhos no xadrez em que são recolhidas as praças doentes, de uma bomba no poço; a construcção de uma sala para autopsias e de novos banheiros, além dos que existiam.

Deram-se no anno findo diversas alterações no seu pessoal, principalmente na parte medica.

Isto, no entender do digno director, é bastante prejudicial á regularidade do serviço medico, porquanto, embora todos os facultativos mandados alli servir, tenham dado provas de seus talentos e pericia, e mostrado o maior disvelo no cumprimento de seus deveres, todavia a sua pouca permanencia no estabelecimento não os pode habilitar a conhecer com o acerto suggerido pela experiencia das medidas que convenha adoptar-se a bem da hygiene e do tratamento dos doentes.

O pessoal medico compõe-se de um medico, um 1º cirurgião e tres 2ºs ditos, todos os quaes na opinião do director são dignos de louvores pelo interesse, zelo e carinhoso empenho com que trataram os doentes confiados a seus cuidados.

Tendo o cirurgião mór de brigada Dr. Luiz Antonio Pimenta, que exercia n'esta provincia o lugar de delegado do cirurgião mór do exercito, sido removido para o de primeiro medico do hospital militar da côrte, seguio a tomar conta de seu novo emprego.

Para preencher a vaga de escrivão, aberta pela demissão de Avelino Pereira da Cunha, que exercia dito lugar, foi por decreto de 12 de dezembro ultimo nomeado Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.

A pharmacia acha-se convenientemente montada, e provida dos medicamentos mais necessarios para o serviço do receituario diario, que é feito com todo o asseio e promptidão pelos dous habeis pharmaceuticos que a dirigem, sob a inspecção do delegado do cirurgião mór do exercito e dos medicos do estabelecimento.

O movimento das enfermarias no anno foi o seguinte: existiam 86, entraram 1,143, sahiram curados 1,104, falleceram 41, e ficaram em tratamento 84.

Comparado este movimento com o de 1873, vê-se que no anno passado foi mais lisongeiro o estado sanitario da guarnição.

(*Continuar-se-ha.*)

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 6 DE ABRIL DE 1875.

Amaro Ferreira Tavares. — Informe o Sr. engenheiro das obras geraes.

Tenente coronel Antonio Francisco de Souza Guimarães. — Forneça-se.

Conego Antonio José Firmino de Novaes. — Junte o supplicante attestado da camara municipal ou do delegado de policia nos termos do parecer da thesouraria de fazenda.

Tabellião Bellarmino dos Santos Bulcão. — Passe portaria.

Domingos Barbosa da Cunha Moreira. — Indeferido.

Bacharel Estevão Carneiro Cavalcante de Albuquerque Lacerda. — Passe portaria na forma requerida.

Padre Florencio Xavier Dias de Albuquerque. — Deferido com o officio desta data, ao Sr. inspector do thesouro provincial.

Isaac Esnaty. — Sim, depois de proceder-se a medição e mais prescripções legaes.

Joanna Francelina da Conceição. — Informe o Sr. director interino do arsenal de guerra.

João Victorino dos Neves. — Informe o Sr. engenheiro das obras geraes.

José Nicacio da Silva. — Dê se.

Bacharel João Baptista de Siqueira Cavalcante. — Encaminhe-se.

Manoel Teixeira de Carvalho Ralabão. — Prove o supplicante o que allega.

Minervino Francisco Lobo. — Indeferido.

Manoel Ramos de Oliveira. — Passe portaria.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

COMMERCIAES

PARIS, 6 de abril.

Titulos da renda franceza 103 francos.

Cambio sobre Londres 25 francos e 21 1/2 centimos por £.

BERLIM, 6 de abril.

Cambio sobre Londres 20 MARCKS e 60 PFENNIGE por £.

LONDRES, 6 de abril.

As casas bancarias continuam a descontar á 3 1/4 % ou 1/4 % abaixo da taxa official do Banco de Inglaterra.

Consolidados inglezes de 3% a 93 3/8.

Fundos brasileiros de 5%, emprestimo do anno de 1865, a 96 1/2.

Mercado de café activo, mantendo se bem os preços; durante a semana houve o seguinte movimento:

Importaram-se	**400**	**toneladas**
Entregaram-se	**1,000**	**»**
Deposito total	**6,000**	**»**
Sendo do Brasil	**1,800**	**saccos.**

Mercado de assucar activo, e os preços firmes: o bom americano de Pernambuco e da Bahia 20 sh. pelas 112 libras; durante a semana houve o seguinte movimento, nos portos de Londres, Liverpool Bristol e Clyde:

Importaram-se	**17,000**	**toneladas**
Entregaram-se	**15,000**	**»**
Deposito total	**14,100**	**»**

LIVERPOOL, 6 de abril.

Mercado de algodão calmo, mantendo-se os preços sem alteração: venderam-se hoje 12,000 fardos, dos quaes 700 procedentes do Brasil; o bom de Pernambuco 8 1/4, e o dito de Santos 8 1/8 d. por libra.

Mercado de assucar activo, e os preços firmes: o mascavado purgado 21 sh. e 9 d., e o mascavado regular de Maceió 20 sh. e 9 d. por libra.

Chegou hontem aqui, procedente da America do Sul, o paquete inglez *JOHN ELDER*, da companhia do Pacifico.

ANTUERPIA, 6 de abril.

Mercado de café activo, e os preços firmes.

AMSTERDÃO, 6 de abril.

Os leilões de café de Java devem realisar-se aqui na Hollanda no dia 15 do corrente, devendo nelles serem offerecidos 81,000 saccos, servindo de base a taxa de 54 CENTS pelo bom ordinario.

HAVRE, 6 de abril.

Algodão ordinario de Pernambuco 98 francos, e o dito dito de Sorocaba 95 francos pelos 50 kilogrs.

Continuam as difficuldades de transacções no mercado de café, em consequencia das exigencias da alça pedida pelos possuidores do genero.

NEW-YORK, 6 de abril.

Cambio sobre Londres 4 — 86.
Preço do ouro 114 3/4.
Mercado de café calmo, mantendo-se os preços sem alteração; o do Rio FAIR CARGOES 16 3/4 a 17, e o GOOD CARGOES 17 1/2 a 17 3/4 CENTS por libra.
Algodão mediano UPLANDS 16 5/8 CENTS por libra; as chegadas de hoje aos portos dos Estados-Unidos elevaram-se a 8,000 fardos.

RIO DE JANEIRO, 7 de abril.

Cambio sobre Londres 26 5/8 d. bancario, 26 3/4 d. particular.
Cambio sobre Paris 356 réis por franco.

BAHIA, 6 de abril.

Aqui chegou hoje pela manhãa o paquete francez *MENDOZA*, da companhia MESSAGERIES MARITIMES, procedente do sul do imperio, e sahe á tarde para Pernambuco.

BAHIA, 7 de abril.

Cambio sobre Londres 26 3/8 d. bancario, 26 5/8 d. particular.

PARA', 7 de abril.

Cambio sobre Londres 26 1/2 d. bancario, 26 3/4 d. particular.
Cambio sobre Paris 360 réis por franco.

CORRECÇÃO NECESSARIA.

O vapor francez *VILLE DE BAHIA*, da companhia CHARGEURS REUNIS, tocou em Lisboa no dia 6 do corrente em viagem para Pernambuco, e não como hontem sahio.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSÃO DE 30 DE MARÇO.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO FERREIRA DE AGUIAR.

(Conclusão.)

O SR. GASPAR DE DRUMMOND: — (Não devolveu seu discurso.)

E' lido e apoiado e entra conjunctamente em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento da discussão até que seja apresentado e discutido o projecto de orçamento provincial. — *G. de Drummond.* »

O SR. PERETTI: — (Não devolveu seu discurso).

O SR. TOLENTINO DE CARVALHO: — (Não devolveu seu discurso.)

O SR. GOMES PARENTE: — Sr. presidente, pedi a palavra somente para rectificar um engano em que labora o nobre deputado pelo quinto districto, que acaba de assentar se.

O nobre deputado disse que a assembléa havia rejeitado o anno passado um projecto que augmentava o ordenado do bibliothecario provincial por espirito de economia, mas que o presidente da provincia entendeu o contrario e augmentou esse ordenado. E' um engano em que labora o nobre deputado.

O SR. T. DE CARVALHO: — Vejamos.

O SR. G. PARENTE: — A assembléa rejeitou com effeito o projecto que elevava os vencimentos do bibliothecario, não por espirito de economia, como pensa o nobre deputado, mas porque tratava-se de dar ampla autorisação ao presidente da provincia para reformar, não só a bibliotheca, como tambem a instrucção publica, atribuindo o necessario credito.

O SR. JOÃO BARBALHO: — Apoiado.

O SR. T. DE CARVALHO: — Está enganado, a autorisação para a reforma da bibliotheca está consignada na lei do orçamento; não se tratava desta questão quando se discutio o projecto.

O SR. G. PARENTE: — O nobre deputado póde contestar como quizer, mas eu lembro-me perfeitamente deste facto, e acabo de ser apoiado pelo meu nobre collega, deputado pelo primeiro districto, que é muito digno director da instrucção publica, e que está muito a par deste facto.

O SR. T. DE CARVALHO dá um aparte.

O SR. G. PARENTE: — Repito, portanto, que a assembléa provincial não rejeitou o anno passado o projecto que elevava os vencimentos do bibliothecario por economia, mas somente porque naquella occasião autorisava o presidente da provincia a reformar.....

O SR. T. DE CARVALHO: — Naquella occasião, não; é isso o que eu contesto.

(Trocam-se apartes).

O SR. G. PARENTE: — Os nobres deputados não me deixam continuar; são intolerantes até o ultimo ponto.

O SR. GÓES CAVALCANTE: — Intolerantes não

MUTILADO

ILEGÍVEL

cumprimos o nosso dever, como o nobre deputado cumpre o seu.

O Sr. G. Parente: — Não contesto, mas os nobres deputados consintam que eu continue. Na sessão de 5 de maio do anno passado, segundo consta dos Annaes, foi rejeitado *sem debate* e em primeira discussão o projecto que elevava os vencimentos de bibliothecario da bibliotheca provincial, neste tempo já o projecto de lei de orçamento estava sendo votado e nelle se consignava a autorisação para a reforma da bibliotheca, abrindo o presidente da provincia para isso o necessario credito.

Daqui se vê que não foi o espirito de economia que levou a assembléa provincial a rejeitar o projecto, que consignava uma idéa justa, mas o facto da autorisação dada ao presidente da provincia.

Tomei a palavra, Sr. presidente, somente para tornar saliente esta circumstancia; mas declaro que voto no requerimento do nobre deputado pelo terceiro districto.

Conheço bem, pelo estudo que tenho feito, quaes são as circumstancias da provincia, e posto que na expressão dos nobres deputados, o pequeno augmento de vencimentos que concede o projecto em discussão seja uma *economia de palitos*, todavia não estou disposto por ora a votar pelo projecto. E antes concordaria com o meu nobre collega, muito digno membro da commissão de orçamento, para se diminuirem os vencimentos dos continuos do consulado e do thesouro provincial, do que para augmentar os vencimentos dos continuos da secretaria do governo.

O Sr. Ratis e Silva: — E' porque o nobre deputado não precisa do ordenado para viver, como precisam esses continuos.

O Sr. G. Parente: — Sr. presidente, estou convencido que esta mania de empregos publicos que está nos matando.....

O Sr. T. de Carvalho: — O nobre deputado não é empregado publico?

O Sr. G. Parente: —...... é devida a nossa condescendencia. Não quero tratar actualmente desta questão, porque não é occasião opportuna, e vejo que os nobres deputados se inflammam quando se diz alguma couza que os contraria...

O Sr. T. de Carvalho: — Que contraria, não; que até offende.

O Sr. G. Parente: —..... quando aliás não ha motivo para isto.

O Sr. Oliveira Andrade: — Não ha ahi effectivamente offensa; é uma mania, é uma chaga.

O Sr. G. Parente: — Vejo que os estou contrariando, não sendo esta minha intenção, pois que respeito muito aos meus collegas, que se irritam por ter eu a infelicidade de não pensar como elles, e até o nobre deputado pelo quinto districto atirou-me uma insinuação, porque sou empregado publico, ainda que muito indignamente.

O Sr. T. de Carvalho: — Não apoiado; isto não. Apenas lembrei que tambem era empregado publico

O Sr. G. Parente: — Exerço um cargo de magistratura, carreira essa que é reservada a quem foi conferido um titulo como aquelle que tenho e que sempre ha de constituir a minha maior gloria.

Não posso ser comparado a um continuo de repartição.

Limito me, Sr. presidente, a essas ligeiras considerações, declarando, segunda vez que voto pelo requerimento de adiamento e contra o projecto.

O Sr. Gaspar de Drummond: — (Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Ratis e Silva: — Sr. presidente, terceiro membro da commissão de ordenados, eu estaria dispensado de dizer acerca do projecto que se discute algumas palavras, visto que já sobre elle fallaram os meus nobres collegas, os dous primeiros membros della; mas havendo se apresentado o requerimento de adiamento do nobre deputado que está em minha frente, digno membro da commissão de orçamento, e tendo meu nobre collega, primeiro membro da commissão annuido a este adiamento, eu abundando nas considerações que foram feitas pelo segundo membro da commissão, meu distincto collega, deputado pelo segundo districto, tenho o desprazer de dizer que não posso acompanhar aquelle meu nobre collega neste seu modo de pensar.

Entendo, Sr. presidente, que um adiamento nas condições que pede o nobre deputado, membro da commissão de orçamento, nada menos importa que a morte do projecto.

O Sr. Peretti: — Não supponho isto da parte do nobre deputado.

O Sr. Gomes Parente [illegible]: — [illegible] ruina o adiamento do projecto, uma calamidade!!

O Sr. Ratis e Silva: — E' o que temos visto; a experiencia porque tenho passado nesta casa desde que nella funcciono, é que me faz dizer isto. Vi o anno passado ficarem aqui esquecidos, e por conseguinte, mortos diversos projectos porque se pedio adiamento para serem considerados na occasião da discussão do orçamento.

O Sr. Peretti: — Não receio isso, porque lembrarei em tempo.

O Sr. Ratis e Silva: — Mas que importa a reclamação do nobre deputado? quando quizer reclamar não terá mais tempo para faze-lo e nem para ser discutido o projecto. O projecto do orçamento é sempre apresentado tarde, como muito bem diz o nobre deputado pelo quinto districto, 2º membro da commissão, e as vezes nos ultimos dias de sessão em que ha de faltar tempo para se tratar deste negocio, sendo além disto necessario estar-se muito attento, ter se muito em memoria este assumpto para não escapar, porque não é somente isto o negocio que occupa a nossa attenção nesta casa; nós nos occupamos de outras muitas cousas de interesse publico, e no meio dellas pode escapar alguma. E' por isto que me opponho ao adiamento requerido.

O Sr. Peretti: — Podemos requerer que elle seja discutido logo que se apresente o projecto de lei do orçamento.

O Sr. Ratis e Silva: — Ainda assim não posso concordar com este adiamento. Sr. presidente, eu vi e contristaram me as côres negras com que o nobre deputado, membro da commissão de orçamento acabou de pintar o estado da provincia.

O Sr. Peretti: — O nobre deputado gosta de carregar as cores.

O Sr. Ratis e Silva: — S. Exc. pintou-o com cores tão carregadas, tão negras, que realmente é para considerar-se a provincia perdida; e se acaso a salvação della, está no cerceamento dos ordenados dos empregados publicos, devemos então cercear os ordenados de todos. (Apoiados.)

O Sr. G. de Drummond: — Tambem concedo.

O Sr. Ratis e Silva: — Se a provincia está neste perigo, se o que a salva é o cerceamento dos ordenados dos empregados publicos, vamos cercear os ordenados de todos e até o nosso.

O Sr. F. de Figueiroa: — Devemos ser os primeiros.

O Sr. Ratis e Silva: — Vamos principiar por casa. (Apoiados.)

Mas, Sr. presidente, eu não posso concordar em que a provincia esteja em tal estado de penuria e de perigo, que seja necessario para salva-la cercear os ordenados dos empregados, porque entendo que a principal necessidade, a primeira obrigação é pagar se a quem presta seus serviços, é pagar, e pagar bem os empregados que a servem, — *dignus est operarius mercede sua.*

O Sr. G. de Drummond: — E os contratos que a provincia tem obrigação de cumprir?

O Sr. Ratis e Silva: — Pois toda a renda da provincia ha de ser absorvida por estes contratos?

O Sr. G. de Drummond: — Aonde está o dinheiro? Dê V. Exc. os meios de have-lo.

O Sr. Ratis e Silva: — Eu considero o justo pagamento dos empregados publicos, como a primeira necessidade.

O Sr. G. de Drummond: — Não contesto; neste ponto estamos accordes.

O Sr. Ratis e Silva: — Se se exige do empregado publico zelo, probidade, actividade e finalmente fiel cumprimento do seu dever, necessario é que se pague os seus serviços.

Não se póde exigir tudo isto sem pagar-se aquillo que elle deve receber pelo seu trabalho? Como se póde, sem justa remuneração, exigir que o empregado cumpra bem o seu dever? Entretanto se o não cumprir ha de ser demittido, ha de ser responsabilisado.

Para se exigir bons serviços de um empregado é necessario que se lhe pague bem; entretanto nós pagamos-lhe muito mal. O ordenado que percebe a maioria dos empregados publicos de baixa cathegoria não dá para a sua manutenção, para a sua subsistencia, mesmo não tendo grande familia.

O Sr. G. de Drummond: — A seguir-se este seu principio, então melhore-se a condição dos professores publicos e da magistratura, que são pessimamente pagos.

O Sr. Ratis e Silva: — E' verdade que os professores e a magistratura estão mal pagos; em geral todos os empregados estão mal pagos, á excepção de um ou outro que tem um ordenado razoavel; todos os mais soffrem injustiça.

Negar-se, Sr. presidente, o augmento de ordenados aos pobres empregados publicos de baixa cathegoria, que estão mal pagos; negar-se um augmento tão ridiculo, contribuindo-se assim para que estes empregados continuem a soffrer as penurias, as necessidades que soffrem, porque são pobres, e por serem pobres é que se sujeitam a um pequeno ordenado, é cruel.

O Sr. G. de Drummond: — Não aceitam os lugares, sabendo quaes são os vencimentos?

O Sr. Ratis e Silva: — Aceitam, é verdade, mas porque não tinham remedio senão aceitar. Se não aceitassem, como haviam de viver? Haviam de ir para a rua pedir a bolsa ou a vida?

(Apoiados, muito bem.)

O Sr. Ratis e Silva: — Quem se vê nas condições de não poder absolutamente viver, aceita qualquer emprego que lhe appareça; e demais, quando elles aceitaram taes empregos, foi em tempo melhor, do que o tempo que corre actualmente.

O Sr. Oliveira Andrade: — Já contavam com o augmento.....

O Sr. Ratis e Silva: — Não é assim; para que o nobre deputado ha de emprestar esta intenção aos empregados publicos? Se aceitaram o emprego, contando com este augmento, não são elles sós que assim procedem, não são os empregados de baixa cathegoria sómente, são tambem os de alta cathegoria, e estes são os mais exigentes.

O Sr. G. de Drummond: — Proponha V. Exc uma diminuição nos de alta cathegoria; eu contribuirei para ella.

O Sr. Ratis e Silva: — Mas, dizia eu que quando elles pediam esses empregos, estavam em taes circumstancias que qualquer occupação honesta lhes servia para viver, e além disto não era a época tão critica como é a actual. Os nobres deputados vêem que a vida tem encarecido cada vez mais...

O Sr. G. de Drummond: — Este argumento prova de mais, porque, se a época é critica para os empregados publicos, deve ser tambem para a provincia.

O Sr. Ratis e Silva: — Não prova de mais, não, senhor. Estou mostrando que a primeira necessidade da provincia é pagar a quem lhe presta serviços. Em que ha de a provincia empregar o dinheiro que arrecada se não em pagar a quem trabalha para a boa arrecadação das suas rendas? Qual é o dispendio mais justo do que este? Pois a provincia precisa de empregados que façam boa arrecadação de suas rendas, precisa de empregados para enriquece-la, fazendo produzirem as fontes de riqueza que não tem, e não tem dinheiro para pagar a aquelles que concorrem para isso?

O Sr. Oliveira Andrade: — Mas a provincia não faz violencia para isso; os empregos publicos são dados a quem quer exerce-los.

O Sr. Ratis e Silva: — Já respondi a esta objecção.

Entendo, Sr. presidente, que não ha razão nenhuma que justifique o procedimento do nobre deputado, membro da commissão de orçamento, de não querer votar pelo projecto que está em discussão.

O Sr. G. de Drummond: — Não, ha razão que justifica; é não haver dinheiro para conceder augmentos.

O Sr. Ratis e Silva: — Para pagar a quem trabalha ha, deve sempre haver.

O Sr. G. de Drummond: — Mas onde está elle?

O Sr. Ratis e Silva: — Corte-se por outras despezas menos necessarias.

O Sr. G. de Drummond: — V. Exc. as indique.

O Sr. Ratis e Silva: — Não posso dizer de chofre quaes são ellas. Se eu estivesse a par do orçamento da provincia, se fosse membro da commissão respectiva, poderia responder de prompto quaes as despezas que se deviam cortar. Não se façam certos favores, não se façam concessões muitas vezes graciosas e obsequiosas, gaste-se aquillo que se deve gastar.

O Sr. G. de Drummond: — V. Exc. tem a precisa coragem e aptidão: diga quaes são essas concessões e favores, que não nos hão de escapar.

O Sr. Ratis e Silva: — Já disse ao nobre deputado que de chofre não posso indicar; mas se tiver tempo de poder indica las, eu o farei. Se eu tivesse estudado o orçamento como o nobre deputado, que é membro da commissão que delle trata, estaria habilitado para responder de chofre ao que me pergunta; mas isto não acontece. O que é certo é que o que estou dizendo é uma verdade que se acha na consciencia de todos.

O Sr. J. Mello Rego dá um aparte.

O Sr. Ratis e Silva: — Aqui está o meu nobre collega auxiliando-me: diz me que eu corte a gratificação que ora se dá ao solicitador da fazenda. Se se cortar estas e outras despezas ha de haver dinheiro para se pagar melhor aos empregados que são mal pagos.

O Sr. G. de Drummond da um aparte.

O Sr. Ratis e Silva: — Bem; eis aqui está a razão por que o dinheiro não chega; é porque se fazem diversas despezas provinciaes, que são geraes.

O Sr. G. de Drummond: — Mas V. Exc. hypotheca o seu voto para se cortar estas despezas da lei do orçamento?

O Sr. Ratis e Silva: — Desde já hypotheco o meu voto, desde que se propozer que se cortem do orçamento todas as despezas geraes.

O Sr. Lacerda: — Tambem as congruas?

O Sr. Ratis e Silva: — Tambem. Quanto ás gratificações provinciaes, não, porque podem haver algumas muito justas, muito razoaveis; mas as gratificações que devem pertencer aos cofres geraes, sim, senhor; devemos corta-las e podem contar com o meu voto.

O Sr. F. de Figueiroa: — Então vamos principiar logo e principiemos por este projectinho, que diz respeito a empregados geraes. (Riso.)

O Sr. Ratis e Silva: — Não, senhor, estabeleça-se primeiramente que não corram pelos cofres provinciaes despezas geraes, e estou prompto para dar o meu voto, e d'ahi por diante estarei prompto a presta-lo a todo aquelle acto que se apresentar em contrario a este pensamento.

Concluindo, Sr. presidente, declaro que voto pelo projecto e contra o requerimento de adiamento proposto pelo nobre deputado.

Não havendo mais quem peça a palavra, é encerrado o debate e approvado o requerimento, ficando, portanto, adiada a discussão do projecto.

Entra finalmente em unica discussão o projecto n. 16 deste anno, approvando uma postura addicional da camara municipal da cidade da Escada.

Verifica-se não haver numero e fica a discussão adiada.

O Sr. Presidente levanta a sessão após de haver dado a seguinte ordem do dia: continuação da antecedente, 1.ª discussão do projecto n. 20 deste anno, 2.ª dos de ns. 45 de 1872 e 61 do anno passado, e 3.ª do de n. 13 tambem daquelle anno.

REVISTA DIARIA.

Assembléa provincial. — Deixou hontem de funccionar, por falta de numero sufficiente de Srs. deputados.

Juntas municipaes. — S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia acaba de expedir o seguinte acto:

« Palacio da presidencia de Pernambuco no Recife, 3 de abril de 1875.

« O presidente da provincia, considerando que as juntas municipaes são obrigadas, pelo art. 30 do regulamento n. 5,135 de 13 de novembro de 1872, a reunir-se annualmente na 1ª dominga do mez de julho;

« Considerando que pelo art. 33 do mesmo regulamento as juntas devem remetter, nas provincias, aos presidentes, copia dos trabalhos de classificação dos escravos 15 dias depois de concluida a referida classificação;

« Considerando que as juntas municipaes de Olinda, de Goyanna, de Jaboatão, de Gamelleira, de Bom Jardim, de Serinhaem, de Panellas, de S. Bento, de Bezerros, de Bom Conselho, de Garanhuns, de Flores, de Cimbres, de Boa-Vista, de Ouricury e de Salgueiro, não tem dado cumprimento ao citado regulamento. Porquanto não se tem reunido como se prova com a falta de remessa das copias dos respectivos trabalhos de classificação, apezar de já se ter passado dous annos depois que começaram a funccionar em todo o imperio, e esta presidencia por diversas vezes lhes tem recommendado em circular a stricta observancia do precitado regulamento;

« Considerando finalmente que tudo isto tem sido causado por falta da reunião dos respectivos membros;

« Resolve, usando da attribuição que lhe compete em virtude do art. 98 do mencionado regulamento, a impor, como effectivamente impõe, a cada um dos membros da lista annexa, a multa de 50$000 nos termos do art. 98 do mesmo regulamento:

« Olinda. — Barão da Tacaruna, bacharel José Vicente Meira de Vasconcellos, Francisco Antonio da Silva.

« Goyanna. — José Correia de Oliveira Andrade, bacharel Sebastião Cordeiro Coelho Cintra, Arminio Americo Tavares da Cunha Mello.

« Jaboatão. — Dr. Manoel do Rego Barros Souza Leão, bacharel Francisco Gomes Parente, Bernardino da Senna Muniz.

« Gamelleira. — Francisco Manoel Wanderley Lins, bacharel Joaquim Francisco Paes Barreto, João Bernardino Nunes Ribeiro

« Bom Jardim. — Francisco Xavier da Silva, bacharel Manoel Tertuliano Travasso de Arruda, Rogoberto Barbosa da Silva.

« Serinhaem. — Manoel Pires Campello Jacome da Gama, bacharel Manoel Joaquim Ferreira Esteves, Leoncio Ribeiro Campos de Vasconcellos.

« Panellas. — José Cordeiro dos Santos, bacharel Estevão Carneiro Cavalcante de Albuquerque Lacerda, Arsenio Cordeiro Ribeiro Campos.

« S. Bento. — João da Porciuncula Valença, Elisiario Augusto de Moraes, Antonio de Barros Rego.

« Bezerros. — João Francisco de Vasconcellos, bacharel José Maria de Araujo, Aleixo José da Luz.

« Bom Conselho. — Leandro Tenorio de Albuquerque Mello, bacharel Fiel Vieira de Torres Grangeiro, Manoel Carneiro Cavalcante de Albuquerque Lacerda.

« Garanhuns. — José da Costa Dourado, Francisco Caraciolo de Freitas, José Pacheco Leite.

« Flores. — José da Vera-Cruz Campos, bacharel Augusto Frederico de Siqueira Cavalcante, Joaquim José do Nascimento Wanderley.

« Cimbres. — Satyro Ferreira Leite, bacharel Joaquim Francisco de Barros Barreto, Zeferino Candido Galvão.

« Boa Vista. — Marcolino Vieira Gomes, bacharel João Baptista Gitirana Costa, José Pereira Brandão.

« Ouricury. — Joaquim Leonel de Alencar, bacharel José Leandro Dantas Serra.

« Salgueiro. — Severiano da Silva Dodou, bacharel Francisco Izidoro Rodrigues da Costa. »

Inquerito policial. — Pelo subdelegado do 2º districto de S. José foi remettido ao Dr. juiz de direito do 3º districto criminal o inquerito policial a que procedeu contra Patricio José de Araujo, por crime de morte.

Morte casual. — No dia 6 do corrente, depois de meio dia, tendo entrado na casa de Augusto José Teixeira, sita á rua do Socego n. 9, da freguezia da Boa-Vista, o subdito portuguez Manoel Pedro de Andrade, afim de vender obras de ouro, teve ahi um ataque, de que falleceu immediatamente; declarando os medicos, que procederam á vistoria, que a morte fôra o resultado de uma lesão organica do coração.

Ferimento. — A's 7 horas da noite de 17 de março, no 1º districto de Gravatá, do termo de Bezerros, Joaquim Antonio Vieira ferio com uma facada á preta Marcolina, escrava de Miguel Francisco Vieira.

Cabo da Boa-Esperança. — No dia 10 do corrente (sabbado) deve tocar no porto da ilha da Madeira o vapor inglez, que faz o serviço postal para o Cabo da Boa-Esperança.

Cadaveres. — Do rio Capibaribe foram hontem tirados em diversos lugares tres cadaveres, em adiantado estado de putrefacção, sendo reconhecidos como os dos marinheiros da corveta *Ypiranga*, que morreram afogados na segunda feira ao escurecer, na altura do povoado Caldeireiro.

Conselho superior. — O da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica reune-se hoje em sessão ordinaria, á rua do Imperador n. 45, ao meio dia.

Dinheiro. — O vapor *Pirapama* levou hontem de nossa praça para:

Parahyba	1:400$000
Natal	302$000

Anniversarios. — Amanhã completa 40 annos S. M. o rei da Belgica.

— No sabbado é o dia anniversario da proclamação da independencia da republica de Venezuela no anno de 1810.

Pagadoria de fazenda. — Nesta estação pagam se hoje as seguintes folhas: Arsenal de guerra, pensionistas.

Litteratura. — Sob essa rubrica encetamos hoje, em [illegible] pagina, a transcripção d'uma serie de artigos sobre a *Instrucção superior no Imperio*, que foram na côrte escriptos por um dos nossos illustrados comprovincianos, e dado á estampa no *Globo*. Recommendamos a sua leitura.

Embarque. — Realisou-se hontem á tarde o embarque do Exm. Sr. Dr. Delfino Augusto Cavalcante de Albuquerque, presidente nomeado para a provincia do Piauhy.

Fez-lhe as honras militares uma força do 2º batalhão de infanteria de linha; e a fortaleza do Brum deu a salva do estylo quando o vapor por alli passou.

S. Exc., ao deixar a comarca de Olinda, onde tão satisfactoriamente desempenhou sempre o cargo de juiz de direito, recebeu inequivocas provas do apreço merecido em que era tido por ambos os lados politicos, como bem o demonstra o numeroso acompanhamento que teve daquella cidade até bordo do vapor *Pirapama*, das principaes pessoas de um e outro credo politico.

E' essa a doce satisfação, reservada ao magistrado intelligente e firme no cumprimento de seus deveres.

Bons ventos conduzam S. Exc. ao lugar de seu destino e brilhante administração selle ainda desta vez o conceito de que já goza S. Exc.

Desastre e morte. — Informam nos que ante-hontem á noite, uma pardinha, escrava n'um sobrado na rua Primeiro de Março, pretendendo apagar a luz de um candieiro de keroneze, communicou o fogo ás roupas que trajava, ficando por tal forma queimada, que falleceu poucas horas depois.

Marquez de Caxias. — Consta por telegramma que esse vapor sahio hontem de Maceió ás 3 horas da tarde e deve chegar a este porto hoje ás 7 horas da manhã, o qual seguirá no dia 10 para Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

Leilão. — Hoje, effectua o agente Dias o leilão da armação, miudezas e mais utencilios existentes em o estabelecimento da rua da Imperatriz n. 68, ás 10 1/2 horas da manhã.

— Amanhã, effectua o agente Martins, ás 11 horas do dia, o leilão de moveis, um piano e diversos quadros a oleo, no armazem da rua do Imperador n. 48.

Loteria. — A que se acha á venda é a 112ª a beneficio da matriz de Muribeca, que corre no dia 16 do corrente.

Passageiros. — Sahidos para os portos do norte no vapor *Pirapama*:

Dr. Miguel Joaquim Miranda Castro, sua senhora, 1 filho, 5 escravos e 1 criada, padre Joaquim Victor Pereira e 1 sobrinha, padre Castatile Botti, Dr. Amaro Cavalcante, Dr. Francisco Alves da Nobrega e sua senhora, Sabina Maria de Jesus e 1 sobrinha, Joaquina da Silva, Henrique da Silva Rodrigues, José Joaquim de Araujo Machado, Umbelino José de Barros, sua senhora e sua prima, Luiz Martins de Araujo, Rufino Gomes de Mattos.

Casa de detenção. — Movimento da casa de detenção do dia 6 do corrente:

Existiam presos 322, entraram 4, sahiram 3, existem 323.

A saber:

Nacionaes 240, mulheres 12, estrangeiros 25, escravos 41, escravas 5. — Total 323.

Alimentados á custa dos cofres publicos 250

A saber:

Sãos 234, enfermos 16. — Total 250

Movimento da enfermaria do dia 6 de abril de 1875.

Tiveram baixa:

Luiz, escravo de Batinga, febre.

Manoel Francisco das Chagas, febre.

Cemiterio publico. — Obituario do dia 6 de abril de 1875.

Maria, parda, Pernambuco, 5 annos, Boa-Vista; variolas confluentes.

Florencio José Barbosa, pardo, Pernambuco, 75 annos, viuvo, Boa-Vista; hypetrophia do coração.

Honorato Pereira dos Santos Guimarães, pardo, Minas, 46 annos, casado, S. José; gastro hepatite chronica.

João, pardo, Pernambuco, 4 mezes, Santo Antonio, casa dos expostos; diarrhéa.

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR.

RECIFE, 8 DE ABRIL DE 1875.

Mais um importantissimo melhoramento acaba de ser realisado na côrte pelo honrado Sr. ministro do imperio.

Foi inaugurado o Asylo da Infancia Desvalida destinado a proteger e amparar a aquelles a quem a fortuna ingrata arreda dos beneficios sociaes, privando-os da educação que instrue e moralisa.

Deste modo apezar da mais irritante e esteril discussão politica de que dá noticia a nossa historia, vai o governo do paiz promovendo com solicitude a realisação de incontestaveis beneficios.

Se o *não cuidei* é a falta mais grave que póde commetter um governo, não póde ser ella imputada ao gabinete de 7 de março.

A politica pessoal que se arraigou em nossos habitos tem deixado em abandono os mais vitaes interesses do paiz, e o tempo, que devera ser aproveitado em discussões de importantes questões sociaes, que estão a pedir solução, é malbaratado por essa politica, que procura estragar tudo.

Lêa-se esse jornal que serve de orgão ao partido liberal em nossa provincia, e ver-se-ha que não exageramos.

Ahi não se discute; a injuria, a diffamação atroz, o sophisma, a desordem, é o que diariamente se offerece ao publico.

Não importa; o paiz sabe fazer justiça a quem a tiver e o governo compenetrado de sua elevada missão ha de proseguir em sua gloriosa carreira.

Da *Nação* transcrevemos o artigo seguinte, que offerecemos á consideração dos leitores como se fossem nossas.

E'-nos grato recordar mais um assignalado serviço do illustre pernambucano que tem sabido honrar sua patria.

« *O Asylo da Infancia Desvalida.*

« O decreto de 17 de fevereiro de 1854, que regula o ensino primario e secundario no municipio da côrte, dispoz que fossem recolhidos em uma casa de asylo, para receberem educação, os menores que vagassem pelos districtos, e que, á falta de meios não pudessem frequentar a escola.

« Attendeu-se dest'arte á alta conveniencia de arrancar da ociosidade e da miseria a infancia desvalida, proporcionando lhe a condição de existencia indispensavel a todo homem nas modernas sociedades — a instrucção.

« Infelizmente, porém, decorreram muitos annos sem que se levasse a effeito tão util e humanitaria idéa.

« Retardou-se assim o immenso beneficio que ta linstituição promette; perduraram por tão dilatado espaço de tempo os graves males que resultam de ficarem privados de efficaz protecção e auxilio aquelles infelizes, votados ás mais das vezes por sua precaria condição á ignorancia, ao ocio, á inutilidade e á indigencia.

« Coube em boa hora ao actual Sr. ministro do imperio o nobre encargo de dar execução ao pensamento generoso, consignado no regulamento de 1854.

« Em 24 de janeiro do anno findo, por occasião de serem creadas dez escolas publicas, se dispoz que uma dellas serviria de casa de asylo.

« E agora acaba o benemerito ministro de promulgar o regulamento do mesmo asylo, e de decretar a sua organisação com a actividade que sabe imprimir aos negocios que lhe estão confiados.

« Muito importante é este serviço. Com elle fica satisfeita uma das mais momentosas necessidade do ensino e muito melhorada a sorte daquella parte infeliz da população desta capital.

« Não ha negar os resultados que se devem esperar de medida de tamanho alcance.

« Se o Sr. ministro do imperio não fosse acatado por todos os homens de boa vontade como o intelligente administrador que entre nós mais impulso tem dado ao ensino publico, ao qual tão intimamente se prende a prosperidade e engrandecimento do paiz, se já lhe não devessemos os melhoramentos introduzidos em todos os estabelecimentos de instrucção, a diffusão do ensino, o auxilio, a protecção e a recompensa a quantos se empenham na grande obra do seu desenvolvimento e tantos outros relevantes serviços, bastaria este ultimo acto, que dá conspicuo testemunho de sua esclarecida preoccupação pelos interesses publicos, para recommendal-o á gratidão e respeito nacional. »

COLLABORAÇÃO

Reforma eleitoral.

VIII

« Só a eleição directa, assevera um escriptor, aliás de nota, pode investir a representação nacional de uma força verdadeira, e dar-lhe na opinião raizes profundas; o representante eleito por qualquer outro systema não acha em parte alguma uma voz que reconheça a sua. Nenhuma fracção do povo lhe toma conta de sua coragem, porque todas existem desanimadas pela longa corrente em cujas sinuosidades seu suffragio se desnaturou ou despareceu. »

B. Constant claudicou nesta sua opinião. Os representantes pela eleição directa, como os representes pela eleição indirecta são dignos do mesmo respeito e da mesma consideração, suas opiniões emittidas no parlamento, e fóra delle terão o mesmo valor e a mesma força, desde que elles representarem genuinamente a vontade e a intelligencia dos seus representados, desde que na expressão do voto não entrarem a corrupção e a violencia.

E se formos esquadrinhar isso, passando essa influencia pelo crisol de uma apuração relativa, então chegaremos necessariamente á conclusão inversa, e seremos obrigados a reconhecer no representante pela eleição indirecta uma somma mais elevada de força moral, por isso que elle se nos apresentará como o representante da soberania nacional, apoiado pela maioria do voto indistincto de todos os cidadãos, ao passo que o representante pela eleição indirecta será sempre o representante dos capazes, symbolisando a vontade e a intelligencia de um pequeno numero.

Porque razão a voz do representante pela eleição indirecta não ha de ser reconhecida como a voz de um representante da nação? A creação do grão depurador que constitue o caracter essencial do systema indirecto, não enfraquece em nada o papel que é chamado a desempenhar aquelle que teve de seu lado o resultado das urnas, porque esse grão depurador, escoimando o systema dos vicios e os inconvenientes do suffragio universal, concorre com o seu valioso contingente para a pureza da eleição e cerca por esse modo o escolhido de um prestigio, que o torna tanto mais respeitavel quanto elle se ostenta como o legitimo orgão da opinião nacional. « Nesse grão depurador, diz o autor do — SYSTEMA PROPORCIONAL, nesse grão depurador, para cuja composição concorrem igualmente todos os cidadãos, que estiverem no gozo de seus direitos civis e politicos, sob a condição de o procurarem nas classes contribuitarias e de fortuna ao menos dupla, reside o verdadeiro eleitorado. »

O facto de serem os representantes da nação escolhidos pelos seus prepostos em nada quebra a sua influencia nos negocios publicos, desde que a seu turno esses propostos expressarem a escolha legitima do voto popular.

Uma causa não menos fecunda do viciamento, que se nota na expressão das urnas, é a tendencia que tem todo o governo, seja qual for a sua cor politica de influir no resultado da eleição. E' preciso que o governo á bem mesmo de sua moralidade se compenetre de que do seu feliz consorcio com a vontade nacional é que pode resultar a sua e a felicidade do povo; e que esse consorcio só pode ser cimentado e mantido quando elle procurar satisfazer todas as necessidades do paiz, marchando sempre em harmonia com a sua vontade manifestada pela tribuna e pela imprensa.

Em quanto as cousas marcharem de modo que o governo nutra a ambição de fazer sempre vigorar e prevalecer sua vontade, embora essa vontade não encontre o necessario apoio no assentimento nacional, serão burladas todas as tentativas para encaminhar o regimen representativo no verdadeiro trilho de sua derrota legitima.

Não é nossa intenção, assim nos expressando fazer accusação a esse ou aquelle governo, lançar increpações a esse ou áquelle partido: o que se julgar innocente arremesse a primeira pedra sobre o outro.

Fallamos pela impressão, que nos causa a perspectiva do estado social debaixo deste ponto de vista: nossa missão nos impõe não callarmos a verdade para conjurarmos o perigo.

A influencia de um lado do poder executivo, querendo pesar ostensivamente na administração e para isso corrompendo as urnas, as maquinações dos partidos, tudo envidando para obter um resultado, que não poucas vezes exprime a negação da opinião nacional; e pairando sobre esses dous meios de viciamento eleitoral a pouca ou nenhuma instrucção politica, que existe entre nós, eis o que faz que não seja reconhecida a voz do representante da nação, e que não se firme em solidas e profundas raizes a sua força moral.

E, com effeito, quem ousará negar ou mesmo pôr em duvida a serie de escandalos e immoralidades, de que lançam mão os partidos nas quadras eleitoraes? Quem poderá contar os meios de corrupção empregados? Desde a cabala mais grosseira até á compra do voto mais vergonhosa tudo elles dispõem da maneira mais acintosa e ao mesmo tempo mais repellente, com tanto que consigam lograr seus intentos, alcançando uma victoria ephemera salpicada não poucas vezes do sangue de seus concidadãos e cujos hymnos já se tem confundido com os gemidos das victimas sacrificadas.

Tudo isso se tem visto. Pois bem; tudo isso está em proporção relativa e é a consequecia do nosso atrazo em politica.

Quando se trata do governo representativo a existencia de uma opposição governamental, circumscripta aos limites do justo e do honesto, é de uma necessidade imprescindivel e indeclinavel para o jogo, para a verdade do systema. Mas esse elemento inseparavel da monarchia constitucional representativa, que nos outros paizes tem prestado relevantes serviços á causa nacional e é destinado a manter o poder dentro da circumsferencia de sua esphera legitima, tem entre nós se descarreado da senda que lhe é traçada nos planos da sciencia dos governos, e se alguns serviços tem prestado, elles são submergidos no abysmo do esquecimento pelos enormes transtornos que sobreleva ao livre curso do mechanismo, e pelos graves prejuizos que accarreta ao bem estar dos povos com os seus meios irregulares de acção.

Muitas vezes nas quadras eleitoraes o governo vê se coagido a empregar certas medidas que parecem compressoras, mas que se tornam necessarias para cohibir os desmandos e o desregramento de uma minoria audaz, que segundo a linguagem desbragada de seus orgãos na imprensa constitue a totalidade da nação. E é assim que autorisam o governo a usar de meios e predispor medidas, que n'um estado normal, marchando as cousas regularmente, não poderiam jámais ser empregadas.

Nos dirão que tudo isso é defeito do que se presta a todos esses traquejos. Engano fatal.

Nada ha sobre que o abuso não possa exercer sua acção mais ou menos extensa, mais ou menos funesta. Se podesse existir uma instituição sobre a qual a acção deleteria do erro se não podesse estender, estaria alcançada a perfeição para as cousas humanas, e por consequencia teriam desapparecido os attributos privativos da divindade.

A possibilidade, portanto, do abuso não é razão sufficiente para o descredito e a rejeição de um systema qualquer; além de que não está decedido nem pela politica e menos pela theoria que o systema indirecto da eleição seja mais susceptivel do que o systema directo dos assaltos dos abusos e das invectivas da corrupção.

Porém, quando mesmo os abusos fossem taes e tão difficeis de serem cortados que autorisassem o descredito do systema, ainda assim nunca esses abusos poderiam autorisar a sua rejeição pelas altas e poderosas razões, que demonstram a sua conveniencia e provocam a sua harmonia com o systema constitucional representativo.

Ouçamos por um pouco o eximio publicista — Stuart Mill:

« Independentemente de todas as outras considerações, é uma injustiça pessoal recusar á alguem, a menos que não seja para impedir maiores males, o privilegio elementar de fazer ouvir sua voz (e uma voz que deve ser tida por alguma cousa), na decisão de negocios nos quaes elle é tão interessado como os outros. Se se o obriga a pagar, se elle póde ser obrigado a combater, se se lhe exige que elle obedeça implicitamente, deve ter o direito de saber porque, dar ou recusar o seu consentimento, e ver e apreciar a sua opinião pelo que ella val, porém, não mais. Em uma nação adulta e civilisada não deveria haver parias, nem homens tocados de incapacidade se não o forem por sua propria falta. Todo o homem é degradado, quer saiba ou não, quando outros sem o consultar se amparam de um poder illimitado sobre o seu proprio destino. E mesmo, suppondo um estado muito superior ao em que tem chegado o espirito humano até o presente, não é natural que os que soffrerem a exclusão sejam tratados com tanta justiça quanto o são aquelles que fazem ouvir sua voz. Os governos e as classes governantes vivem na necessidade de respeitar os interesses e os desejos dos que possuem o suffragio; mas para com os que delles são escolhidos nada obriga os governantes a esse proceder, e por mais honestamente dispostos que elles estejam, são em geral muito occupados em cousas que lhes convém tomar em consideração, para ter o descanço de cuidar no que impunemente podem negligenciar. E' por isso que nenhuma combinação de suffragio póde ser de uma maneira duravel satisfactoria, se por essa combinação uma classe ou uma pessoa se acha absolutamente excluida, ou se o privilegio eleitoral não é accessivel a todas as pessoas adultas que o desejam obter. »

Essa é que é a verdade inteira.

Proseguiremos.

—

ERRATA.

III parte, columna 1ª, linha 50 — *allegação* — em lugar de — *delegação*; linha 68 — *vereda* — por — *veréda opposta*; IV parte, columna 2ª, linha 29 — *brochura um* — por — *brochura o seguinte de um*; linha 53 — *preciosa* — por — *precisa*; linha 175 — *achará* — por — *achar*; V parte, columna 1ª, linha 13 — *mentir* — por — *sentir*; linha 57 — *aboiados* — por — *obviados*; linha 93 — *allegação* — por — *delegação*; VI parte, columna 1ª, linha 31 — *nos* — por — *de*; linha 33 — *salvaguardora* — por — *salvaguardadora*; VII parte, columna 1ª, linha 16 — *sugeitos se* — por — *sugeitos á se*; linha 103 — *pertencia* — por — *pertence*.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

A defeza do Sr. Lourenço Bezerra.

O publico leu hontem a apregoada defeza do Sr. Lourenço Bezerra, promettida com tanto *aplomb* no *Jornal do Recife* do dia 1º.

Pedio elle que o *publico aguardasse sua defeza*, como quem queria dizer:

« Esperem que eu hei de esmagar os accusadores, os juizes que me julgaram, do mesmo modo que hei de pulverisar autos e sentenças, em que fui tratado como escamoteador de escravos, que não me pertencem. »

Veio a defeza á lume. Antes não viesse!....

Antes o publico ficasse com o seu juizo eternamente suspenso! Ao menos a duvida pairaria sobre factos tão graves, que por si só fazem a deshonra e a morte moral de um homem!

Produzistes vossa defeza! Melhor diriamos: — aggravastes vossa situação!

Amanhã veremos isto melhor, apreciando juridicamente explicações, que só aproveitam aos illetrados e nescios.

Escrevestes para *inglez ver*.

Socrates.

O Lôla ainda em scena.

IV.

Ahi está o homem, no *Jornal do Recife*, ameaçando céos e terra, e *defendendo-se*..

Epaminondas chama a attenção dos homens entendidos em direito para o cynismo, com que apresenta se o sentenciado por *furto de escravos*.

Que defeza! E promette *continuar*....

Veja depois o publico como se esmigalha um verme nojento.

Como se inverte, como se mente!

Temol-a travada....

Não se queixe Sr. Lôla das consequencias....

Alerta com as sombras, capadocio!

Pobre Milton! Como foste estragado por elle que nunca te leu, senão no catalogo!

Epaminondas.

Provincia da Parahyba.

Depois dos protestos os mais solemnes dos proprios liberaes, e até de seus chefes nas differentes localidades, em que se achou a força publica, as calumnias e aleivosias do jornal, que na provincia se diz principal orgão daquelle partido, parece demasiada severidade, que ainda venhamos augmentar a afflicção ao afflicto...

Entretanto tal foi o alarma, que aquelle orgão, permitta-se nos dizer, da calumnia e da mentira, levantou por toda a parte, que não é de mais qualquer rigor, com que estejamos punindo procedimento tão indigno d'uma imprensa que se estima, e que só faz da mentira, da calumnia e do insulto as suas materias obrigadas e predilectas.

Para confundirmos ainda uma vez as mentiras e calumnias da opposição nesta provincia, ahi publicamos os protestos das principaes autoridades civis, criminaes, ecclesiasticas e militares das differentes comarcas, onde esteve a força publica, inclusive a ultima expedição d'Alagôa do Monteiro, e sobre a qual falla o Dr. juiz de direito da comarca, liberal conhecido nesta provincia, e na das Alagôas, donde veio e é natural!

Depois de esmagarmos de modo tão descommunal, e surprendente mesmo, esta opposição inepta, odienta e summamente apaixonada, é preciso que façamos silencio acerca de semelhante assumpto em nossas paginas.

Com effeito, não era possivel dar-se mais profundo golpe a uma imprensa politica cheia de odios velhos, e não esquecidos!

« Cidade de Aréa, 15 de fevereiro de 1875. — Illm. Sr. coronel Severiano Martins da Fonceca. — Satisfazendo ao conteúdo da carta junta, que V. S. dignou-se de dirigir-me com data de hoje, permitta que com franqueza e lealdade responda aos quesitos nella contidos, pela maneira seguinte:

Ao 1º declaro que V. S. achou esta provincia em completo estado de anarchia, e deixa-a restituida ao seu antigo estado de paz e tranquillidade.

Ao 2.º que o procedimento de V. S. na qualidade de commandante das forças tem sido digno dos maiores elogios, e da gratidão dos bons parahybanos amantes da ordem e tranquillidade publicas.

Ao 3º finalmente, que formo de V. S. o mais elevado conceito, e desvaneço-me de pertencer ao numero dos apreciadores de suas distinctas qualidades.

Póde V. S. fazer desta minha resposta o uso que lhe aprouver, certo de que é ella a expressão sincera do alto conceito que faço de sua pessoa.

Reitero a V. S os meus protestos da mais alta estima, e distincta consideração, por ser — De V. S. amigo muito affeiçoado, obrigado criado. — Dr. *José Evaristo da Cruz Gouvêa.*

Cidade de Areia, 16 de fevereiro de 1875. — Illm. Sr. coronel Severiano Martins da Fonceca. — Hontem me foi entregue a prezada carta de V. S. da mesma data, na qual dignou-se communicar-me a proxima retirada de V. S. para a côrte do imperio, e pede-me para responder-lhe sobre os pontos seguintes, e autorisal-o a publicar minha resposta sobre os factos occorridos, caso assim se torne preciso para sua defeza pessoal:

1.º Qual o estado em que achou esta provincia, e o em que a deixa;

2.º Qual o seu procedimento nesta provincia, na qualidade de commandante em chefe das forças;

3.º Qual o conceito que formo á seu respeito.

Satisfazendo com a melhor vontade o pedido de V. S., principio por declarar-lhe que pelos seus actos nesta provincia nenhuma defeza lhe será precisa, porque com justiça nenhuma accusação lhe poderão fazer em vista do seu procedimento digno e honroso.

Entretanto passo á responder com a verdade com que costumo, o seguinte:

V. S quando chegou á esta provincia achou-a em estado de perfeita perturbação publica em algumas comarcas, em virtude dos movimentos sediciosos da população; partindo da capital a Pedras de Fogo, dalli ao Pilar, e seguindo posteriormente para a villa do Ingá, em direcção á comarca de Campina Grande, centro desses movimentos, e onde elles primeiramonte tiveram começo, foi restabelecendo a ordem por esses pontos, e as autoridades nas suas localidades; quando chegou á villa do Ingá existiam em alguns pontos daquella comarca, bem como na de Campina, grupos dos sediciosos armados, que ameaçavam accommetter a força do governo, e se dizia acharem-se preparados na Serra Redonda, Riachão e Cafula, lugares pertencentes á primeira daquellas comarcas, Fagundes, Boqueirão, Queimadas e Baixa-Verde da segunda; V. S., porém, com a energia de que é dotado, e com as providencias acertadas que empregou, póde atravessar, e percorrer todos esses pontos, e alguns outros, fazendo dispersar os sediciosos sem que felizmente houvesse effusão de sangue, visto como os sediciosos não se animavam a fazer resistencia á força que os perseguia.

Chegando á cidade de Campina, encontrou-a ainda em completo abandono das autoridades locaes; alli restabeleceu a ordem e a confiança publicas, e logo que appareceram as respectivas autoridades entraram no exercicio de suas funcções sem que fossem mais incommodadas.

V. S. fez perseguir e prender aos cabecilhas e complicados nesses movimentos.

Posteriormente seguio V. S. com os seus officiaes d'estado para esta cidade, atravessando o termo de Alagôa-Nova, pertencente á esta mesma comarca, e que aqui chegando já a encontrou pacificada, e restabelecida a ordem, devido este estado não só aos esforços da população do lugar, e suas autoridades, como principalmente á chegada da força de linha sob o commando do digno capitão José Longuinho da Costa Leite, que realisou-se na tarde do dia 13 de dezembro ultimo.

Esse digno official, e a sua força prestaram bons serviços ao restabelecimento da ordem neste termo, e nos d'Alagôa Grande e Alagôa-Nova.

V. S., pois, retirando-se em breve, tem a satisfação de deixar a ordem publica restabelecida e dispersos os grupos de desordeiros por se acharem presos varios cabecilhas e perseguidos outros.

O procedimento de V. S. nesta provincia, na qualidade de commandante em chefe das forças, tem sido muito digno, e faz honra ao seu elevado posto, e á confiança, que mereceu do governo imperial.

Nesta comarca tenho ouvido aos melhores homens de ambos os lados politicos, todos o consideram, e formam de sua pessoa o melhor conceito.

Todos confessam que recorrendo a V. S. sobre qualquer excesso ou violencia que apparece por parte das praças nas diligencias, que fazem, encontram-no sempre prompto a providenciar e reprimir convenientemente; o que tem produzido muito bom effeito no animo da população e da disciplina das mesmas praças.

Com franqueza declaro a V. S., ainda não tive, e nem ouvi a menor queixa da parte de qualquer habitante deste termo contra sua pessoa, e já V. S. aqui se acha ha mais de um mez; ao contrario lhe são honrosas as manifestações que ouço.

Quanto ao conceito que particularmente formo de V. S., não precisa manifestal-o mais do que tenho feito, fallam bem alto as relações intimas havidas entre nós, o modo porque o considero e a estima em que tenho a sua pessoa.

O considero como um official distincto do nosso exercito, e merecedor da estima publica, e confiança do governo.

Retirando-se V. S. em breve, aproveito a opportunidade para dirigir-lhe as minhas affectuosas despedidas, agradecer-lhe cordialmente a bondade com que sempre tratou me, e bem assim a consideração com que honrou me em suas relações particulares.

Desejo a V. S. prospera viagem, e que continúe a prestar com os seus companheiros ao nosso paiz os serviços da sua elevada posição, como o tem feito com tanta distincção.

Aceite os protestos da subida estima, respeito e amisade, que tributo á sua pessoa, e com satisfação o autoriso a publicar esta como julgar conveniente. De V. S. amigo affectuoso, venerador e criado. — *João da Matta Correia Lima.*

Illm. Sr. coronel Severiano Martins da Fonceca. — Respondendo á carta supra, tenho a dizer quanto ao primeiro ponto que, quando V. S. chegou á esta provincia, encontrou parte della em estado de completa conflagração pelo movimento popular levantado em differentes comarcas desde o mez de novembro ultimo, e que derramou o susto e terror geral pelos excessos e violencias praticadas pelas massas contra o principio d'autoridade, e contra os direitos de vida e de propriedade individuaes.

Este estado de cousas desappareceu completamente e a ordem publica está de todo restabelecida.

Ao segundo assumpto, que V. S., na qualidade de commandante em chefe das forças desta provincia, procedeu com todo o criterio, providenciando para o restabelecimento d'ordem com a energia indispensavel ás necessidades da occasião, sem com tudo ultrapassar os limites da justa repressão, e do honesto.

Ao terceiro finalmente, que formo de V. S. o melhor conceito militar, intelligente e bravo, caracter grave, e probo. V. S. captou por isso e pelas maneiras lhanas que o distinguem, a estima, e o apreço de todos os meus bons comarcãos, que como eu, lhe são gratos aos seus bons serviços.

Retribuo as obsequiosas expressões, com que me honra V. S., á quem reitero os meus votos do mais subido apreço, amisade e estima. — De V. S. amigo affectuoso e criado muito obrigado — *Antonio da Trindade Antunes Meira Henriques.* — Campina, 21 de fevereiro de 1875. — P. S. — Póde fazer desta o uso que lhe convier.

— Campina, 20 de fevereiro de 1875. — Illm. Sr. coronel Severiano Martins da Fonceca — Tendo V. S. concluido sua ardua e difficil commissão nesta provincia, e devendo em pouco regressar á côrte, consinta que por meio desta lhe manifeste o meu mais profundo reconhecimento pelos bons serviços por V. S. prestados á causa publica, e á população pacifica de minha provincia. Quando chegou V. S. nesta comarca, e na de Ingá, onde nos encontramos, vi com dor profunda o estado, em que se achava aquella comarca. O susto e o terror derramado pelos revoltosos dominava á todos, e até as proprias autoridades, que alli como as daqui, tinham abandonado seus lugares, e refugiaram se nas provincias visinhas, e na capital como recurso extremo á conservação da vida e propriedade a cada passo ameaçadas; no entretanto V. S. sem o emprego de meios violentos e arbitrarios, e ao contrario mantendo-se em tudo com verdadeira moderação, restabeleceu a paz e a ordem tão profundamente alteradas. Procedimento tal, e em epocas tão anormaes, é por certo superior á todo elogio, e por isso, grato por seus serviços prestados á causa publica, lh'os agradeço como autoridade, e como parahybano, e rogo a V. S. que se digne aceitar esta manifestação sincera e espontanea de meus sentimentos. — Desejo a V. S. prospera viagem — Sou com a mais elevada estima e consideração - De V. S. amigo muito respeitador e criado obrigado — *Bento José Alves Vianna.*

— Cidade de Areia, 17 de fevereiro de 1875. — Illm. Sr. coronel Severiano Martins da Fonceca. — Em satisfação, e resposta aos tres quesitos, que V. S. muito merecidamente de mim exige em sua muito apreciavel carta de 15 do corrente, de muito bom grado respondo, o que me consta, não por ver, e presenciar, mas por ouvir geralmente dizer, e ser sabido por todos.

Em quanto ao 1º ponto respondo que quando V. S. chegou nesta provincia na qualidade de com-

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO ILEGÍVEL

mandante das forças pacificadoras achou a maior parte della em estado de perturbação, e anarchia, porque a população da maior parte dos municipios desta provincia, salvas muitas excepções, reunida parte armada e parte desarmada, entrou nas villas e povoados, onde ha feiras; sem chefe, nem pessoa que a dirigisse e commandasse, quebrou, destruio e inutilisou os pesos e medidas pelo systema metrico, vociferando contra a lei do recrutamento e contra as ultimas imposições, quer geraes, quer provinciaes, e quer municipaes, abrio e inutilisou os archivos de algumas camaras municipaes rasgou os livros respectivos, e queimou-os, rompeu, e queimou os papeis e livros d'algumas collectorias, ameaçando derrubar e demolir os edificios onde estavam os livros das mesmas collectorias, queimeram depois de rasgados os cartorios, isto é, alguns cartorios, soltaram os presos de algumas cadeias, ameaçando demolil-as, mas não offenderam, nem ameaçaram pessoa alguma em particular, e as autoridades locaes não poderam obstar, impedir taes desatinos por falta de força, armamento e munições, e depois disto muitos se conservavam reunidos, e armados em alguns pontos da provincia, causando por isso receios, e terror, mas apenas V. S. chegou nesta provincia com a força por V. S. commandada, d'accordo com as ordens da presidencia, deu as suas ordens com tal actividade, energia, e prudencia, que elles sem fazer a menor resistencia dispersaram-se o fugiram, muitos teem sido presos, e outros andam fugitivos, e já agora a provincia se acha em paz, a ordem restabelecida, o os habitantes pacificos sem receio, e desassombrados.

Em quanto ao 2º ponto, qual tem sido o comportamento de V. S. nesta provincia, respondo, que já se acha respondido na resposta do 1º ponto, accrescentando apenas que tem V. S. sido probo, honrado, e attencioso para com todos.

Em quanto ao 3º ponto, que conceito formo a respeito de V. S., respondo que á vista do que me consta, e tenho como certo, julgo que V. S. é um militar probo, intelligente, activo, energico e prudente, e por isto digno de ser empregado em qualquer commissão importante.

Com isto julgo ter satisfeito ao que de mim V. S. exige, e a quem desejo todas as felicidades na paz e graça de Deus, e permitto que V. S. faça desta o uso que lhe convier. Digne se V. S. ter a bondade de honrar-me sempre com as suas ordens, em cuja execução mostrarei, e convencerei a V. S. do alto apreço, e consideração em que o tenho, porquanto. Sou com sinceridade—De V. S. muito attento e respeitador e criado.— O vigario, *Francisco de Hollanda Chacon.*

— Arêa, 17 de fevereiro de 1875.—Illm Sr. coronel Severiano Martins da Fonceca.—Agradecendo a honra, que me fez V. S. dirigindo-me o seu apreciavel favor, de 15 do corrente, passo a responder ao que me pergunta em seu dito favor.

Que, tendo-se sublevado em fins do mez de novembro do anno passado grande parte da população de diversos termos e comarcas desta provincia, foi a ordem publica e particular bastantemente pertubada, chegando os desordeiros a ponto de accommetterem armados os açougues publicos, casas das camaras e collectorias desses termos, e acabarem com tudo quanto encontraram nas referidas casas, sem respeito as autoridades locaes, que em taes emergencias viram-se impotentes para conter e reprimir os desordeiros. Que neste assustador estado de cousas a que chegaram as povoações, villas e cidades sublevadas, e nas quaes passeavam de collo alçado os ladrões, perversos e assassinos, correndo graves e serios perigos os direitos mais sagrados do cidadão, chegou V. S. como commandante das forças com o fim de fazer capturar os sediciosos, e de restabelecer a ordem assim perturbada. Que neste intuito houve se V. S com actividade, força e energia, e ao mesmo tempo com prudencia, conseguindo em breve tempo, e com taes predicados, que tanto distinguem o militar restabelecer a ordem, na quadeixa a provincial.

E finalmente que attentas as bôas qualidades civicas, de que V. S. é ornado, e das quaes tem dado inequivocas provas, formo de V. S. o melhor conceito possivel.

Podendo V. S. fazer desta o uso, que lhe convier, digne se V. S. disculpar-me se não esboceei fielmente o estado em que achou V. S. esta provincia, e em que a deixa.

Com alto apreço, amizade, e subida consideração assigno-me.—De V. S attento venerador obrigadissimo criado—*João Capistrano de Almeida.*

— Arêa, 16 de fevereiro de 1875. —Illm. Sr. coronel Severiano Martins da Fonceca.—Tenho presente a carta de V. S., que venho responder.

Era triste e assustador o estado desta provincia, maxime o primeiro districto, quando V. S. a ella chegou com a força ao seu commando.

Actualmente é lisongeiro o estado da provincia, e é isto em muito devido á prudencia, energia, e ao commum intelligencia de V. S.

O juizo que faço de V. S. é o que fazem todos os homens ordeiros, e reconhecidos; isto é, um patriota sincero e dedicado, de espirito pacificador, e não perseguidor.

Tem V. S., a quem desejo prospera viagem, faculdade de usar desta como bem lhe aprouver.

Approveito a opportunidade para reteirar a V. S. os meus protestos de subido apreço, amizade e consideração. — De V. S. attento venerador e obrigado criado. — *Emiliano Gomes de Andrade Silva.*

— Cidade de Arêa, 16 de fevereiro de 1875.—Illm. Sr. coronel Severiano Martins da Fonceca —Respondo a V. S. a carta que em data de 15 do corrente dirigio me.

Tenho a dizer que quando V. S. chegou a esta provincia era aterrador o seu estado por estar suspenso o imperio da lei, e reinar a anarchia, especialmente no 1º districto, sendo hoje favoravel o seu estado, devido á prudencia, energia, e zelo por V. S. desenvolvido na commissão a V. S. confiada pelo governo imperial.

O conceito que de V. S. formo é o que fazem todos os homens amantes da lei, e inspirados na gratidão de um cidadão dedicado á causa publica.

Autoriso a fazerV. S. de minha resposta o uso que lhe convier.

Aproveito a occasião presente para dirigir a V. S. meus cumprimentos, subscrevendo-me de V. S. amigo affectuoso venerador e criado—*Joaquim Gomes da Silva.*

— Villa de Alagôa-Nova, 17 de fevereiro de 1875.—Illm. Sr. coronel Severiano Martins da Fonceca.—Tenho a honra de accusar a recepção da prezada carta de V. S., firmada em 15 do corrente, na qual, communicando-me ter de recolher-se á côrte do imperio por haver terminado a sua commissão nesta provincia, pede-me para responder-lhe sobre os seguintes pontos:

1.º Qual o estado, em que achou V. S. a provincia, e o em que a deixou;

2.º Qual o procedimento que teve na mesma provincia na qualidade de commandante em chefe das forças;

3.º Qual o conceito que formo a seu respeito.

Satisfazendo o pedido de V. S., tenho a satisfação de dizer-lhe quanto ao primeiro ponto, que chegou V. S. nesta provincia em occasião em que a tranquillidade publica se achava alterada pelos movimentos populares havidos em algumas comarcas, e que ameaçavam tristes consequencias pelo desenfreamento das paixões, e pôde V. S. com as medidas energicas e acertadas que empregou de combinação com as ordens da presidencia pacificar e restituir a mesma tranquillidade e a ordem publica, de modo que retirando-se agora deixa a provincia em paz, e abalados esses movimentos pela prisão d'alguns dos principaes autores e perseguição de muitos que ainda se acham fugitivos.

Quanto ao 2º ponto cumpre-me dizer-lhe que na qualidade de commandante em chefe das forças teve sempre V. S. um procedimento digno e honroso, de modo a captar a sympathia de todos que, como eu, tiveram a honra de o communicar e nenhuma queixa tem V. S. deixado em todos os lugares desta provincia, por onde tem passado com sua força.

Quanto ao 3º ponto, cabe-me tambem responder-lhe que formo de V. S. o melhor conceito pela sua intelligencia, probidade e elevado criterio, com que tem desempenhado a sua ardua commissão, e considerado digno da estima e veneração dos neus patricios.

Póde V. S. fazer uso desta minha resposta pelo modo que lhe convier, para o que lhe autoriso com a melhor vontade.

Digne-se V. S. aceitar os protestos de estima e alta consideração, que tributo á sua pessoa, e offereço-lhe os meus serviços para o que disser respeito ao seu interesse.

Sou de V. S. amigo respeitador, criado obrigado. — *Manoel Pereira de Araujo Oliveira.*

— Engenho S. Domingos, 17 de fevereiro de 1875.—Illm. Sr. coronel Severiano Martins da Fonceca.—Accuso a recepção da presada carta de V. Exc. datada de 15 do corrente, communicando-me sua retirada para a côrte do imperio.

Encontrou V. Exc. em muitos pontos desta provincia uma grande inquietação, occasionada por diversos cabeças sediciosos, que amotinavam o pobre povo ignorante contra o governo, já com doutrinas perniciosas, e seitas imaginarias, e pagas de tributos exageradas.

Hoje acha-se a sedição debellada completamente, graças á sabia prudencia, valor, e energia de V. Exc. como commandante das forças na provincia portado se com toda energia, valor, e honestidade e tendo restabelecido a paz, e tranquillidade, isto sem perda de vida, e derramamento de sangue.

Formo de V. Exc. o melhor juizo, e o mais elevado conceito, e como parahybano lhe manifesto o meu sincero agradecimento pelas bellas maneiras com que se dignou tratar-me e aos meus comprovincianos nos pontos em que tocou. Desejo que V. Exc. faça feliz viagem.

Digne-se V. Exc. dispensar suas ordens —a quem honra-se em assignar-se—De V. Exc. attento muito obrigado venerador e humilde criado—*Manoel Nogueira de Carvalho.*

— Illm. e Exm. Sr. Dr. Silvino Elvidio Carneiro da Cunha.—Não deverei demorar-me em escrever a V. Exc., ao menos accusar o recebimento de sua presada carta de 21 de janeiro proximo findo, e agradecer-lhe as attenções que se digna dispensar-me.

Chegou em diligencia nesta comarca, como V. Exc. me advertio, o capitão Antonio Carlos da Silva Piragybe com um certo numero de praças, que, felizmente, pôde capturar diversos criminosos, e recrutas.

Demorou-se pouco tempo, porém, procedendo do modo recommendado por V. Exc. com admiravel tactica, energia e louvavel prudencia.

Não obstante, Exm Sr., sempre me dirigirei á V. Exc. pedindo um destacamento para esta villa, afim de que não se reproduzam as scenas de transitarem de publico pelas ruas certos criminosos.

Notando V. Exc. que as autoridades policiaes, delegado e subdelegados, moram distante doze e cinco leguas, e que assim torna se-lhes impossivel acudir a esta ou aquella providencia que de prompto se faz mister.

Com todo respeito assigna-se—De V. Exc. amigo, criado obrigado e affectuoso—*Antonio Pereira Camello.*—Villa de S. João, 18 de fevereiro de 1875.

(Os documentos acima estão devidamente legalisados.)

(Do jornal do Parahyba.)

N. 422—Invalidos racionaes.

Uma meia duzia de palavras simples e serias com algum d'entre vós outros que soffreis de indigestão, e sua acostumada companheira prisão de ventre habitual. Desejais allivio sem prostração, uma cura rapida sem dores. O meio de alcançardes aquelle allivio, e de conseguirdes aquella cura, vos é offerecida debaixo da forma das pilulas assucaradas de Bristol; o unico cathartico e alterativo existente, o qual abre as passagens obstruidas dos intestinos sem causar o menor desmaio ou ancias, e torna a restituir ao estomago e ao figado, o vigor que lhes havia sido roubado pela molestia. Este desobstruente natural nunca enfraquece orgão algum ou abate as forças geraes, ao contrario elle infallivelmente renova a saude natural do apparelho digestivo e dos vasos secretorios. Raramente será preciso chamar-se um medico na casa em que este seguro e todo poderoso remedio de familias existir, e bom será que todo o bom pai e mãi de familia o tenham sempre á mão. As pilulas vão mettidas dentro de vidrinhos, e por isso a sua conservação é duradoura em todos os climas. Em todos os casos de impurezas do sangue, a salsaparrilha de Bristol deve de ser administrada juntamente com as pilulas.

Santissima Trindade

Collegio francez para meninas

DIRECTORA

D. Philomena M. de A. O'Connell Jersey.

Ensina se a fallar, escrever e traduzir correctamente francez, inglez e italiano, além da lingua nacional e doutrina christã.

Geographia, historia, mythologia, desenho, canto, musica, piano e dança, e as prendas que uma senhora de fina educação deve saber.

Todos os estudos são professados no estabelecimento, unicamente pela directora e suas irmãs.

20—RUA DOS COELHOS—20

Uma vantagem aos assignantes da «Provincia».

No intuito de agradar aos assinantes da *Provincia*, o director da *Correspondencia Parisiense*, tem a honra de participar-lhes que encarregar-se-ha de tudo o que lhes disser respeito durante o tempo que estiverem na Europa, e especialmente nesta capital.

Todas as pessoas que se apresentarem no escriptorio da agencia — rua de la Tacherie n. 4,— com uma carta de recommendação do Sr. Dr. José Mariano Carneiro da Cunha, serão consideradas como amigos e tratados, por conseguinte com disvelo e consideração.

Suas encommendas serão executadas pontualmente e sem que paguem commissões, e em companhia do nosso redactor brasileiro poderão visitar gratuitamente os monumentos de Paris e Versailes, assistir ás sessões da assembléa nacional, ao espectaculo e aos bailes importantes.

Paris, 19 de fevereiro de 1875.

Joanny Dubois.

Acha-se designado o dia 16 do corrente mez para a festa do patriarcha S. José, erecto na ermida de N. S. do O', na cidade de Olinda.

Manoel Feliciano das Virgens.
Antonio J. da Annunciação
Manoel do Nascimento de Oliveira.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 7 de abril de 1875.

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES

Algodão do sertão 1ª sorte — 8$900 por 15 kilos, hontem.
Dito de dito mediano—7$000 por 15 kilos, hontem.
Dito de dito 2ª sorte—6$000 por 15 kilos, hontem.
Algodão de Maceió 1ª sorte — 8$500 por 15 kilos posto a bordo a frete de 7/8 e 5 0/0, hontem.
Algodão de Maceió mediano — 8$000 por 15 kilos posto a bordo a frete de 7/8 e 5 0/0, hontem.
Assucar — mascavado purgado 1$850 por 15 kilos, hontem
Assucar bruto bom—1$600 por 15 kilos, hontem.
Assucar bruto regular — 1$500 por 15 kilos, hontem.
Cambio sobre Londres — a 90 d/v. 26 3/4 d., e do banco 26 5/8 d. por 1$.
Cambio sobre Paris — a 90 d/v. 360 rs. o franco, do banco.
Dito sobre dito — a 3 d/v. 365 e 366 rs. o franco, do banco.
Cambio sobre Lisboa — a 8 d/v. 103 0/0 de premio.
Dito sobre dito — a 3 d/v. 104 0/0 de premio, do banco.
Cambio sobre o Rio de Janeiro — a 8 d/v. ao par.
Cambio sobre a Bahia — a 8 d/v. ao par.
Couros salgados seccos — 479 rs. o kilo.

Candido Alcoforado, Presidente.
Oliveira Rodrigues, Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 6	155:369$800
Idem do dia 7	30:076$805
	185:446$605

Descarregam hoje 8 de abril de 1875

Brigue inglez — *Mary Miller* — mercadorias para alfandega.
Vapor inglez — *Memling* — mercadorias para alfandega.
Brigue inglez — *Dauntless* — mercadorias para alfandega.
Patacho inglez — *Brothers* — ferragens para o trapiche Conceição, para despachar.
Barca ingleza — *Fuzilier* — ferragens para o trapiche Conceição, para despachar.
Brigue norueguense — *Skoldmon* — ferragens para o trapiche Conceição, para despachar.
Barca franceza — *Mauricien* — vinho para deposito no trapiche Barbosa.
Barca nacional — *Amizade* — alfafa para o trapiche Conceição, para despachar.
Brigue inglez — *Martha Edmonds* — machinismo já despachado para o caes do Apollo.
Barca ingleza — *Traveller* — farinha de trigo já despachada para o caes do Apollo.
Barca portugueza — *Linda* — sal já despachado para terra.

Importação.

Sumaca hespanhola *Lóla*, entrada de Buenos-Ayres em 6 do corrente e consignada á ordem, manifestou:

Xarque 160,790 kilos á ordem.

Escuna ingleza *Mary Miller*, entrada de Liverpool na mesma data e consignada a Johnston Pater & C., manifestou:

Arcos de ferro 177 feixes a Hawkes & C. Arroz 100 saccos a Souza Bastos & C. Amostras 1 volume a Joaquim Antonio Pereira & C.

Barras de ferro 618 e 310 feixes a Samuel Power Johonston & C.

Candieiros e pertença 4 volumes a Joaquim Antonio Pereira & C. Carvão de pedra 25 toneladas aos consignatarios. Canos de chumbo 20 barricas a Hawkes & C., 2 a Samuel Power Johonston & C. 6 a Simpson & C. Chumbo 20 caixas á ordem. Cognac 40 caixas a Phipps Brothers & C. Cofre de ferro 4 caixas a Moreira Halliday & C., 1 a Hawkes & C. Cerveja 25 barricas a Phipps Brothers & C., 20 a Estevão José da Matta, 100 a José Correia Braga, 25 a Paulino José da Costa Amorim & C., 37 a Thomaz de Aquino Fonceca & Successores, 25 a José Marcelino da Rosa & Filhos, 17 a Santos & Araujo, 8 a Joaquim José Leitão & C., 8 a Joaquim José Alves & C. Cutilaria 2 caixas a Ferreira Guimarães & C.

Enxadas 39 barricas a Hawkes & C.

Folhas de ferro galvanisado 210 a Simpson & C. Feltro 1 fardo a Hawkes & C. Fio 1 barrica aos mesmos. Ferragem 16 volumes aos mesmos, 25 a Otto Bohres & Successores, 2 a Ferreira Guimarães & C., 1 caixa a Moreira, Halliday & C. Folhas de flandres 50 caixas a Hawkes & C. Ferro guza 20 toneladas a Cardoso & Irmão. Formas para assucar 3 gigas á ordem.

Louça 19 gigas a Joaquim Antonio Pereira & C. Lona 1 fardo a Hawkes & C.

Mercadorias diversas 2 volumes a Otto Bohres & Successores, 2 a Samuel Power Johnston & C., 1 caixa á ordem. Machinismos 16 volumes e peças a Cardoso & Irmão.

Objectos para ponte 24 volumes e peças ao presidente da provincia. Ditos para gaz 1 sacco a Simpson & C. Oleo de linhaça 30 barris a E. José da Matta, 2 tambores a Samuel Power Johnston & C.

Pás de ferro 20 barricas a Hawkes & C., 12 á ordem, 12 feixes a Samuel Power Johnston & C. Pregos 1 barrica a Beltrão & Filho.

Salitre 100 barricas a Samuel Power Johnston & C. Soda 25 barricas a Santos & Araujo.

Tecidos 5 fardos aos consignatarios, 1 sacco a Hawkes & C.

Vidros 20 barricas aos mesmos. Ditos para vidraças 100 caixas aos mesmos.

Brigue inglez *Philia*, entrado de Liverpool e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Carvão de pedra 368 toneladas e 3 quintaes aos consignatarios.

Barca ingleza *Traveller*, entrada de Baltimore na mesma data e consignada a Phipps Brothers & C., manifestou:

Farinha de trigo 3,000 barricas aos consignatarios.

Palhabote portuguez *Camponez*, entrado do Rio Grande do Sul na mesma data e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou:

Couros seccos 66.
Graxa em bexigas 12,580 kilos.
Xarque 112,400 kilos á ordem.

Barca ingleza *Rajah of Sarawak*, entrada de Greenock na mesma data e consignada a E. Fenton, manifestou:

Carvão de pedra 622 toneladas ao consignatario.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 6 DE ABRIL DE 1875.

Para os portos do exterior

— Na barca franceza *Fidelite*, para o Havre, carregaram: E. A. Burle & C. 542 couros salgados com 6,504 kilos e 255 ditos espichados com 1,615 ditos

— No brigue austriaco *Alceste*, para o Canal, carregaram: P. Barbosa & C. 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca allemã *Johann*, para o Rio da Prata, carregaram; P. C. Maia & C. 50 barricas com 6,025 kilos de assucar mascavado e 250 ditas com 28,130 ditos de dito branco.

— No navio nacional *Santa Rita*, para o Rio da Prata, carregaram: A. F. de Oliveira & C. 413 barricas com 52,615 kilos de assucar branco e 57 ditas com 7,299 ditos de dito mascavado.

— Na barca ingleza *Seraphina*, para o Porto, carregou: A. Loyo 800 saccos com 60,000 kilos de assucar branco: para Lisboa, J. F. Baltar 70 couros espichados com 490 kilos.

— No brigue portuguez *Damião*, para Lisboa, carregaram: Silva Guimarães & C. 400 saccos com 30,000 kilos de assucar branco e 400 ditos com 30,000 ditos de dito mascavado; J. J. G. Beltrão & Filho 200 couros salgados com 2,400 kilos.

— Na barca portugueza *Nova Vencedora*, para o Porto, carregaram: J. B. Moreira 80 couros espichados com 560 kilos; A. M. de Paiva Chaves 55 couros salgados com 660 ditos.

— No brigue sueco *Auguste*, para Baltico, carregaram: Borstelmann & C. 203 fardos com 33,464 kilos de algodão.

Para os portos do interior

— Para o Rio Grande do Sul, na barca nacional *Energia*, carregou: A. Leyo 250 barricas com 27,992 kilos de assucar branco e 50 ditas com 5,735 ditos de dito mascavado.

— Para o Rio Grande do Sul, no lugar portuguez *Lua*, carregou: L. J. S. Guimarães 610 barricas com 29,172 kilos de assucar branco.

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho nacional *Arthur*, carregou: J. B. Moreira Junior 3,000 cocos (fructa).

— Para o Pará, no patacho nacional *Colombo*, carregaram: J. J. G. Beltrão & Filho 530 barricas com 23,011 kilos de assucar branco.

— Para Porto Calvo, na barca *Jacaratinga*, carregou: A. J. L. Teixeira 1 barrica com 25 kilos de assucar refinado.

— Para o Natal, no hiate nacional *F. Jardim*, carregaram: J. J. G. Beltrão & Filho 6 saccos com 300 kilos de assucar refinado; Fraga Rocha & C 5 barris com 480 litros de aguardente, 9 volumes com 694 kilos de assucar refinado: para Macao, o mesmo 3 ditos com 270 ditos de dito.

— Para Mossoró, na barcaça *Riachuello*, carregaram: A. L. Vieira 10 pipas com 4,800 litros de aguardente; A. Oliveira & C. 4 barricas com 400 kilos de assucar branco; T. J. Pereira Tavares 6 ditas com 313 ditos de dito.

— Para Macao, no vapor nacional *Pirapama*, carregaram: Frederico Novaes 1 barrica com 75 kilos de assucar somenos: para o Natal, o mesmo 1 sacco com 75 ditos de dito refinado: para o Ceará, Carpinteiro Filho & Sobrinho 20 barricas com 1,200 ditos de dito; J. R. Nogueira Lima 20 ditas com 1,055 ditos de dito; Bartholomeu & C. 5 barris com 480 litros de alcool: para o Aracaty, Gonçalves Irmão & C. 15 barricas com 1,400 kilos de assucar refinado; P. Alves & C. 10 ditas com 1,090 ditos de dito; J. Maia Sobrinho 3 ditas com 308 ditos de dito branco. para Acaracú, A. Oliveira & C. 3 barris com 288 litros de mel: para Amarração, P. Alves & C. 15 barricas com 661 kilos de assucar refinado; C. J. Vianna Junior 1 dita com 85 ditos de dito.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 6 . . .	1:998$221
Idem do dia 7	430$524
	2:428$745

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 6	6,243
No dia 7	
Primeira porta	119
Segunda porta	60
Terceira porta	137
Trapiche Conceição . . .	423
	6,982

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 6	8
No dia 7	6
	14

Navio iatracado

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 6 . . .	8:967$288
Idem do dia 7	1:809$725
	10:777$013

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 6 . . .	19:738$172
Idem do dia 7	735$651
	20:473$823

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 6 . . .	2:874$092
Idem do dia 7	1:510$520
	4:384$612

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.		
Rendimento de 1 a 5	718$911	
Idem do dia 6	278$357	
		997$268
Bacalhao, etc.		
Rendimento de 1 a 5	$	
Idem do dia 6	$	
		$
Generos de estiva.		
Rendimento de 1 a 5	615$808	
Idem do dia 6	92$876	
		708$684
Farinha de trigo, etc.		
Rendimento de 1 a 5	370$396	
Idem do dia 6	$	
		370$396
Fumo, etc.		
Rendimento de 1 a 5	1:140$926	
Idem do dia 6	302$820	
		1:443$746
Vinagre, etc.		
Rendimento de 1 a 5	445$734	
Idem do dia 6	$	
		445$734
		3:965$828

Thesouro provincial de Pernambuco, 7 de abril de 1875.

O escrivão,
J. C. M. Silva Santos

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 7.

Santos—24 dias, barca ingleza *Clarovine*, de 254 toneladas, capitão D. Jones, equipagem 10, em lastro; á ordem.

Greenock—50 dias, barca ingleza *Rayah of Saranak*, de 484 toneladas, capitão George Afon, equipagem 14, carga carne; a Eduard Fenton.

Santos—22 dias, barca ingleza *Margaret Wil Kie*, de 352 toneladas, capitão N. N. Gibbs, equipagem 12, em lastro; a Saunders Brothers & C.

Baltimore—37 dias, barca ingleza *Traveller*, de 375 toneladas, capitão G. M. Penfield, equipagem 13, carga 3,000 barricas de farinha de trigo; a Phipps Brothers & C.

Liverpool — 70 dias, brigue inglez *Philia*, de 236 toneladas, capitão J. Eduards, equipagem 9, carga carvão; a Johnston Pater & C.

Rio Grande do Sul—22 dias, palhabote portuguez *Camponez*, de 169 toneladas, capitão Antonio dos Reis, equipagem 8, carga 158,000 kilos de carne; a Amorim Irmão & C.

Lisboa—44 dias, barca portugueza *Pereira Borges*, de 330 toneladas, capitão A. Borges, equipagem 12, carga differentes generos; a Silva Guimarães & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Amarração (no Piauhy) e portos intermedios — Vapor nacional *Pirapama*, commandante Silva carga varios generos.

EDITAES.

Edital n. 114

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que não tendo sido arrematadas as mercadorias abaixo declaradas, annunciadas a leilão por edital n. 110, por falta de concurrencia ao valor official, se transfere a mesma arrematação para ás 11 horas da manhã do dia 9 do corrente.

Armazem n. 5

Marca M M & C ns. 6 e 7 — 2 caixas vindas de Liverpool no vapor inglez *La Place*, descarregadas em 8 de abril de 1873, consignadas a Moreira Monteiro & C., com 6 caixinhas com chá da India, pesando liquido legal 126 kilos, no valor de ..... 588$000.

Idem dous corações ante-postos ns. 3,796-3,797— 2 ditas vindas de Liverpool no vapor inglez *Student*, descarregadas em 2 de junho de 1873, consignadas a H. Leiden, com quatro latas contendo glycerina, pesando liquido legal 50 kilos, no valor de 213$333.

Idem B n. 32 — 1 dita vinda de Liverpool no vapor inglez *Lalande*, descarregada em 30 de julho de 1873, ignora se a consignação, com uma pedra marmore em obra não classificada, pesando 28 kilos, no valor de 28$000.

Idem Cunha & Irmão sem numero—1 embrulho vindo do Porto no navio portuguez *Recife*, descarregado em 10 de outubro de 1873, consignado a Cunha & Irmão, com 1 1/2 kilo de cartões impressos, sem valor.

Idem G P L n. 12 — 1 caixa vinda de Liverpool no vapor inglez *Student*, descarregada em 31 de julho de 1874, consignada a V. Ferreira Chaves Junior, com livros impressos, encadernados com capa de couro, pesando liquido legal 20 kilos, no valor de 28$000.

Idem B O & C ns. 1 e 2—2 caixas vindas de Liverpool no vapor inglez *Student*, descarregadas em 22 de julho de 1874, consignadas a Baltar Oliveira & C., com chapas de cobre, lisas, pesando liquido 420 kilos, no valor de 392$000.

Sem marca e sem numero — 1 volume idem idem, ignora-se a consignação, com 1 1/2 kilo de ferramentas para artes e officios, no valor de 1$750.

Armazem n. 7

Marca diamante E C no centro sem numero—3 caixas vindas de Liverpool no navio inglez *Vevefrid*, descarregadas em 2 de julho de 1874, consignadas a ordem, com pertenças de uma machina para preparar productos de agricultura, livre de direitos.

Idem idem F no centro e P ao lado n. 11—1 caixa vinda de New-York no navio americano *Water*, descarregada em 18 de julho de 1874, ignora-se a consignação, com amostras sem valor.

Alfandega de Pernambuco, 7 de abril de 1875.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

CONSULADO PROVINCIAL.

Em virtude de ordem do thesouro provincial, de 30 do mez findo, acha-se aberto nesta repartição, a contar de hoje, por 30 dias improrogaveis, o recebimento, isento de multa da importancia das annuidades e concertos devidos a Recife Drainage Company pelos proprietarios das casas situadas nas ruas e mais localidades abaixo declaradas, concernentemente ao semestre de julho a dezembro de 1873, sendo que, expirado esse prazo, ficará semelhante recebimento sujeito á multa de 9 por cento.

Campo das Princezas, rua do Imperador, caes 22 de Novembro, praça de Pedro II, ruas 1º de Março, Duque de Caxias, do Cabugá, do Barão da Victoria, das Trincheiras, das Larangeiras, travessas do Queimado e das Cruzes, largo do Paraizo, travessa do Marquez do Recife, ruas larga do Rosario, estreita do Rosario, de S. Francisco, de João do Rego, da Ilha do Carvalho, da Roda, dos Patos, travessas da rua Bella e dos Quarteis, ruas Calabouço Velho, travessa do Calabouço, becco do do Calabouço, rua de Santo Amaro, travessa dos Expostos, becco da Matriz, travessa da Matriz, ruas de Mathias de Albuquerque, da Paz, de Paulino Camara, travessa das Flores, 1º becco da Cambôa do Carmo, largo do Carmo, travessas do Carmo e da Bomba, rua do Fogo, travessa do Livramento, rua da Penha, largo da Penha, ruas do Visconde de Inhauma, do Livramento, de Pedro Affonso, travessas do Arsenal, 1ª da Praia, do Carcereiro, ruas de Praia, Marcilio Dias, travessa de S. Pedro, largo de S. Pedro, rua da Viração, travessa da Viração, ruas de Lomas Valentinas, do Coronel Suassuna, de Santa Thereza, travessas do Lobato e do becco do Falcão, travessa do Pocinho, ruas 24 de Maio, de Dias Cardoso, travessa da Concordia, rua da Palma, largo da Praceta, rua do Marquez de Herval, praia da Cadeia Nova, 1º becco da Cadeia-Nova, ruas da Cadeia-Nova e de S. João, travessa dos Martyrios, ruas do Passo da Patria e do Padre Nobrega, becco do Caldeireiro, travessa do Caldeireiro e do Gaz, ruas de Vital de Negreiros, de Frei Henrique, do Dique, travessas do Forte e do Prata, rua da Assumpção, Domingos Theotonio, do Padre Floriano, travessa do Serigado, ruas de Christovão Colombo, do Jardim, travessa dos Copiares, ruas do Forte, de Antonio Henrique, do Nogueira, de Santa Cecilia, de Santa Rita Nova, de S. José, travessa de S. José, rua dos Pescadores, travessa da Praia do Forte, largo do Forte, travessa do Peixoto, rua do Ypiranga, largo da Ribeira, rua Imperial, travessa do Lima, rua de Luiz de Mendonça, travessa da rua Nova de Santa Rita, 2º becco da rua Nova de Santa Rita, rua da Praia de Santa Rita, rua da Imperatriz, praça do Conde d'Eu, ruas da Conceição e do Tambiá, praça da Santa Cruz, ruas do Hospicio, do Rosario, de Gervasio Pires, largo da Alfandega, ruas do Marquez de Olinda, do Bom Jesus, de Alves Cabral, do Commercio, largo do Corpo Santo, travessa do Vigario, ruas do Bispo Sardinha e de Thomé de Souza, de D. Maria de Souza, becco do Abreu, rua do Vigario Tenorio, de Barreto de Menezes, de Maris e Barros, dos Burgos, travessa da Madre de Deus, ruas do Amorim, da Moeda, do Tuyuty, largo d'Assembléa, rua da Madre de Deus, de Domingos José Martins, travessas de Domingos José Martins e do Campello, becco Largo, travessa para o Corpo Santo, rua dos Mascates, travessa do antigo porto, becco tapado, ruas da Restauração, de D. Maria Cesar, do Visconde de Itaparica, praça do Chaco, rua do Calhe, rua de S. Jorge, becco da Pindoba, rua do Torres, travessa do Apollo, rua da Companhia Pernambucana e caes do Apollo.

Consulado provincial de Pernambuco, 1º de abril de 1875.

O administrador,
Antonio C. Machado Rios.

Edital.

O Dr. Quintino José de Miranda, juiz de direito da primeira vara nesta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 30 de abril do corrente anno se ha de arrematar por venda por quem mais der em praça publica deste juizo, que terá lugar na sala das audiencias, logo depois de meio dia, a propriedade denominada—Santa Anna—na freguezia do Poço da Panella, com uma casa de sobrado, tendo 5 janellas na frente e escada por fora, umas casinhas arruinadas em seguimento do sobrado, no fundo dellas uma cocheira de pedra e cal, mais 3 casinhas de taipa de porta e janella cobertas de telhas, sem numeração e mais 5 casas unidas, de pedra e cal, com porta e janella cada uma e cornija, tendo na propriedade arvoredos de fructos em sólo proprio, com todas as suas pertenças, avaliado tudo por 40:000$000; penhorada ao Dr. Joaquim Francisco de Miranda e sua mulher D. Anna Carolina da Silveira Miranda, por execução do barão do Livramento. E não havendo quem cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita sobre o preço de adjudicação.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão affixados na praça do commercio, e casa das audiencias e publicados pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 23 de março de 1875. Eu, Manoel Joaquim Baptista, escrivão, o subscrevi.

Quintino José de Miranda.

Edital n. 20.

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, no desempenho de bem cumprir a ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, datada de 17 do mez proximo passado, manda fazer publico, para quem possa interessar, que vai á praça perante a junta deste thesouro, no dia 23 de junho proximo vindouro, a obra de reconstrucção da ponte sobre o rio Tapacurá, orçada em 7:260$, como se vê das clausulas abaixo transcriptas; sendo effectuado o seu pagamento em apolices de 7 por cento ao par.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima indicado pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico pelo presente *Diario*.

Secretaria do thesouro provincial, 7 de abril do 1875.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes para a arrematação da ponte sobre o rio Tapacurá na estrada da Victoria.

1.ª

As obras da reconstrucção da ponte sobre o rio Tapacurá, serão arrematadas de conformidade com o respectivo orçamento, na importancia de sete contos duzentos e sessenta mil réis (7:260$000) approvada pelo Exm. Sr. presidente da provincia.

2.ª

O arrematante dará começo ás obras no prazo de um mez e as concluirá no de seis mezes.

3.ª

O pagamento será dividido em tres prestações iguaes á proporção do serviço executado.

4.ª

Para tudo o mais que não vai especificado nas presentes clausulas, observar-se-ha o que dispõe o regulamento de 24 de fevereiro de 1874.

Repartição das obras publicas, 30 de março de 1875.—Victor Fournié.

Conforme,
Miguel Affonso Ferreira.

O desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito privativo de orphãos da cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. o Imperador, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que findos os dias da lei, irá á praça de renda pelo tempo de 3 annos e pelo preço annual de 1:000$000, que servirá de base para a arrematação, o sitio denominado Bella-Vista, no lugar do Barbalho, freguezia da Varzea, com muitos pés de larangeiras e mais fructeiras, excellentes baixas para capim e bôa casa de vivenda, e vai á praça a requerimento de Justino José de Souza Campos, tutor dos menores filhos do finado Manoel Antonio Vieira, consenhores do dito sitio.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 6 de abril de 1875.—Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão, o subscrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

O Dr. Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial, etc.

Faço saber pelo presente que nos termos do artigo 1.º do decreto n. 1,695, de 15 de setembro de 1869, dentro do prazo de 30 dias, contados da publicação deste edital, receberá este juizo propostas por cartas fechadas para a arrematação por venda dos escravos seguintes:

Marcolino, crioulo, carapina, com 35 annos de idade, pouco mais ou menos, adoentado, por 800$, Josepha, Angola, com 60 annos, estuporada, por 50$000, Angelica, Angola, com 61 annos de idade, inutilisada, por 50$000 Luiz Maceió, Angola, com 68 annos de idade, inutilisado, por 68$000; penhorados por execução de Ignacio Luiz de Brito Taborda contra o tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, achando-se os mesmos escravos em poder do dito executado, que é morador no engenho Peres.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Cidade do Recife, 1 de fevereiro de 1875.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Luiz Ferreira Maciel Pinheiro.

O Dr. Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, juiz substituto do juizo especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 8 de abril do corrente anno se ha de arrematar, por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, depois da respectiva audiencia, o seguinte:

Uma olaria situada em terras do engenho Giquiá, sob pilares de pedra e cal, coberta de telhas, com forno e barreiros; por dous contos de réis. O engenho denomimado Peres, da freguezia dos Afogados, com casa de vivenda, duas casas mais, senzala, uma olaria e suas competentes terras; cercados com parte da frente murada, valados; por 36:000$. Penhorados por execução de Ignacio Luiz de Brito Taborda contra o tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação, na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de tos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 1 de fevereiro de 1875.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Luiz Ferreira Maciel Pinheiro.

O Dr. Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, juiz substituto do juizo especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua magestade o Iperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 8 de abril, se ha de arrematar por venda, a quem mais der, depois da respectiva audiencia, os bens seguintes:

Um relogio de prata por 105$000.

Uma corrente de ouro com 13 oitavas e meia, chave e casosleta por 50$000; cujos bens foram penhorados por execução de Francisco de Oliveira Guimarães, contra Augusto Rastouil, e se acham depositados ditos bens em mão e poder do depositario particular, Bento Alves Machado Guimarães.

E não havendo lançador, que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação, na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 8 de março de 1875.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão, o subscrevi.

Recife, 8 de março de 1875.

Luiz Fereira Maciel Pinheiro.

EDITAL N. 12.

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, no desempenho de bem cumprir a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, datada de 16 do corrente, manda fazer publico que vai á praça perante a junta deste thesouro no dia 8 de abril proximo vindouro, a obra dos reparos da ponte dos Arrombados, orçada em 1:192$400 como se vê das clausulas abaixo transcriptas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima indicada pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para que chege ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico por este *Diario*.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 19 de março de 1875.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

CLAUSULAS ESPECIAES

1.ª

Os reparos de que necessita a ponte de Arrombados, serão feitos de conformidade com o orçamento junto, pela quantia de 1:192$400.

2.ª

A obra será começada no prazo de 1 mez e concluida no de 4 mezes, a contar da data do contrato.

3.ª

O pagamento será feito em duas prestações iguaes, a 1ª quando estiver feita metade da obra, e a segunda depois do recebimento provisorio.

4.ª

Em tudo o mais, que não estiver especificado no orçamento junto, seguir-se ha o que prescreve o regulamento de 24 de fevereiro de 1874.—Recife, 6 de março de 1875.—O engenheiro, João Bezerra de Mello.—Conforme.—João Joaquim de Siqueira Varejão.—Approvo.—Palacio da presidencia de Pernambuco, 16 de março de 1875.—Lucena.—Conforme.—O official maior, Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.— Conforme.—*Miguel Affonso Ferreira.*

O Dr. Delfino Augusto Cavalcante de Albuquerque, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito e do civel da comarca de Olinda, por S. M. o Imperador que Deos guarde, etc.

Faço saber que por este juizo se ha de arrematar por venda, findo os dias da lei e audiencia deste juizo, no dia 8 de abril proximo futuro, na sala publica das mesmas audiencias será arrematado por quem mais der sobre a avaliação da propriedade denominada—Abrigo—sita nesta cidade na estrada da Passagem sob n. 1, cuja avaliação e descripção é a seguinte:

Sitio—Abrigo—tem de frente de norte a sul pela via-ferrea 2,541 palmos e de fundos de leste a oeste 1,458 palmos e do lado do fundo onde alarga mais 1,856 palmos, ficando ao norte em toda a extenção do sitio o rio Beberibe, e ao lado do sul atravessa as duas estradas reaes, passando pelo fundo a estrada publica do Recife a Olinda e do outro lado pela via ferrea como acima fica dito: 8 viveiros de peixe, muitas arvores de fructo de differentes qualidades, como sejam: coqueiros, sapotizeiros, larangeiras de diversas qualidades, jaqueiras, mangueiras, cajueiros e muitas outras, um parreiral, jardim com differentes flores e arvores esquisitas, 3 cacimbas sendo uma d'agua de beber, 2 banheiros de pedra e cal sendo um para agua salgada e outro para agua doce, 3 portões de ferro, tendo a entrada de um delles uma casa para hospedes com carramanchão de ferro, mais outra casa para hospedes junto a casa de banhos. Uma casa de vivenda, de pedra e cal de sobrado de um andar e sotão, tendo 85 palmos de fundo e 86 de frente, tendo no andar terreo 5 salas e 6 quartos, no 1º andar 6 salas e 5 quartos e um gabinete e no sotão 2 saletas e 6 quartos, tendo ainda no primeiro andar um copiá puchado fóra coberto, tendo no andar terreo uma puchada que comprehende a cozinha e mais 5 compartimentos sendo 2 maiores e 3 menores, sendo que a cosinha é bastante espaçosa, cocheira grande e estribaria com relação a esta tudo de pedra e cal, bem como um deposito para agua e um lago para aquaticas, um chafariz, estando toda a propriedade descripta em bom estado de conservação bem como a calçada que circula todo predio e comprehende o mesmo predio 3 galinheiros de pedra e cal avaliado tudo em 30:000$, e vai a praça por execução de Rocha & C., contra seu devedor Ludgero Teixeira Lopes e sua mulher D. Aurelia Moreira Lopes.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar 3 de igual theor para ser affixado na sala das audiencias, estação da via ferrea como lugar mais publico e outro finalmente para ser publicado pela imprensa no jornal *Diario* da cidade do Recife.

Dado e passado nesta cidade de Olinda aos 6 de março de 1875.—Eu João Theodomiro da Costa Monteiro, escrivão o escrevi.

Delfino Augusto Cavalcante de Albuquerque.

MUTILADO

O Dr. Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, juiz substituto do juizo especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que no dia 8 de abril do corrente anno se ha de arrematar, por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, depois da respectiva audiencia, o seguinte:—Uma olaria situada em terras do engenho Gequiá, sob pilares de pedra e cal, coberta de telhas, com forno e barreiros; por dous contos de réis. O engenho denominado Peres da freguezia dos Afogados, com casa de vivenda, duas casas mais, senzala, uma olaria e suas competentes terras; cercados, com parte da frente murada, valados; por 36:000$. Penhorados por execução de Ignacio Luiz de Brito Taborda contra o tenente coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação, na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 1º de fevereiro de 1875.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Luiz Ferreira Maciel Pinheiro.

EDITAL N. 16

Pelo thesouro provincial se manda fazer publico que foi transferida para e dia 8 de abril proximo vindouro a arrematação da obra dos reparos da ponte de Porto de Pedras, orçada em 2:310$.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 30 de março de 1875.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

DECLARAÇÕES.

Recife Drainage.

Relação dos concertos feitos nos apparelhos no mez de março do corrente anno, de conformidade com o art. 10 do contrato e § 2º do art. 15 do regulamento de 12 de janeiro de 1872.

Freguezia do Recife.	
Largo do Corpo Santo n. 17	4$125
Thomé de Souza n. 1	2$612
Idem n. 2	13$310
Idem n. 14	10$450
Vigario Thenorio n. 5	11$167
Idem n. 11	3$ 62
Idem n. 23	4$785
Idem n. 22	10$257
Idem n. 26	5$637
Bom Jesus n. 4	4$785
Idem n. 38	17$235
Idem n. 56	1$125
Idem n. 7	6$985
Idem n. 33	23$127
Burgos n. 3	6$204
Domingos José Martins n. 76	3$712
Idem n. 78	2$337
Marquez de Olinda n. 2	2$612
Idem n. 22	2$406
Idem n. 64	14$085
Idem n. 27	2$612
Idem n. 39	3$162
Amorim n. 9	5$335
Idem n. 52	14$448
Visconde de Itaparica n. 25	13$420
Idem n. 43	11$742
Idem n. 51	6$985
Idem n. 4	14$327
S. Jorge n. 124	22$522
Praça do Chaco n. 4	5$335
Commercio n. 12	11$550
Idem n. 30	10$780
Restauração n. 34	3$905
Idem n. 46	3$025
Mariz e Barros n. 10	30$072
Guararapes n. 11	4$262
Travessa para o Corpo Santo n. 4	21$255
Idem n. 5	8$827
Praça de Pedro I (apparelho publico)	26$114
Becco do Abreu n. 4	8$497
Freguezia de Santo Antonio.	
Imperador n. 19	2$557
Idem n. 41	7$095
Idem n. 45	1$512
Idem n. 24	3$025
Idem n. 48	8$937
Idem n. 54	3$025
Caes 22 de Novembro (apparelho publico)	2$332
Idem idem n. 42	10$175
Travessa do Livramento n. 7	1$512
Marquez do Herval n. 17	6$297
Idem n. 63	3$162
Idem n. 09	12$925
Idem n. 95	21$697
Idem n. 34	5$940
Idem n. 42	1$512
Visconde de Inhaúma n. 1	6$985
Idem n. 7	3$025
Idem n. 36	3$025
Duque de Caxias n. 3	6$325
Idem n. 7	1$518
Idem n. 37	6$875
Idem n. 59	6$325
Idem n. 18	15$648
Idem n. 32	4$675
Idem n. 34	34$567
Idem n. 42	5$885
Idem n. 44	5$445
Idem n. 60	3$575
Idem n. 22	3$162
Idem n. 11	3$032
Idem n. 1	5$335
Marcilio Dias n. 10	7$645
Idem n. 40	6$050
Idem n. 42	5$225
Idem n. 60	11$907
Idem n. 33	1$512
Idem n. 85	2$227
Travessa dos Quarteis n. 36	3$162
Idem n. 38	7$683
Idem n. 29	7$601
Idem n. 41	5$775
Livramento n. 20	7$205
Idem n. 24	6$050
Barão da Victoria n. 23	3$575
Idem n. 41	17$878
Idem n. 43	6$325
Idem n. 38	1$512
Idem n. 52	3$245
Roda n. 19	3$294
Idem n. 25	9$075
Idem n. 39	2$997
Idem n. 47	4$264
Idem n. 54	6$545
Santa Thereza n. 3	4$262
Idem n. 13	3$062
Idem n. 16	11$055
1º de Março n. 6	3$162
Idem n. 18	8$525
Travessa do Carmo n. 22	13$585
Travessa das Flores n. 7	3$025
Trincheiras n. 3	6$162
Idem n. 33	2$612
Palma n. 66	962
Idem n. 71	3$712
Largo do Paraizo n. 6	3$025
Idem n. 13	2$475
Idem n. 31	6$595
Calebouço Velho n. 3	2$997
Nova da Praia n. 32	3$025
Lomas Valentinas n. 8	15$675
Idem n. 24	14$575
Idem n. 40	19$057
Idem n. 42	5$087
Travessa dos Expostos n. 18	14$025
Cadeia Nova n. 15	14$575
24 de Maio n. 21	3$032
Pedro Affonso n. 43	4$565
S. Francisco n. 60	3$025
Coronel Suassuna n. 48	5$637
Idem n. 50	3$162
Idem n. 66	1$443
Fogo n. 18	1$306
Larga do Rosario n. 44	6$435
Largo do Carmo n. 14	1$306
Ilha de Carvalho n. 26	7$975
Idem n. 45	5$170
Travessa do Pocinho n. 10	23$870
Paulino Camara n. 16	14$069
Idem n. 42	11$775
Largo de S. Pedro n. 5	4$450
Estreita do Rosario n. 45	3$025
Travessa da Bomba n. 7	14$575

Recife, 6 de abril de 1875.
J. Dowsley Junior,
Gerente.

— A praça dos moveis e animaes pertencentes ao tenente coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, ficou taansferida para 8 de abril.

Companhia Santa Thereza.

Não tendo comparecido numera legal da accionistas para ter lugar a sessão de assembléa geral ultimamente convocada, são pelo presente convidados de novo, para reunirem-se no dia 10 de abril ao meio dia, no segundo andar do predio n. 48, á rua do Marquez de Olinda, afim de ser presente o relatorio e balanço do anno passado e tratar-se de outros assumptos de interesse da companhia. De conformidade com o art. 16 dos estatutos a reunião terá lugar definitivamente com qualquer numero de accionistas que comparecer, e suas decisões obrigarão a toda companhia.

Pernambuco, 31 de março de 1875.

O gerente,
Justino Campos.

Attenção

Os recebedores da carga pelo vapor inglez *Student*, ultimamente encalhado neste porto, são rogados a entregarem as suas contas de venda, tanto da carga recebida em bom estado, como a vendida em leilão por avariada, no escriptorio do Sr. C L. P. Roeck, árua do Commercio n. 32, para poder se proceder ao ajustamento de avaria grossa até o dia 10 do corrente, daquella data em diante se tomará os valores conforme as facturas. Para mais esclarecimentos no mesmo escriptorio.

Recife, 7 de abril de 1875

Associação Portugueza de Beneficencia dos empregados no commercio e industria em Pernambuco.

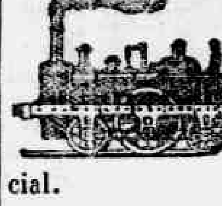
De ordem do Illm. Sr. director interino desta associação, communico a todos os Srs. associados e especiaimente áquelles que frequentam as aulas nocturnas estabelecidas na séde social, que por deliberação tomada pela directoria em sua ultima sessão, foi transferida a aula de portuguez dos dias de quarta-feira de cada semana para os de quinta-feira, principiando dita aula ás 8 horas da noite em ponto e acabando ás 9 1|2, seguindo se-lhe immediatamente a de francez que terminará ás 11 horas.

A directoria pede encarecidamente a todos os Srs. alumnos, que d'ora em diante sejam mais assiduos, do que até aqui tem sido, na frequencia das aulas, pois que segundo o regulamento em vigor, serão extinctas, aquellas cuja frequencia fôr inferior ao numero de cinco alumnos.

Secretaria da Associação Portugueza de Beneficencia dos empregos no commercio e industria em Pernambuco, 5 de abril de 1875.

José da Silva Rodrigues,
1º secretario.

Estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.



Festa dos Prazeres.

Domingo 11 do corrente, além dos trens ordinarios de passageiros, haverá o seguinte especial.

Volta.

		TARDE Hor.	Min.
Peazeres	(Partida)	4.	30
Bôa-Viagem	»	4.	45
Afogados	»	5.	—
Cinco Pontas	(Chegada)	5.	10

Villa do Cabo, 6 de abril de 1875.
G, O. Mann,
Supererintendente.

Sociedade Propagadora da Instrucção Publica.

Não tendo havido eleição no dia annunciado, por falta de numero, o Sr. presidente de novo manda convocar aos senhores socios para o dia 8 deste mez, ás seis horas da tarde á rua de Santa Rita n. 89: a qual eleição se effectuará de conformidade com o § 1.º do art. 31 do novo regulamento.

Secretaria do conselho director de S. José, 3 de abril de de 1875.

A. P. de Moraes Carvalho,
Secretario interino.

Novo Banco de Pernambuco em liquidação.

Os accionistas queiram receber, aos sabbados, o nouo dividendo annnunciado em janeiro proximo passado, de meio por cento do capital.

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 41

(Defronte da typographia do *Diario*)

REABERTURA
DO
MUZEU FLORENTINO
DE
Figuras de cera
OU A
Grande e 5.ª exposição
Em tamanho natural

Composta dos mais celebres quadros do grande pintor Raphael, sobre a paixão do Redemptor do 2.º quadro da infeliz Maria da Conceição, e igualmente uma nova composição de um grupo intitulado:

Os milagres de Santo Antonio.

Composto de 5 figuras.
Santo Antonio.
Frei Ignacio.
Frei Elias.
O anjo.
Lucifel.

Um grupo representando,
Jeremias.
S. Paulo.
Santo André.

Composto de 3 figuguras, denominado:
O presente.
O passado.
O futuro.

Um outro grupo, representando:
Uma grarda urbua.
Um militar sircaciano.
Uma arogoneza vendeira de flores.

E mais 33 figuras.

Todas as pessoas que teem bilhetes do beneficio de Emilia Keller terão ingresso nesta exposição.

Acha-se aberto das 6 ás 10 horas da noite de todos os dias.

THEATRO Santo Antonio

GRANDE FOLIA!

Sabbado 10 de abril de 1875

Grande e magnifico

BAILE

Previne-se aos Srs. que compraram camarotes e bilhetes, para o baile annunciado para o dia 3 do corrente, o qual foi transferido por causa do máo tempo, que tem entrada neste baile que IMPRETERIVELMENTE terá lugar no dia acima annunciado.

Começará ás 9 horas em ponto.

AVISOS MARITIMOS.

— Vende-se a barcaça *Caliope*, toda fabricada de novo, a qual se acha no mais perfeito estado, tanto de casco como de apparelhos todos novos, de capacidade de 500 saccos: a tratar na rua do Apollo n. 28, escriptorio.

Para Lisboa.

Recebe carga a frete e passageiros, a barca ortuguesa *Nova Vencedora*: a tratar com Tito Livio Soares, á rua do Torres n. 20.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

GALICIA

(de 3,829 toneladas).

Espera-se dos portos do sul, até o dia 10 do corrente e seguirá para Liverpool tocando em Lisboa e Bordéos, para onde receberá passageiros encommendas, carga e dinheiro a frete.

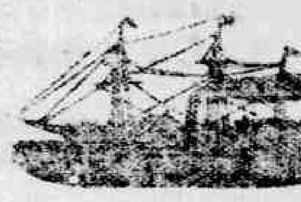
N B. Não sahirá antes das tres horas da tarde do dia de sua chegada.

AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—Rua do Commercio—14

Companhia Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

MENDOZA



Espera-se dos portos do sul no dia 9 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Bordeaux, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para passageiros, encommendas, etc., etc., a tratar com os

AGENTES
Harrismendy & Labille.
9 - Rua do Commercio—9.

Porto e Lisboa

Para o referido porto pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Saphira*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

PARA O ARACATY.

O hiate nacionol *Maria Amelia*, capitão e pratico Francisco Thomaz de Assis. Para carga trata-se com Antonio Alberto de Souza Aguiar, á rua do Amorim n. 60, ou com o capitão, a bordo do mencionado hiate, fundeado confronte á guarda moria.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Navegação a vapor.
PORTOS DO NORTE
O paquete a vapor
PARA
COMMANDANTE C. QUADROS.

Esperado dos portos do sul, inclusive da Victoria, até o dia 9 do corrente, seguirá para os do norte depois da demora do costume.

Para carga, encommendas, passageiros e valores: a tratar no escriptorio
7—Rua do Vigario—7
O AGENTE
Pereira Vianna & C.

Pará.

Pretende seguir com muita brevidade para o referido porto o patacho brasileiro *Colombo*, por ter a maior parte de carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Companhia de navegação a vapor bahiana, limitada

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

E' esperado dos portos acima até o dia 10 do corrente, o vapor *Marquez de Caxias*, o qual seguirá para os mesmos depois da demora indispensavel.

Recebe-se carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: a tratar com o agente
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
No seu escriptorio
57—Rua do Bom Jesus—57

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió e escalas.

O vapor *Mandahu* seguirá para os portos acima no dia 10 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 9, encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió, em direitura, Penedo e Aracajú.

O vapor *Giquiá*, commandante Marinho, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 14, encommendas, dinheiro a frete e passagens até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

CHARGEURS REUNIS

COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR
Linha mensal entre o Havre, Lisbôa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
STEAMER,
VILLE DE BAHIA
Commandante P. Robert.

E' esperado da Europa até 23 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora, para os portos do sul da sua escala acima referidos.

Recebe carga, encommendas e passageiros a frete: a tratar com os
CONSIGNATARIOS
Augusto F. de Oliveira & C.
42—Rua do Commercio—42.
Entrada pela rua do Torres.

LEILOES.

LEILÃO

DA

Armação, miudezas e mais utencilios existentes em o estabelecimento da rua da Imperatriz n. 68.

HOJE

as 10 1|2 horas da manhã.

O agente Dias competentemente autorisado levara a leilão no dia e hora acima indicados a armação, miudezas e mais utencilios existentes em o referido estabelecimento, em um ou mais lotes, a vontade dos Srs. compradores.

Convida-se aos Srs. mascates que compareçam ao referido leilão.

Feira Semanal

DE

Mobilias de jacarandá e amarello, tampos de pedra, 1 piano francez de 3 cordas, guardas louça de amarello, machinas de costura, camas francezas, espelhos dourados, quadros diversos, 1 santuario, 1 mesa para advogado, relogios de parede, estantes para livros, fiteiros para lojas, 1 cofre de ferro, de segredo, commodas, louças, miudezas diversas, instrumentos de engenharia, objectos de brilhante, ouro e prata, marquezões e marquezas, jarros para plantas, candieiros a gaz, cabides, quartinheiras, 1 bomba para cacimba, livros de direito, relogios para algibeira, de ouro e prata, carteiras para escriptorio, peças de papel para forro de casa, crystaes, insignias maçonicas, grão 3, completamente novas, toilettes, muitos trastes avulsos, quinquilharias, e infinidade de artigos do uso domestico, que serão vendidos por conta de diversos, sem minima reserva de preços, ainda mesmo que chôva.

HOJE

A's 11 horas da manhã
NA
FEIRA SEMANAL
16---Rua do Imperador---16
ARMAZEM.
ainda mesmo que chôva.

LEILAÕ

DE
miudezas, perfumarias e ferragens
CONSTANDO DE:

Bicos de crochet branco e preto, de blond, fitas, de seta, franjas, meias, fitas de velludo, leques abotoaduras, tonico oriental, sapatinhos, botões, perfumarias em caixinhas, espelhos, agua divina, agua florida, agua de las Indias e outras miudezas.

Fechaduras finas, serrotes, timpanos, pregos, dobradiças, capsulas, pesos e ouvidos para espingardas, e muitos outros artigos.

SEXTA-FEIRA 9 DE ABRIL
ás 10 1|2 horas

O agente Pinto fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de um sortimento de miudezas e ferragens dos melhores fabricantes, fazendas de lei e proprias do mercado, existentes em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 43.

Em continuação

venderá tambem uma caixa com linha de marcar e bonets para meninos.

Esplendido
LEILÃO
Em continuoção
DE

bons moveis, louça, christaes, porcelanas, vidros, apparelho de electro plate, objecto de prata de lei, jarros de alabastro, muitos artigos, um carro de passeio e dous bons cavallos, sendo um para sella.

SEXTA-FEIRA 9 DO CORRENTE
ás 10 horas em ponto

No grande sobrado sito á rua do largo do Corpo Santo n. 7.

O agente Pinho Borges, competentemente atorisado pelo Sr. L. J. da Costa Amorim, levará a leilão em continuação os moveis que deixaram de ser vendidos no passado leilão, os quaes estão em perfeito estado, e em continuação do mesmo leilão, o mesmo agente levará a leilão por conta e ordem do Sr. Francisco José Alves, os moveis abaixo declarades.

A saber:

Sala de visita.

Um importante piano de jacarandá, 1 rica mobilia de jacarandá. composta de 12 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, 1 sofá, 2 consollos com tampo de pedra, com pouco uso, 1 dita composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 consollos com tampo de pedra. 1 importante mesa redonda com pedra, 1 sofá, 2 ricos espelhos ovaes e de molduras douradas, para consollos, 4 pares de serpentinas, 1 cadeira para piano, 2 candieiros a gaz, 6 ricos pares de jarros para flores, 1 rica secretaria e estante, 1 costureira, 2 mesas redondas de cnarão para jogo, 2 bancas de jacarandá para jogo, 1 grande tapete para sofá, ditos para portas, 2 pares de escarradeiras, 1 candelabro, quadros e jarros de alabastro.

1.º quarto.

Um toilette de jacarandá com pedra e espelho, 1 guarda vestidos, 1 cama franceza de jacarandá, 1 commoda e 4 cadeiras de braços de jacarandá.

2.º quarto.

Um guarda-roupa, 1 cama franceza, 1 lavatorio e pertenças, 1 bidet e 1 meia commoda.

3. quarto.

Uma cama franceza, 2 cadeiras de balanço, 1 lavatorio de amarello, com 6 gavêtas, 2 consolos de jacarandá e 1 lavatorio com espelho e pertenças.

Sala de jantar.

Uma importante mesa elastica, com 6 taboas, importante guarda-louça, 2 aparadores modernos, grandes, 1 dito dito de mogno, 1 relogio inglez de parede, 18 cadeiras de guarnição, 1 importante jarra, obra do Porto, 1 apparelho para jantar, 1 dito dourado, 1 dito branco para almoço, 2 ditos dourados, 1 apparelho de prata de lei, com 2 bules e assucareiro, 2 bules de electro-plate, 1 porta-licôr, copos para agua, calices para vinho, garrafas de crystal, 4 pares de compoteiras, 2 galheteiras, facas e garfos, colheres, candieiros a gaz, pratos para fructas.

Saléta.

Uma importante machina para engommar, 1 dita para engommar e lavar.

Pavimento terreo.

Tres marquezas, 1 cama de ferro, com cortinados, 1 dita, 2 cadeiras de balanço, 3 camas para casal, 1 poltrona de amarello, 2 commodas, 2 carteiras e môchos, 1 importante commoda e secretaria, 1 magnifico guarda-louça, 1 secretaria de mogno, 2 bancas, 2 cabides, 4 cadeiras de jacarandá, 2 pares de jarros para plantas, trem de cozinha, e outros muitos objectos que estarão patentes no acto do leilão

O leilão dar-se-ha principio ás 10 horas em ponto, em virtude de haver muitos moveis.

O mesmo agente espera os seus antigos freguezes.

LEILÃO

DE
objectos de metal
Constando de:

Porta-joias, porta-relogios, vasos, caixinhas para anneis, ditas para luvas, tinteiros, e muitos outros artigos de gosto, em lotes, á vontade dos compradores.

SEXTA-FEIRA 9 DE ABRIL
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO.
RUA DO BOM JESUS N. 43.

Por occasião do leilão de miudezas, ferragens e perfumarias.

LEILÃO
DE
moveis

um piano, diversos quadros a oleo e objectos de ouro

SEXTA-FEIRA 9 DO CORRENTE
ás 11 horas da manhã
No armazem da rua do Imperador n 48
SENDO:

Uma mobilia de jacarandá, com tampos de pedra, 1 piano com pouco uso, guarda roupas, guarda vestidos, mesas de amarello, ditas para escriptorio, camas francezas, marquezas, sofás, quadros a oleo, ditos a fumo, aparadores de amarello, commodas, lavatorios, banquinhas, mesas redondas, 1 cofre hamburguez, diversas carteiras, e muitos outros moveis. que serão vendidos ao correr do martello, assim como um excellente apparelho de porcelana, para almoço, diversos candieiros a gaz e lanternas.

pelo agente Martins.
A'S 11 HORAS DO DIA ACIMA.

AGENTE REMIGIO.
LEILÃO
DA

taverna sita á rua de Vidal de Negreiros n. 148, (antiga Cinco Pontas) segunda e ultima vez

Sabbado 10 do corrente
ás 11 horas em ponto.

O agente Remigio, competentemente autorisado pelo Sr. José Tavares de Gouvêa, fará leilão da armação, utensilios e generos da taverna sita á rua de Vidal de Negreiros n. 148 (antiga Cinco Pontas), livre e desembaraçada de qualquer onus, garantindo se a casa ao comprador; é propria para qualquer principiante por estar muito afreguezada, e tem muitos commodos para grande familia, além do estabelecimento.

AGENTE PESTANA
leilão
DE

39 pipas, 60 quintos e 40 decimos, com vinho tinto de Lisboa

ao correr do martello
SEGUNDA-FEIRA 12 DO CORRENTE
ás 11 horas da manhã
No armazem do Sr. Annes

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 39 pipas, 60 quintos e 40 decimos, com vinho tinto de Lisboa, em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

O mesmo preposto convida os Srs. vendelhões para concorrerem a este leilão, pois se torna pechincha, por ser vendido sem reserva de preço.

AVISOS DVERSOS

100$000

MOLEQUE FUGIDO

Desde outubro proximo passado ausentou-se o meu escravo Fortunato, moleque de 14 annos, preto, baixo, cheio do corpo, cabeça e rosto redondos, nariz chato, cabellos carapinhos, bonitos dentes, é natural do Pilar da Parahyba, para onde não foi. Desconfio que elle acha-se acoutado em alguma casa nesta cidade do Recife. Quem m'o trouxer á rua d'Aurora n. 165, será gratificado com.... 100$000.

Francisco Vieira Perdigão.

Fazendas avariadas
506,800 jardas

Ao Sr. Ignacio Maia da Silva Coelho, senhor de engenho na Parahyba do Norte, pede-se seu comparecimento, a negocio de seu interesse, na rua Amorim n. 56.

ALUGA-SE

a casa terrea n. 65 da rua da Palma: a tratar com o seu proprietario, á rua da Imperatriz n. 30 ou a rua do Duque de Caxias n. 73, onde se acha a chave.

Salsa nova do Pará

Tem para vender Antonio Luiz Oliveira Azevedo no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 57.

MOFINA

Está encouraçado!!!

Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é do novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Admirem.

Camisas francezas para meninos a 18$000 a duzia; e a retalho a 1$800 cada uma. Colchas alcochoada, cousa muito boa, a 3$500! Só os barateiros da rua do Livramento n. 4.

Cardoso & C.

Gamella de Barra Grande.

Vencida.

O Sr. Delfino Cavalcante de Albuquerque Buarque, queira apparecer á rua do Marquez de Olinda n. 23, para tratar de negocio de seu interesse

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha bastante e bom leite, para amamentar uma criança: nesta typographia se dirá quem precisa.

Devedores

São convidados os da massa fallida de Francisco Guimarães & C. a virem pagar seus debitos o mais breve possivel, afim de evitar a declaração de seus nomes e a cobrança judicial, nos termos da fallencia: na rua Duque de Caxias n. 44, das 9 ás 4 horas, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

Está fugida Florinda

Fugio na noite de sabbado de alleluia a escrava Florinda, preta, crioula. baixa, rosto redondo, olhos afumaçados, beiços com tendencia de encarnado, de bebida, pés inchados, levou vestido branco com azul, de chita, chale azul com flores encarnadas já um pouco desmaiada, tem por costume andar pedindo para a comprar, bebe até ficar emborrachada, foi pegada ha oito dias no Chora-Menino: pede se ás autoridades policiaes a sua captura e manda-la á rua do Livramento n. 1.

Comedorias.

Na rua Duque de Caxias n. 43, primeiro andar, continua-se a aceitar assignaturas para fornecer comedorias, com toda limpeza e asseio, por modicos preços; assim como, lava se e engomma-se com perfeição.

[F]eitor.

Precisa se de um feitor, casado e que dê conhecimento de boa conducta: para tratar na rua do Bom Jesus n. 19.

Escravo fugido

Da casa de seu proprietario, o abaixo assignado, fugio no dia 14 do corrente mez, o escravo pardo, de nome Antonio, de 24 annos de idade, o qual tem os seguintes signaes: altura mais que regular, reforçado do corpo, rosto oval, leves panos nas faces, cabellos carapinhos o uma cicatriz de queimadura no pé direito acima do calcanhar, levando vestido camisa de madapolão, calça de brim branco e chapéo de palha. Dito escravo é natural da provincia da Parahyba do Norte, e foi comprado pelo abaixo assignado, em 2 do vigente á Sra, D. Anna Maria da Conceição, d'alli, representada pelo seu procurador o Sr. Luiz Candido de Carvalho, residente nesta cidade do Recife. Consta que fora visto o referido escravo, munido de uma trouxa de roupa, indo em direcção ao areial do isthmo de Olinda, pelo que é de suppor que elle se dirija para sua provincia natal. Roga-se, pois, sua apprehensão, gratificando se a quem o apresentar ao abaixo assignado, na rua do Barão do Triumpho (outr'ora do Brum) n. 96.

Recife, 16 de março de 1875.

Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Aluga-se

o primeiro andar do sobrado n. 47 da rua da Imperatriz, com commodos sufficientes para uma grande familia, concertado de novo, e tendo a sala principal forrada de papel: na rua do Hospicio numero 33.

ALUGA-SE

o terceiro andar do sobrado n. 5 da rua do Vigario, com bons commodos para familia e agua potavel: a tratar com Joaquim Lopes Machado.

CASA

Aluga-se a casa terrea sita á rua de S. Jorge n. 16: a tratar na rua das Larangeiras n. 26, loja.

Hotel da Europa
Rua do Commercio n. 12

Luiz Puech, proprietario deste estabelecimento, tem a honra de prevenir ao publico e em particular aos seus antigos freguezes, que está concluindo de preparar convenientemente dito estabelecimento para ser de novo aberto no dia 1º de abril proximo, e desde já assegura que agora, como antes, fará todos os esforços, afim de satisfazer aos concurrentes.

Flautista.

O Sr. Candido Filho queira apparecer na rua velha de Santa Rita n. 50, a negocio que não ignora.

ALUGA-SE

uma casa terrea na rua do Padre Nobrega, com bastantes commodos para uma grande familia e com quintal grande e diversos és de fructeiras: a tratar na rua do Marquez de pHerval n. 14.

Boa gratificação.

Desappareceu no dia 1.º de abril, por volta das 6 horas da tarde, do sitio do Sr. Genuino José Tavares, no Arraial, um cavallo de côr melado-raposo, com os signaes seguintes: tamanho regular inteiro, novo, casco esquerdo branco e circulado de cabellos brancos, sendo elle matriculado em 11 de novembro de 1873. Este cavallo é bom, tem todos os andares e acha-se um pouco magro. Quem acha-lo, pode dirigir-se ao seu sitio no Caldeireiro, ou do contrario, á rua do Amorim n. 31, ou no Forte do Mattos n. 12, armazens, para ser satisfeito. Reserva-se os dous ferros que o cavallo tem.

Attenção.

Forne-se comedorias para fóra, sendo mais em conta do que em outra qualquer parte, manda-se levar em casa dos assignantes: quem precisar, póde vir contratar na rua estreita do Rosario, casa particular de familia, sobrado n. 35.

Rua do Capitão Lima n. 1

Aluga-se a casa n. 1, na rua do Capitão Lima, com commodos para uma grande familia, por ter sotão e casa para criado; com agua, gaz, e tendo um sitio arborisado: a tratar na rua de Thomé de Souza n. 3, das 9 horas da manhã ás 5 da tarde, ou rua Sete de Setembro n. 36, das 6 ás 9 horas da manhã.

Casa de penhores
AVISO

No dia 15 do corrente se faz leilão de todos os objectos dados em penhor, já vencidos, na travessa do Duque de Caxias n. 2, 1º andar, annunciando-se previamente os numeros das cautelas vencidas destinadas para o leilão. Os mutuarios que se acham a dever premios das respectivas cautelas só obterão reformas das cautelas antes do dia do leilão. Recife, 1 de abril de 1875.

Pharmacia

Na botica Central, rua do Imperador n. cisa se de um caixeiro com bastante pratica.

Casas para alugar.

O armazem e o 1º andar da rua do Bom Jesus n. 63.

Engommadeira

Precisa-se de uma engommadeira livre ou escrava: na rua Duque de Caxias n. 57, botica.

PEDIDO

Os senhores que se acham devendo alugueis de carros na cocheira da rua de Santo Amaro n. 1, queiram quanto antes virem ou mandarem saldar seus debitos, no prazo de 15 dias, do contrario passarão pelo dissabor de verem seus nomes por este jornal, ou judicialmente.

Escravo.

Precisa-se de um moleque de 12 a 14 annos: na rua Duque de Caxias n. 45, primeiro andar.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia: na rua Direita n. 8.

Hotel do Raphael

Precisa-se de um preto: na rua larga do Rosario n. 29.

MUTILADO

KILOGRAMMAS
3$500
RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 56
Loja das machinas
O terno de pesos de 50 grammas a 5 kilos, de forma cylindrica e sextavados, bem como, pesos grandes de todos os tamanhos, a 300 rs. o kilo.

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA
DO
Bacharel Manoel de Siqueira Cavalcanti
Remedio efficaz, não só para curar qualquer ataque de erysipela, como para impedir o seu reapparecimento.
Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á disposição do Publico acompanhado de instrucções, attestados de pessoas notaveis, e de Medicos de grande reputação.
Depositos unicos
Recife: — rua do Barão da Victoria (rua Nova) n. 38.
Nas outras provincias são indicados pelas respectivas gazetas.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar : a tratar na rua da Madre de Deus n. 8, armazem.

— Manoel Ramos de Oliveira retira-se para Inglaterra na galera portugueza *Africa*.

— Arrenda-se, ou vende-se o engenho Minguito, meia legua distante do Rio Formoso, bom d'agua, e muito proprio para safrejar-se e se lucrar ; faz-se negocio commodo, com garantia : a entender-se com o Dr. Christovão Xavier Lopes, á rua da Imperatriz n. 30, primeiro andar.

— Wilson Rowe & C. fazem sciente que sendo fallecido o interessado em suas casas commerciaes dessa cidade, do Rio de Janeiro, da Bahia e de Londres, o Sr. Joshua W. Rowe, a firma que gyrava nessa praça fica substituida pela de Wilson Brother & C., cessando desde 31 de dezembro proximo passado todo o interesse do mesmo e de seus herdeiros nos lucros das referidas casas. Pernambuco, 1º de abril de 1875.

— Precisa-se de quatrocentos mil réis a juros. dando-se como garantia, hypotheca em um sitio nos Afogados : a tratar na rua do Nogueira n. 19.

Uma casa terrea com pequeno sitio, na Capunga, á rua da Ventura n. 21 : a tratar na rua do Vigario n. 31.

— Pede-se aos capitães de campo e a policia, que apprehendam uma negra fula de nome Silveria, que andava vendendo agua, sahio hontem (5) de manhã para a rua e não voltou, a qual tem os signaes seguintes : peitos grandes, pés mettidos para dentro, teve lobinhos nos tornozelos, da parte de fóra, estando um delles com a ferida aberta : a entregar na rua do Bom Jesus n. 31, que serão bem recompensados.

— Ainda está por alugar o armazem da rua do Marquez de Olinda n. 1, proprio para qualquer estabelecimento : a tratar no segundo andar com José Gonçalves Torres.

— Os Srs. Pedro Alves de Lima & Irmão queiram apparecer á rua do Marquez de Olinda n. 23, para tratar de negocio de interesse commum.

— Precisa-se da quantia de 5:000$000, dando-se sociedade a uma empreza que garante o lucro de dous contos de réis por anno, os quaes offerece bens sufficientes para garante da dita importancia : quem pretender annuncie para ser procurado.

— Offerece se uma ama para comprar e cozinhar, para casa de familia composta de duas pessoas : quem precisar, dirija-se ao largo do Livramento n. 36.

— No collegio da Conceição precisa se de dous criados.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, e que durma em casa : na rua Nova numero 21.

— A viuva de Honorato Pereira dos Santos, congratula se cordialmente pelos serviços prestados pela banda de musica do 2º batalhão de linha, por ter coadjuvado benevolamente ao seu finado marido, que tambem era musico, agradece a todos aquelles que se prestaram a este acto.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e lavar para casa de homem solteiro : na rua do Visconde de Goyanna n. 72, taverna.

— Uma Senhora de idade e de conducta, offerece-se para criar meninos, ou tratar doentes, em sua casa, á rua de Coronel Suassuna n. 87.

— Quem precisar de um bom caixeiro de cobrança, tanto para dentro como para fóra da cidade, e que dá fiador de sua conducta, dirija-se ao pateo do Paraizo n. 8, para tratar.

— Julio José da Costa participa ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio que retirando-se para a Europa, deixa seu socio José Joaquim da Costa Pinto encarregado de todos os seus negocios, e deixa como seus procuradores, em primeiro lugar o Sr. Emigdio José Gonçalves Serra e em segundo o Sr. Antonio Joaquim da Silva Brito. O mesmo aproveita a occasião para despedir se de todos os seus amigos, por meio deste offerecendo-lhes seu diminuto prestimo em Lisboa ou em qualquer lugar que se achar.
Recife, 7 de abril de 1875.

— O agente Remigio mudou-se do armazem da rua do Bom Jesus n. 68, para o primeiro andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 34, aonde pode ser procurado das 9 ás 4 horas da tarde.

— Antonio Duarte Carneiro Vianna scientifica ao publico e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio desta praça, que no 1.º de janeiro deste anno transferio o seu estabelecimento sito á rua do Barão da Victoria n. 22, ao Sr. Alfredo Celso de Oliveira, continuando por emquanto a ter o seu escriptorio no referido estabelecimento.
Recife, 6 de abril de 1875.

— Faz-se vestidos ou qualquer costura, como tambem engomma-se e lava-se com perfeição : no pateo do Terço n. 18. 2.º andar.

— Precisa-se de uma cosinheira : no largo do Corpo Santo n. 2.

— Aluga-se uma grande olaria em Apipucos. com boa baixa de capim, terrenos de plantação e casa de vivenda : a tratar na rua Sete de Setembro n. 15.

— Precisa-se da quantia de 500$ a premio sob os alugueis de uma casa terrea de rendimento mensal de 4$, em uma das melhores ruas da freguezia da Boa Vista : quem quizer fazer este negocio, recebendo o competente juro, appareça na rua de S. Gonçalo n. 28, das 6 da manhã as 9, e das 2 da tarde ás 6.

— Aluga-se o armazem da rua da Madre de Deus n. 98 : a tratar na travessa da mesma rua n. 14.

— Aluga-se um mulato cozinheiro e muito fiel: na rua dos Quarteis n. 22, 3.º andar.

— Aluga-se a casa terrea na rua dos Coelhos n. 9, fresca e com commodos para familia : a tratar na rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Visconde de Goyanna n. 29 : a tratar na rua da Aurora n. 85.

—Aluga se uma pequena casa em Olinda, sita á rua dos Milagres : a tratar a rua da Aurora n 85.

— Na rua do Commercio n. 5, a negocio de interesse, deseja-se fallar com o Sr. Manoel Monteiro de Gusmão, senhor do engenho Curupaity.

— Aluga-se a bella chacara da Soledade n. 73 : a tratar na mesma casa onde poderão achar a quem deixe o nome por escripto.

— Aluga-se uma ama para cozinhar, na rua do Quartel de policia n. 21, 2.º andar.

— Aluga-se uma casa fresca e com commodos para familia, agua, gaz e despejo, sendo o segundo andar da rua do Hospicio n. 61 : a tratar no primeiro andar.

— Aluga-se um mulato de 18 annos, muito fiel, para todo o serviço de casa : a tratar na rua Duque de Caxias (antiga das Cruzes) n. 26, 2º andar.

— Aluga se por barato preço a loja do sobrado n. 47 da rua da Imperatriz, com commodos para residencia, quintal independente e cacimba : á rua do Hospicio n. 33.

Ama Precisa se de uma ama de engomma do para casa de familia : na rua do Hospicio, casa terrea n. 46. Na mesma casa compra-se uma escrava cozinheira ou engommadeira, ou dá-se até 800$ de penhor por uma que agrade, podendo tratar á rua Duque de Caxias, loja numero 70.

AMA Precisa-se de uma ama boa cozinheira, forra ou escrava paga se bem : na Capunga, rua das Pernambucanas, casa de sotéa n. 17.

Ama de leite Precisa se de uma ama que tenha bom leite e sem filho : a tratar na rua do Imperador n. 14, 2º andar, ou na rua do Crespo n. 17, loja.

AMA Precisa se de uma ama para todo serviço de casa de familia, preferindo-se escrava e que saiba engommar : na rua de Marcilio Dias n. 88, primeiro andar.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar, para casa de homem solteiro : á rua da Praia n. 29.

AMA Para casa de familia, precisa se de uma que cozinhe bem e saiba comprar, livre ou escrava : a tratar á rua do Imperador n. 39, primeiro andar.

Ama Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa : quem quizer, trate na agencia do correio, na estação das Cinco Pontas.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar para duas pessoas : a tratar na praça de Pedro II n. 6.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar, para casa de familia : a tratar á rua do Hospicio n. 46, casa terrea.

AMA Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para serviço de pouca familia : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 15.

Ama Precisa-se de uma ama : na rua do Marquez de Olinda n. 21, 2º andar.

Devedores

Roga-se aos devedores da massa fallida de José Francisco Bittencourt, de pagarem ou virem pagar á rua do Marquez de Olinda n. 58, certos os que o não fizerem até o dia 15 deste mez serão chamados por esta folha, e bem assim aos tribunaes.
Recife, 2 de abril de 1875.
Manoel de Azevedo Pontes.

Professora

Uma senhora casada, muito habilitada, offerece-se para educar algumas meninas em um engenho. Ella ensina lingua portugueza, franceza, arithmetica, historia, geographia, piano e obras de costuras : a tratar na rua de S. Jorge, outr'ora Pilar n. 120, 1º andar.

Cozinheira.

Precisa se de uma perfeita e que compre, para familia de duas pessoas : na rua da União n. 67.

David fugio

Continúa a estar fugido desde 7 do corrente, o escravo David, acaboclado, moço, estatura regular, cheio do corpo, com pouco bigode, falta de dentes na frente, tem o tornozelo do pé esquerdo inchado, e nessa perna tem uma ferida proveniente de uma queda que deu ; levou vestido camisa de algodão listrado, calça de brim de quadro, bastante desbotado, tendo n'um dos joelhos um remendo, o chapéo de feltro velho ; tem sido visto nesta cidade, ora assentado nas escadas, ora trabalhando nas obras do cambrone. Gratifica-se a quem o levar na alfandega a João Evangelista Gomes, ou na Capunga, rua das Pernambucanas n. 50.

Corrente de ouro.

No dia 1.º de abril, perdeu se uma corrente de ouro, desde o cemiterio dos inglezes até o Campo-Grande ; pede-se portanto, á pessoa que a achar que se digne ter a bondade de a entregar á rua do Camarão n. 17, que será generosamente recompensado.

Martinho fugio.

A 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes : idade 38 annos, mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro ; esse escravo é natural do Seridó, e consta que para alli seguio em companhia de uma preta ; roga se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo á rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, sobrado ao lado da igreja, que se rão recompensados.

Collegio francez de S. Luiz

Para meninas.
Directora Louise Irma Adour.
Rua de Fernandes Vieira n. 2, ultima estação dos bonds.

Este estabelecimento continúa a funccionar nelle se ensinam as materias seguintes : instrucção religiosa, leitura, caligraphia, arithmetica, historia, geographia, desenho, lingua portugueza, franceza, ingleza, musica e piano, canto e dança ; e bem assim todos os trabalhos de agulhas proprios de uma senhora.
A lingua que se falla habitualmente no collegio é a franceza.
Os estudos são professados pela directora e sua filha mais velha.
A lingua portugueza é ensinada pelo Sr. Salvador Henrique de Albuquerque, mui conhecido como professor habil e pratico nesta disciplina.
A directora deste collegio está resolvida a não olhar somente para o seu interesse material ; ella fará por merecer o conceito publico pelos esforços que tem empregado e continúa a empregar a bem da reputação e credito do seu estabelecimento.

Aviso.

Manoel José de Souza Ribeiro, declara ao publico que mudou o nome de José para o de Pinheiro, pelo qual é conhecido, e por ser o sobrenome de sua familia.
Recife, 7 de abril de 1875,
Manoel Pinheiro de Souza Ribeiro.

ENGENHO

Arrenda-se ou vende-se um engenho proximo a uma das estações da estrada de ferro, é de terreno muito productivo, sendo a maior parte do terreno de varzeas e de muita producção, podendo sofrejar annualmente tres mil pães de assucar. é movido a vapor, sendo a machina de optima qualidade : para informações, quem pretender dirija-se no Recife a Cardoso & Irmão, e em Palmares a Domingos Affonço Ferreira.

Ama de leite

Precisa-se de uma : á rua Primeiro de Março n. 23.

O padre provincial da ordem carmelita desta cidade, convida as pessoas da Exma. familia e amizade do finado capitão Bernardino de Sena Dias, amigo e procurador da mesma ordem, para no dia 22 do corrente mez, quinta feira, pelas 7 1/2 horas da manhã, assistirem algumas missas e um memento, que fará celebrar na igreja do mesmo convento, por alma delle.

D. Guilhermina Adelaide Jacobina

D. Maria Benedicta Mascarenhas Jacobina, seus filhos, noras, genro e netos, presentes e ausentes, convidam seus amigos para assistirem ás missas que mandam celebrar no convento de S. Francisco desta cidade, ás 7 horas do dia 9 do corrente, pelo passamento de sua filha D. Guilhermina Adelaide Jacobina, e se confessam gratos e reconhecidos por mais essa prova de amizade e caridade.

D. Maria Rita da Costa e Souza.

Manoel José Tinoco de Souza e sua mulher, tendo recebido a infausta noticia do fallecimento de sua mui presada mãi e sogra D. Maria Rita da Costa e Souza, na cidade do Porto, mandam resar uma missa por alma da finada, na igreja da Madre de Deus, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 10 do corrente, e para assistir a este piedoso acto, convidam aos seus parentes e amigos ; pelo que desde já se confessam summamente gratos.

Escravo fugido

No dia 26 para 27 de março proximo passado fugio do engenho Barra de Sant'Anna, da freguezia de Santo Antão, um escravo por nome João, com os signaes seguintes : uma costura no queixo do lado direito, de uma fistola, uma pequena bellide no olho esquerdo, pés muito grossos, idade 40 annos, mais ou menos, levou comsigo uma bolsa velha com alguma roupa ; presume se que ande pela cidade da Victoria ou engenhos visinhos, ou pela villa do Cabo, d'onde é natural, e ter sido ahi comprado a um lavrador Manoel Romualdo, do engenho Cedro : roga-se ás autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo á rua de Pedro Affonso n. 63, que serão recompensados.

Fabrica de fiação e tecidos, na Magdalena.

Recebe aprendizes de 14 a 22 annos de idade.

Escrava

Precisa-se de uma escrava para o serviço interno de uma casa de familia : a tratar na rua do Marquez de Olinda, antiga da Cadeia n. 35.

Mudança

José Joaquim Dia do Rego acaba de mudar seu estabelecimento de joias, da rua Barão da Victoria n. 45 A, para a do Marquez de Olinda n. 26, relojoaria de Mr. Victor Grandin, aonde continuará a bem servir a seus freguezes.

Criada.

Precisa-se alugar para o serviço de uma casa de muito pequena familia, uma criada forra ou escrava : na rua da União n. 54.

ATTENÇÃO

Um moço portuguez, morigerado e de educação se offerece para ensinar as primeiras letras, a musica e a desenho, em qualquer engenho ou localidade ; dá fiador á sua conducta : na rua do Cabugá n. 9, 1.º andar.

— Francisco Gonçalves da Costa participa ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio que retirando-se para a Europa no proximo paquete francez, deixa como gerente e encarregado de seus negocios o Sr. Domingos Martins Gomes e como seus procuradores, em primeiro lugar o Sr. Antonio Joaquim da Silva Brito e em segundo o Sr. Emigdio José Gonçalves Serra, e aproveita a occasião para despedir-se de todos os seus amigos por meio deste, offerecendo-lhes o seu diminuto prestimo na cidade de Lisboa ou em qualquer lugar que se achar.
Recife, 7 de abril de 1875.

Attenção.

Aprigio José de Souza, morador na Villa da Petrolina, como caixeiro do negociante Antonio Joaquim da Silva, faz saber ao respeitavel publico que de hoje em diante assignar-se-ha por Aprigio Magalhães de Souza.
Petrolina, 27 de fevereiro de 1875.

CASA DA FORTUNA.
AOS 4:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 1644 com 4:000$, um inteiro n. 2736 com 500$, um meio n. 2236 com 500$000, um inteiro n. 762 com 100$000, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (141ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.
Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 3ª parte das loterias a beneficio da matriz de Muribeca (142ª), que se extrahirá na sexta-feira, 16 do corrente mez.

PREÇOS
Bilhete inteiro 5$000
Meios 2$500
Em porção de 100$ para cima
Bilhete inteiro 4$500
Meios 2$250
Manoel Martins Fiuza.

CASA DO OURO
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 200$000 em meio bilhete de n. 1956, e outra sorte em meio bilhete de n. 2566, e um meio bilhete de n. 60 com a sorte de 100$000, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (141ª) ; convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.
O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.
Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 3ª parte das loterias a beneficio da igreja matriz de Muribeca, que se extrahirá no dia 16 do corrente mez.

Preços
Inteiros 5$000
Meios 2$500
De 100$000 para cima.
Inteiros 4$500
Meios 2$250
Recife, 7 de abril de 1875.
João Joaquim da Costa Leite.

AGENCIA TELEGRAPHICA
HAVAS-REUTER
ESCRIPTORIO 17—RUA DO COMMERCIO—17.
SERVIÇO DOS TELEGRAMMAS PARTICULARES
EXPEDIDOS DE PERNAMBUCO

TARIFA ECONOMICA

AVISO IMPORTANTE.—As pessoas que se inscreverem de antemão nos registros da agencia com os nomes e endereços de cada um de seus correspondentes, só pagarão UMA PALAVRA pelo endereço e assignatura de seus telegrammas.
Esta inscripção é gratuita.

	1.ª PALAVRA	CADA PALAVRA SUPPLEMENTAR		1.ª PALAVRA	CADA PALAVRA SUPPLEMENTAR
Portugal	8$000	2$800	Suecia	11$500	3$500
Inglaterra	8$500	3$000	Grecia	11$500	3$500
Hespanha	8$500	3$000	Russia Européa	12$500	3$600
França	9$500	3$200	Turquia Européa	12$500	3$600
Belgica	9$500	3$200	Egypto	13$500	4$000
Hollanda	9$500	3$200	Estados Unidos do Este	14$500	5$000
			Estados-Unidos do Oeste	16$500	5$400
Suissa	10$500	3$400	S. Francisco	17$500	6$400
Allemanha do Norte	10$500	3$400	Canadá	15$500	5$400
Austro-Hungria	10$500	3$400	Indias	15$500	5$400
Italia	10$500	3$400	China	18$500	6$400
Dinamarca	13$000	3$400	Japão	23$500	7$900
Noruega	13$000	3$400	Australia	24$500	9$100

SERVIÇO DOS BOLETINS COMMERCIAES

A agencia HAVAS-REUTER organisou um serviço especial e quotidiano de noticias commerciaes, financeiras e maritimas.
Os despachos que o compõem são destribuidos aos assignantes, que desta maneira recebem todos os dias cedo, informações dos principaes mercados estrangeiros acerca de tudo o que interessa á praça de Pernambuco.

O preço da assignatura é de rs. 20$000 mensaes
(PAGOS ADIANTADOS).

Aquellas pessoas que não forem assignantes e que desejem obter as informações commerciaes do dia poderão havê-las mediante o preço de 1$000, no escriptorio desta agencia.

Este serviço é exclusivamente individual e não poderá ser publicado nem affixado sim preliminar ajuste com a Agencia Telegraphica HAVAS-REUTER.
O director da agencia em Pernambuco,
P. Pitron.

CARNE-FERRO-QUINA
VINHO E XAROPE FERRUGINOSO AROUD
CARNE, FERRO e QUINA!! Os medicos provarão que não ha medicamento mais poderoso para curar : *Chlorosis ou cores pallidas, perdas brancas, demora ou suppressão do menstruo, pobreza, ou alteração do sangue, rachitismo, affecções escrofulosas e escorbuticas*, porque os ferruginosos Aroud são os **unicos** que apresentão reunidos ; a **carne**, o alimento mais reparador, o **Ferro**, alimento vital do sangue, a **Quina**, o mais precioso dos tonicos ; em summa todos os elementos constitutivos do sangue, dos ossos, dos tecidos, e das carnes combinados com o que harmonisa e decupla as forças, com o que restitue a vida, et a saude. E' textualmente assim que o affirmam as nossas celebridades medicas :
« Declaro que o Vinho ferruginoso Aroud é **assimilado e cura** as molestias para as quaes não são tolerados os mais afamados ferruginosos, e quando a menor esperança parece perdida eque os outros remedios são inefficazes. » — *Doutor Minder*, professor de clinica e cirurgia da Eschola de Medicina.
« Considero seu Vinho ferruginoso como uma das mais preciosas **descobertas** da medicina para curar a *chlorosis* e a *anemia*. — *Doutor Hoursolle*, da Academia.
Seus preparados ferruginosos são os mais **logicos**. A therapeutica deve-lhe agradecimentos. São elles os **especificos** da *chlorosis*, dos *desalentos*, de *todas as affecções escrofulosas e rachiticas*, et de *todas as molestias* causadas por um *vicio* ou *pobreza de sangue*. » — *DoutorCausse*, professor de clinica obstetrical.
Pharmacia AROUD, em Lyon) França

FERRO do Doutor GIRARD
APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS.
A Academia de Medicina de Paris he um dos corpos sábios o mais avaro de recommendações e tanto he que já ha alguns annos que nenhum medicamento novo recebeo a sua approvação.
Devem logo serem accolhidas com toda a benevolencia, pelos Senhores medicos, as preparações que mereccérão tal distincção, e cremos prestar-lhes um verdadeiro serviço, extrahindo o seguinte do Boletim da Academia :
« A Academia julga que o **protoxalato de ferro** apresentado pelo doutor Girard é destinado a prestar os maiores serviços á therapeutica, posto que tem a propriedade de não dar prizão de ventre, e sendo quasi insulso, é tomado com gosto pelos doentes : cura radicalmente em dóses de 10 á 20 centigrammas diárias, a chlorose, a anemia, o hysterismo e todas as affeições que teem por origem a **pobreza de sangue**. »
Além do que acabamos de dizer he elle um regenerador heroico e rapido das forças perdidas nos convalescentes, ou nas debilidades de compleição.

NADA DE OLEO DE FIGADO DE BACALHAO
XAROPE DE RABANO IODADO
DE GRIMAULT E Cª, PHARMACEUTICOS EM PARIS
Substitue admiravelmente o oleo de figado de bacalhão, e tem sobre este as seguintes grandes vantagens : 1º Em dóses iguaes contem **mais iodo** : 2º Seu sabor he summamente **agradavel** : 3º Todo o mundo e sobre tudo as crianças o **tomão** sem a menor **repugnancia**.
E um dos mais poderosos agentes conhecidos para modificar os temperamentos lymphaticos e curar rapidamente todas as molestias que tirão sua origem dos vicios do sangue, como o **rachitismo, pallidez, etc.**... A sua efficacia he extraordinaria nos cuidados tão delicados que exigem a saúde das crianças, e sua acção curativa é prodigiosa nas **molestias do peito e da pelle, nos enfartes das glandulas.**
Depositos em **Pernambuco** : Ferreira, Maia e Cª ; Francisco da Silva e Cª.

VERDADEIRO
BÉNÉDICTINE
LICOR DA ABBADIA DE FÉCAMP (FRANÇA)
Este celebre licor tão appreciado do publico, a ponto de se apresentar hoje em todas as boas mezas, no restaurante e no jantar cazeiro, nos maiores hoteis e nos salões de principes, he objecto de innumeras imitações, das quaes a maxima parte são de proveniencia extrangeira.

Com o fim de prevenir os consumidores cuidadosos de não beberem senão um producto puro, escolhido e essencialmente hygienico, contra as imitações detestaveis ao paladar e nocivas á saude, damos ao lado o modelo da garrafa com os sellos e rotulos do *verdadeiro licor benedictino*, que deve ter no rotulo da parte inferior da garrafa a assignatura do Director geral,
A. LEGRAND AÎNÉ.
Deposito geral em Fécamp (França).
Depositarios geraes para o *Brazil*, **M. MAY** e Cª, no *Rio-de-Janeiro*.

PILULAS DE BURIN DU BUISSON
(IODURETO DE FERRO e MANGANEZ) approvadas pela Academia de Medicina de Paris
A inefficacia tão frequente das pilulas de iodureto de ferro provém de que não entra n'ellas manganez, corpo que sempre se acha unido ao ferro no organismo, como provão os trabalhos dos mais distinctos chymicos.
As pilulas de iodureto de ferro e manganez de Burin du Buisson, **approvadas pela Academia de medicina** satisfazem estas condições, e é este o motivo pelo qual os seus effeitos são maravilhosos, seguros e infalliveis em todas as affecções **lymphaticas, escrofulosas, rachiticas e tuberculosas, nos enfartes das glandulas, irregularidades da menstruação, e nos accidentes de siphilis constitucional.**

DOENÇAS DO PEITO
XAROPE D'HYPOPHOSPHITO DE CAL
GRIMAULT E Cia PHARMACEUTICOS EM PARIS
Hoje é sabido que o phosphoro e a cal são as bases essenciaes de qualquer producto destinado á reconstituir o organismo e a cicatrizar os tuberculos dos pulmões.
Comtudo deve se notar que, para que estas preparações produzem o effeito desejado, he necessario que sejão absolutamente puras, condição que nenhuma casa pode realizar melhor do que a nossa.
Os Snrs medicos e os doentes que quizerem comparar o nosso xarope com os demais conhecidos até hoje nos darão certamente a preferencia, sendo a sua efficacia superior á de todos os outros, no curativo das affeições pulmonares.
Elle calma a tosse, faz desapparecer os suores nocturnos, cura a bronchite, os catarrhos pulmonares, a tisica, e corta a febre lenta que destroe as forças do doente.
Depositos em **Pernambuco** : Ferreira, Maia e Cª ; Francisco da Silva e Cª.

VERDADEIRO
LICOR BENEDICTINO
DA ABBADIA DE FÉCAMP (França)
AVISO.

O celebre licor BENEDICTINO, tão appreciado do publico, he objeto de imitações numerosas das quaes a maior parte são de proveniença extrangeira.
Para prevenir os consumidores cuidadosos de não beberem senão um producto puro, escolhido e essencialmente hygienico, contra as imitações destestaveis ao paladar e nocivas á saude, damos ao lado o modelo da garrafa com os sellos e rotulos do VERDADEIRO LICOR BENEDICTINO.
Exigir sempre o rotulo da parte inferior da garrafa que tem a assignatura do Director Geral : A. LEGRAND AINÉ.
Deposito geral em Fécamp (Sena-Inferior, França).
Depositarios geraes para o *Brazil*, **M. MAY** e Cª, no *Rio-de-Janeiro*.

— Pede-se ao Sr. João da Silveira Carneiro da Cunha que haja de declarar o motivo porque cassou a procuração que passou ao abaixo assignado, 1º se foi por falta de entrega de qualquer quantia que tenha recebido e não entregue ; 2º se lhe é devedor, ou que tenha recebido dinheiro para despezas desta cobrança, responda sobre palavra de honra, e o publico que analyse o annuncio do dito Sr. Silveira.
Recife, 4 de abril de 1875.
Felisbina de Carvalho Rapozo.

— Vende-se a taverna da rua do Ouro n. 64, tambem se vende só a armação e pertences ; o motivo se dirá ao comprador : a tratar na rua Imperial n. 133

Ainda continúa o barateiro
A' rua 1.º de Março n. 20

Loja das tres portas
Antiga loja do Guilherme.
A saber :

Lindas popelinas modernas com listras de seda a 800 rs. o covado.
Grenadine preta, fina, trançada, a 2$ o covado ; que pechincha !
Brilhante de algodão trançado, superior, a 1$100 a vara.
Cretones de cores, gostos modernos a 440 rs. o covado.
Chitas escuras, verdadeiras, francezas, com muita largura, o melhor que ha nesta fazenda, a 400 rs. o covado.
Lãzinhas de côres, de quadros, a 160 rs. o covado.
Cortes de casemiras de côres muito fina, a 5$500.
Cambraia preta a 160 rs. o covado.
Lenções de bramante a 2$400
Lenços de linho, escuros e de linho proprios para rapé, fazenda muito superior a 1$800 a duzia.
Lã preta fina a 400 rs. o covado
Baptistas finissimas, modernas a 360 rs. o covado.
Madapolão francez de 5$000, 6$000 e 7$000.
Algodão Tamandaré largo a 4$500 e 5$000.
Preços que admiram !
No antigo barateiro, á rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

VENDE-SE

as propriedades — Casa Caiada e Auciada da Mãi Lucrecia — situadas entre Rio Tapado e Rio Doce, ao norte da cidade de Olinda ; tambem se faz arrendamento por annos das referidas propriedades : a tratar com o seu proprietario o commendador Tasso.

Casa para vender.

Vende-se uma de taipa, no lugar da Estrada Nova, propria para estabelecimento ou casa de moradia : a tratar na rua dos Martyrios n. 158, ou na rua das Trincheiras n. 48, primeiro andar.

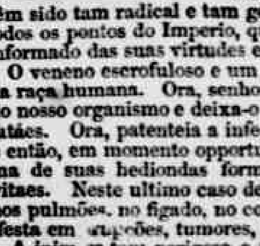
— Vende-se o engenho Ibura, proximo á cidade de legua e meia : quem o pretender, depois de examina-lo, deverá procurar entender-se com Felippe de Souza Leão, no engenho Timbó, de Jaboatão.

Verdadeiros
GRÃOS DE SAÚDE
do doutor FRANCK
O melhor e o mais util dos purgantes. Numerosas falsificações. Exigir, além da assignatura em tinta VERMELHA de A. ROUVIERE, o letreiro feito em 4 côres.
— Notita. — Paris, pharm. Leroy.
Pernambuco, A. Regord.
GRAINS de Santé du docteur FRANCK
EM 4 CORES

AGUA DE JANINA
DO DOUTOR A. IBOS
SERVINDO PARA
DAR COR AOS CABELLOS
e para a hygiene do casco da cabeça.
A AGUA DE JANINA he oleosa, inofensiva e hygienica. Dá aos cabellos *uma côr natural*, torna-os *flexiveis, brilhantes e doceis a todos os penteidos*. Ao contrario das tinturas a sua acção he de uma *completa innocencia*, porque na sua composição não entra producto algum *toxico* ou *irritante*.
O seu uzo, além das vantagens unicas que offerece para tingir os cabellos, **impede e destroe as peliculas**, as *erupções dartrosas*, etc., do casco da cabeça, e conserva-o n'um estado perfeitamente normal e na mais completa limpeza.
Deposito no *Pernambuco*, em casa de **A. REGORD.**

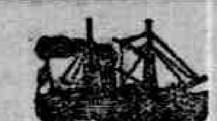
NENHUMA
MASSA PEITORAL
tem adquirido uma fama melhor merecida do que a **Massa de Nafé de DELANGRENIER de Paris.**
Funda-se a sua nomeada universal :
1º Na sua **poderosa efficacia** contra os catarrhos, e catarrho epidemico, as irritações do peito, da garganta e dos bronchios ; efficacia provada por 50 medicos dos hospitaes de Pariz ;
2º Na **approvação** dos Membros da Academia de Medicina, os quaes lhe tem reconhecido uma **superioridade** incontestavel sobre todas as massas da mesma sorte ;
3º Nas analyses dos **chymicos** da Faculdade de Pariz, os quaes fazem constar que essa massa não **contem opio nem saes de opio** taes como Morphina ou Codeina, remedios cujos perigos são demonstrados pelo corpo medico inteiro.
TAES são os titulos authenticos que recommendam a **Massa de Nafé** á confiança dos medicos, titulos que nunca offereceu pasta peitoral nenhuma, quer antiga, quer moderna.
Vende-se nas principaes Pharmacias do *Brazil*.

Salsaparrilha de Ayer
PARA PURIFICAR O SANGUE.



O renome de que goza este excellente remedio é devido a milhares de curas que tem operado, muitas das quaes são verdadeiramente maravilhosas. Innumeros são os casos em que o systhema, parecendo saturado da podridão de enfermidades escrofulosas, tem sido promptamente restituido á saude. As affecções e desordens, aggravadas pela contaminação escrofulosa, até produzirem dôres mortificantes, têm sido tam radical e tam geralmente curadas por elle, em todos os pontos do Imperio, que o publico mal precisa de ser informado das suas virtudes e do modo de usal-o.
O veneno escrofuloso e um dos mais destruidores inimigos da raça humana. Ora, senhorêa-se occulta e traiçoeiramente do nosso organismo e deixa-o fraco e inerme contra molestias fataes. Ora, patenteia a infecção de que corrompeu o corpo e então, em momento opportuno, lavra rapidamente sob alguma de suas hediondas formas, já na cutis já nos organs vitaes. Neste ultimo caso deposita, muitas vezes, tuberculos nos pulmões, no figado, no coração, etc., quando não se manifesta em erupções, tumores, etc.
A inimigo tam perigoso e tam perfido nunca se deve dar guarida, e prevenil-o é sempre melhor do que combattel-o. Assim, antes de apparecerem os proprios *symptomas activos*, o usa da *SALSAPARRILHA DE AYER* poderá evitar resultados funestos.
As pessôas que soffrem de *Erysipelas, Fogo de S. Antonio, Dartros, Empigens, Rheumatismo, Tumores, Ulceras*, e sensibilidade dolorosa nos ouvidos, olhos, &c ; dôr nos ossos ; *Dyspepsia* ou *Indigestoes ; Hydropesia, Molestias do Coracão e do Figado, Epylepsia, Nevralgia* e de varias outras affecções do systhema muscular e nervoso, acharão seguro allivio usando desta *SALSAPARRILHA DE AYER.*
A *Syphilis* ou *Molestias Venereas* são curadas com o seu uso, posto que seja necessario mais dilitado espaço de tempo para subjugar tam impertinentes enfermidades.
A *Leucorrhéa*, ou *Flores Brancas*, as ulcerações uterinas e em geral as molestias das mulheres são tambem alliviadas e ulteriormente curadas por seu effeito purificador e vigorativo.
O *Rheumatismo* e a *Gotta*, quando causados por accumulações de materias extranhas ao sangue, cedem-lhe facilmente, de mesmo modo o *Mal de Figado, Congestão* ou *Inflammacao do Figado, Ictericia*, quando são oriundas de maus residuos no sangue.
A Salsaparrilha e um excellente restaurador da força e vigor do systhema.
Assim, todos os que soffrerem *Languor, Phlegma, Desmaios, Insomnia* e que são incommodados com *Apprehensoes* e *Temores Nervosos* ou qualquer outra affecção provenicate de *Debilidade*, acharão do seu poder renovador o mais seguro expediente de prompta cura.
PREPARADA POR
J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass., E. U.
Chimicos Practicos e Analyticos.
VENDE SE POR

MUTILADO



ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

N. 7—Rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova—N. 7.

O dono deste estabelecimento tendo de ir a Europa, vende a preços baratissimos todos os seus artigos, como sejam :

Calçado francez

para homem
senhora,
meninos
e meninas.

Botas e perneiras inglezas de montaria.

Mobilias de vime e de faia.

Vende-se muito em conta, cadeiras avulsas, de balanço, de braços e de dobrar.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentifricios, agua de flor de laranja, agua de toillete, dita florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumarias para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos agua de Cologne, tudo de primeira qualidade e dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

Bons pianos.

Dos melhores e mais modernos modelos de Blondel : vende-se, troca se e aluga-se.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantasias.

Espelhos, leques, luvas, joias d'ouro, tesourinhas canivetes, caixinhas de costura, albuns, quadros, e caixinhas para retratos, bolsinhas de velludo, ditas de couro, e cestinhas para braços de meninas, chicotes, bengalas, oculo, pince-nez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinha de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venesianas para janellas, esteriocopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens, globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palhas, realejos de veio, accordãos, carrinhos, mamadeiras de vidro para dar leite ás crianças, e muitos outros artigos.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differntes partes da Europa, para entretimentos das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel.

FUNDIÇÃO DE FERRO

Á rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes.
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra ; incumbem-se de mandar assentar as machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

GELO

NAO HA MAIS FALTA DE GELO

AGORA HA COM ABUNDANCIA

Gelo para almoço — Gelo para cerveja
Gelo para lanche — Gelo para refrescos
Gelo para jantar — Gelo para sorvetes
Gelo para ceia — Gelo para remedio
Gelo para vinho — Gelo para banhos
Gelo para conservar legumes
Gelo para conservar fructas
Gelo para conservar peixe
Gelo para conservar carne

Emfim, gelo para Todos; e para qualquer Uso
NA
FABRICA NOVA DA VIUVA STARR
Caes do Capibaribe n. 38.

Aberta nos dias uteis das 6 horas da manhã até as 5 horas da tarde, e nos domingos e dias santos até as 11 horas da manhã.

N. B. Os pedidos de quantias grandes para os vapores ou para fora da cidade devem ser feitos com antecedencia.

ESCRIPTORIO Rua do Commercio n. 40.

VENDAS.

Courinhos de cabra

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se courinhos de cabra chegados ultimamente do Rio Grande do Norte, por preços modicos.

Ganga encarnada a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão vende se ganga encarnada a 200 rs. o covado, é finissima ; cambraias transparentes com 4 palmos de largura, tendo cada peça 8 1/2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça por estar um pouco trigueira ; é pechincha : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva

Farinha de mandioca em saccos

Tem para vender Antonio Luiz Oliveira Azevedo : no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 57

Grande pechincha

NO

NOVO BARATEIRO

RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 61.

Casimetas de lã côr de café e cinzentas, proprias para costumes, tanto de homens como de meninos, a 700 rs. por covado, casemiras de duas larguras a 1$800, 2$400 e 3$000 o cavado.

Aproveitem antes que se acabe.

Ao 65.

Rua do Duque de Caxias.

Para meninos e homens, camisas de cretone de boa qualidade e por barato preço.

Cera de carnaúba

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende se cera de carnaúba, superior qualidade, tanto em saccos como em barricas, por preços modicos.

Fasendas avariadas, na loja do Pavão.

Chitas.
Madapolões.
Algodãozinho,
Brins pardos.

Na loja do Pavão vende se peças de madapolões, algodãozinhos e chitas avariadas por preços muito em conta ; assim como brim pardo avariado, é pechincha : á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Salsaparrilha do Pará.

Chegada recentemente ; teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

VINHO VERDE

DE

Amarante.

Chegou nova remessa. Os apreciadores deste vinho, qualificam no o mais superior que se pode desejar neste genero.

Vendem, Poças & C : á rua do Rosario n. 9, junto a igreja.

Grande pechincha, a 24$ a duzia

Camisas com peito de linho, pelo baratissimo preço de 24$ a duzia : na rua Duque de Caxias n. 88 loja de Demetrio Bastos.

A 500 rs. o covado

Na loja do Pavão vende-se lãzinhas japonezas de côres muito modernas pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, para acabar ; notando-se que é fazenda que jamais se vendeu por menos de dois cruzados ; já ha poucas : á rua da Imperatris n. 60, loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MIUDEZAS

Preços muito mais resumidos.

DIVERSOS ARTIGOS
SOARES LEITE E IRMÃOS

Rua do Barão da Victoria n. 28.

PAPEL.

Caixas de envelopes grandes ; amarellos, brancos e azues	a	500
Idem quadrados muito grandes proprios para facturas	a	500
Idem quadrados pequenos para cartas	a	500
Idem forrados (porcellana)	a	600
Idem tarjados	a	400
Idem, idem	a	400
Caixa de papel amizede	a	500
Idem de côres (muito bom)	a	700
Resma de papel pautado fiume	a	5$600
Idem idem imitação fiume	a	3$600
Idem idem	a	2$600

PERFUMARIAS ! !...

Frasco com oleo Orisa verdadeiro	a	800
Idem idem de oleo Antique	a	200
Garrafa com agua florida muito boa	a	800
Idem idem Kananga de Japão	a	640
Sabonetes inglezes muito bons	a	200
Frasco de tonico de Kemp	a	900
Frasco com extractos	a	200
Idem idem bom	a	500
Galheteiros com dous frascos de banha	a	500

MIUDEZAS E MODAS.

Coques enfeitados para senhoras e meninas	a	1$500
Peça de fita de coz com dez metros	a	320
Duzia de peças de cordão imperial	a	200
Duzia de botões de seda para vestidos (grande variedade)	a	120
Masso de fita elastica branca (12 peças)	a	590
Masso de fita chineza	a	600
Libra de grampos (20 massos	a	400
Peças de tranças de côres para vestidos	a	80
Borboletas douradas com agulhas	a	500
Caixinhas com agulhas phantasia	a	500
Caixas de pennas a 200, 320	e	400
Focos para senhoras	a	3$000
Chapéos enfeitados para senhoras	a	2$000
Luvas de retroz sem dedos e meios dedos	a	1$000
Talheres cabo branco ou preto dous botões ; duzia	a	4$600
Caixas de linhas de marcas encarnada é azul	a	160
Duzia de meias cruas para homem	a	3$300
Idem idem muito boas a 4$800	e	6$400
Idem inglezas para meninos	a	3$000
Caixas de borrachas para rapé	a	200
Abotoaduras para colete	a	100
Idem para punhos	a	200
Garrafas de tinta roxa muito boa	a	800
Idem idem para copiar muito boa a 1$400	e	2$000
Duzia de cartões de linha branca e preta	a	120
Duzia de baralhos, canto dourado	a	3$000
Idem idem lisos	a	2$000
Trancelins imitação cabello para relogios	a	160
Correntes douradas para relogios	a	1$000
Pentes de buxos para bichos	a	160
Caixa de botões de osso para calça	a	200
Masso de tranças de caracol de côres	a	300
Idem idem matizadas	a	360
Idem idem branca larga	a	400
Escrivaninhas com tinteiro e mais pertences	a	1$280
Milheiro de agulhas francezas Victoria	a	1$000
Caixa de linhas gaz do branca e encarnada	a	540
Masso de tanças lisas, brancas e de côres	a	200
Boneclas de louça e panno a 100, 200, 300	e	400
Duzia de caixas de colxetes	a	600
Caixa com tres frascos de tintura para cabello	a	1$500
Candieiros grandes com relevos e frizos dourados	a	8$000
Machinas para costura, agulhas de Howe, Growers Baker, Singer e outros.		

N. 28 – Rua do Barão da Victoria—N. 28.

Vôos e quedas

Sahio á luz e acha-se á venda em todas as livrarias os Vôos e Quedas, mimosas poesias do joven e esperançoso poeta pernambucano Eduardo de Carvalho.

Preço—2$000.

Salsaparrilha nova do Pará

Chegada pelo vapor *Bahia*.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo : no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 57.

J. Manta & C.

A' rua do Marquez de Olinda n. 23, vendem constantemetne :

Chapagne verdadeira de Clequot.
Dita, dita Conte blanck de Roedved.
Cognac Martell.
Dito Hemessy.
Vinho de Bordeaux em caixas.
A Estephe.
A Julien.
A Chriystoli.
Bourgogne.
Chambertim.
Chablis.
Beaune.
Xerez.
Cidra champanha.
Licor Anissete.
Coração.
Creme cacáo.
Creme Moka.
Vinagre branco.
Azeite doce refinado.
Araruta em latas.
Chocolate Menier.
Papel de impressão para qualquer jornal.
Alvaiade de zinco em barris.
Dito de chumbo em ditos.
Zarcão mineral.
Oleo de linhaça.

VENDE-SE

no sobrado sito á rua de S. Francisco desta cidade n. 10, os passaros seguintes :

4 patativas da Parahyba.
1 bicudo.
1 curió.
12 canarios da terra.
4 papas-capim.
2 chéchéos.
1 bigode. Todos em gaiolas, e cantadores, os quaes se vende por incommodo de saude de quem delles trata.
1 viveiro de 4 palmos de altura e 4 1/2 de comprimento, de madeira de amarello e de arame.

Liquidação de contas

vendem por barato preço

SALSA-PARRILHA
DO
PARA'

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

PEQUENA VANTAGEM
Todos os dias
a quem quizer

Fornece-se agua gelada gratuitamente a qualquer pessoa que ao menos faça a despeza de Um tostão.

Além disso o publico encontrará sempre alli :
Lanches variados,
Cerveja gelada,
etc. etc.

Olhem lá ! !......
Tudo isso
E' na confeitaria do Campos
24—Imperador—24

Alli tambem recebe-se encommendas :
Para casamentos.
Baptisados,
Bailes.
Lanches,
Pec-nic's, etc.
E tuti quanti.....

Salsa-parrilha a 26$000 a arroba

Vende-se no armazem á rua do Amorim n. 41, a melhor salsa-parrilha, chegada no ultimo vapor

Vende-se

a relojoaria da rua do Bom Jesus n. 39, constando de uma armação envidraçada e envernisada, 1 balcão, 1 vidraça e caixilhos, sendo que dita armação sendo desapregada da parede e forrada de papel, presta-se bem para qualquer outro estabelecimento de fazendas, miudezas, cigarreiros, ou mesmo genero de estiva. Os pretendentes podem comparecer na mesma relojaria.

Casas e terrenos

Vendem-se seis pequenas casas construidas ha cousa de um anno, com as paredes da frente dobradas e na altura das posturas da camara, madeiras todas novas, as quaes estão alugadas, duas a 20$000 por mez cada uma e tres a 18$000 mensal cada uma e uma por 16$000, tambem mensal ; e bem assim, mais um terreno annexo as ditas casas, com oitenta e tantos a noventa palmos de fundo e vinte e quatro de frente, muito proprio para edificação de uma boa casa e situado em uma das principaes ruas da Boa-Vista : a tratar á rua de Hortas n. 96, com o corretor Cruz.

Fazendas baratas.
Liquidação para acabar.

Para senhoras.

Chapéos de palha d'Italia finos com ricos enfeites de setim, gosto moderno	5$000
Chapéos de palha da Italia, cinzentos, enfeites de setim, muito bonitos	4$800
Crochet de divan, moderos e finos, proprios para casacos e enfeites, vara	640
Cambraias de cores, gostos inteiramente modernos, cores fixes, covado	240
Chitas escuras, claras e miudas, covado	240
Popelinas de lã, listra de seda, covado	720
Ditas de seda, finissivas, covado de 1$000 a	1$400
Cortes brancos de vestidos bordados	5$000

Para homens.

Chapéos de Manilha, amarellos, brancos modernos e finos	7$000
Chapéos de palha, fita larga	1$500
Peitos de linho para camisas, fazenda finissima, um	800

Só na Rua do Duque de Caxias n. 44.

Na rua do Crespo n. 20
Loja das tres portas
Antiga do Guilherme.

Aproveitem que é barato, cortes de cambraia branca bordada, e com enfeites para o mesmo vestido, a 4$000 ; é baratissimo.

Vestidos.

Vestidos de cambraia, branca e de côres, bordados a lã, sendo esta de todas as côres e de lindissimos gostos, são vestidos de 15$ e nós estamos vendendo a 5$ o corte, em razão da muita quantidade que recebemos, por isso recommendamos ás Exmas. familias a mandarem ver para escolher que promptamente se mandarão levar em suas casas ; aproveitem, pois é pechincha : na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Attenção

Vende se ou permuta-se por casas nesta cidade uma parte do engenho Tres Braças, situado a uma legua de distancia da cidade da Escada, com boas proporções para plantações e criações, muito boa varzea, cortada de riachos, e muito boas obras : os pretendentes a elle podem dirigir-se á rua Vidal de Negreiros n. 82, a tratar com o mesmo consenhor, que dará as informações precisas e tratará do ajuste.

Attenção.

Vende-se ruapiano para quem quizer aprender : tratar na um Direita n.

Luxo.

Velas de espermacete americano em cartões de 36 velas por 6$000.

37—Rua do Amorim—37

— Vende-se o sobradinho da rua de S. Jos n., 20 : a tratar na rua do Imperador n. 81.

BAZAR NACIONAL

NA

N. 72.—Rua da Imperatriz—N. 72.

DE

MENDES GUIMARÃES & IRMÃOS

BARATEIRO

Brim de Angola.
Vende-se brim de Angola, para calças e paletots de homens e meninos, a 320 rs o covado.

Casemira preta a 2$000.
Vende-se casemira preta, trançada, para calça e collete, a 2$, 2$500 e 3$ o covado.

Cortes de brim a 1$120.
Vende se cortes de brim de Angola, para calça de homem, a 1$120 o corte.

Chapéos de sol a 3$.
Vende-se chapéos de sol para meninos a 3$, ditos de seda a 4$, ditos de alpaca, para homem a 3$500, ditos de merinó a 4$500 e ditos de seda a 6$ e 8$.

Merinó preto a 1$600.
Vende-se merinó preto a 1$600, 2$500 e 3$o. covado.

Chales de lã a 700.
Vende-se chales de lã com quadros a 700 rs. cada um.

Grosdenaple preto a 2$.
Vende se grosdenaple preto para vestidos a 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$000 ; dito de 4 1/2 palmos a 5$000 o covado.

Chales de metim a 1$600.
Vende se chales de metim, estampados, a 1$600, para acabar.

Lãzinhas a 240 rs.
Vende-se lãzinhas muito baratas a 240, 320 e 400 rs. o covado.

Chitas finas a 280 rs.
Vende se chitas francezas a 280, 320 e 360 rs o covado.

Madapolão a 3$500.
Vende-se peça de madapolão francez a 3$500. dito inglez a 4$, 5$, 6$ e 7$.

Cobertas de chita a 2$.
Vende-se cobertas de chita de côres a 2$000 e 2$500, ditas de fustão a 2$, e ditas encarnadas forradas a 3$800.

Toalhas de linho a 800 rs.
Vende-se toalhas de linho de 800 a 1$.

Roupa feita.
Vende-se calças de brim de Angola, para homem a 1$600 e 1$800, ditas para meninos a 1$400. Paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$000, ditos de casemira preta a 5$, 6$ e 7$. Calças, pretas a 6$ e 7$. Colletes pretos a 3$ e 3$500, ditos de casemira de côr a 2$ e 2$500. Camisas brancas a 1$800, 2$500 e 3$, ditas de linho, bordadas a 3$500.

Cortinados a 6$.
Vende-se cortinados bordados, para janellas e camas a 6$, 7$ e 8$ o par.

Cambraia a 3$
Vende-se peça de cambraia transparente a 3$, dita Victoria a 3$500, 4$ e 5$.

Panno preto a 2$500.
Vende se panno preto a 2$500, 4$ e 6$ o covado.

Chita preta fina a 320 rs.
Vende-se chita preta fina a 320 rs. o covado.

Lãzinha preta a 500 rs.
Vende-se lãzinha preta fina, a 500 rs. o covado

Novo barateiro

Grande reducção de preços no Novo Barateiro á rua Duque de Caxias (antiga do Queimado) n. 61.

Popelinas de linho, fazenda inteiramente nova a 440 rs. o covado. Lãzinhas escocezas trançadas padrões muito lindos e cores fixas a 240 rs. Colchas adamascadas muito grandes e modernas a 2$200, 4$, 4$500 e 8$. Panno preto fino de 2$300 e 3$. Casemira preta de granito, de duas larguras a 4$ o covado. Ditas de uma só largura a 1$800 e 2$ o covado. Panno cor de garrafa muito fino a 5$ o covado. Dito azul fino a 4$ e 4$500 o covado. Casemiras de cores em cortes e em peças de varios preços. Gangas amarellas proprias para vestidos de meninos a 360 o covado. Brim branco de linho, fino ns. 4, 5 e 6, etc. Brins de Angola para diversos preços. Atoalhados de linho e de algodão de 1$500, 1$660 e 1$800 a vara. Bramante de linho e de algodão com 8 e 9 palmos de largura a 1$600 e 2$300 a vara. Toalhas alcochoadas e felpudas a 5$600, 7$, 8$ a duzia. Setins de cores, propios para enfeites a 1$ e 1$200 o covado. Madapolões francezes de 6$, 6$400 e 7$200 a peça Ditos abaixo de 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 5$500. Alpacão encorpado, fazenda boa a 1$400 o covado. Alpacas pretas a 400 e a 1$ o covado. Folardine preto, proprios para vestidos, muito largo e fino a 340 o covado. Alpacas de uma só cor, fazenda de 640 a 400 o rs. covado. Cambraias brancas de varios preços. Ditas para forro, preta, branca lisa, e de quadrinhos. Roupas feitas para homens e meninos. Camisas francezas de varias qualidades e preços. Chitas de 240, 260, 280, 300 e 320 rs.o covado. Popelinas de seda a 1$200 o covado, (é fazenda de 2$.) Chales manta, gosto europeu a 8$500. Finalmente, o novo barateiro está queimando, não só as fazendas acima mencionadas, como muitas outras que seria enfadonho mencionar.

Industria nacional de João do Amaral Rapozo

com fabrica de vinhos de differentes fructos do paiz e já conhecida por seus productos serem de superior qualidade e premiados nas exposições nacionaes e estrangeiras e julgados nos respectivos jurys e especiaes, estabelecida na rua de Vital de Negreiros, outr'ora Cinco Pontas n. 144, tem preparado grande quantidade de vinhos e genebras e licores finos, bitter e outros muitos liquidos o que tem a honra de annunciar o proprietario ao respeitavel publico desta capital, assegurando-lhe que em attenção ao desanimo e á decadencia do commercio no estado actual, tem tomado a resolução de modificar os preços de taes productos para que dessa forma possa chegar ao alcance de todas as classes, a saber :

Uma duzia de garrafas de vinho de cajú de 1.ª qualidade que outr'ora era 16$, hoje vende-se a	12$000
Uma duzia de 2.ª qualidade que era 14$, hoje	10$000
Uma dita de 3.ª qualidade que era 10$, hoje	8$000
Uma pipa de vinho de 4.ª qualidade que era 280$, hoje	240$000
Um barril de 5.º da mesma qualidade que era 60$, hoje	50$000
Uma pipa de vinho de abacaxi que era 700$, hoje	500$000
Uma duzia de garrafas do dito vinho que era 20$, hoje	16$000
Uma dita de vinho medicinal de jenipapo tem de 14$ e	18$000
Uma de frascos de genebra de laranja de 1.ª qualidade	7$500
Uma dita de 2.ª dita dita	6$000
Uma canada ou 5 1/2 litros de 3.ª qualidade	2$000
5 1/2 litros de genebra de Hollanda 1.ª qualidade	2$000
5 1/2 litros de dita 2.ª	1$800
Uma duzia de garrafas de bitter	14$000
Uma de licor finos	10$000
Uma canada de vinho de cajú de 4.ª qualidade	4$000

E mais uma grande quantidade de castanhas de cajú que se vende para exportação e confeitaria pelo barato preço de 120 rs. o kilogramma.

Amazonas.

Fazenda de gosto, ainda não vista no mercado, o barateiro vende a 460 rs. o covado ; para passeio, reuniões, etc., etc. E' propria.

Madapolão francez, fino, a 3,000 rs. a peça.
Dito com algum defeito, a 3,500 a 4,000 a peça.
Cretones de quadros pretos a 340 rs. o covado, não é barato ? é sim.
Toalhas felpudas a 6,500 rs. a vara.
Chapéos de castor a 4,000 rs. ; sempre custaram 7$.
Atoalhado para mesa a 1,400 rs. a vara ? que al !

Rua Primeiro de Março n. 1.

A bota de ouro

Rua da Imperatriz n. 7

Acaba de receber um bonito sortimento de leques, cintos de couro e metal com preparos para costura, aguihas de crochet de todas as qualidades, um bonito sortimento de brinquedos para meninos, tambores, cornetas, realejos, caixas de musica, omnibus, machambombas, bonds, agulheiros, alfinetes, realejos para crianças, para dar corda, e finalmente as desejadas bolas de borracha. O dono deste estabelecimento convida a seus freguezes e as Exmas. senhoras a supprirem-se destas novidades, e annuncia lhes que pelo primeiro vapor recebe um lindo sortimento de botinas para senhoras e crianças.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NO

Bazar das Miudezas.

Entremeios e babadinhos bordados, grande sortimento por menos de metade de seu preço.
Cintos de couro com fivelas a 2$200.
Idem idem e 3$000.
Idem idem de escamas prateadas a 6$000.
Soares Leite & Irmão, á rua Nova n. 28.

Bazar das Miudezas

Machinas para costura a 25$

De trabalhar por manivella : vendem Soares Leite & Irmãos, á rua do Barão da Victoria n. 28.

— Vende-se um sitio com duas casas de taipa no lugar do engenho Peres, freiras ao tenente-coronel, sendo o sitio bem plantado de arvoredos : quem quizer comprar, dirija-se ao becco do Falcão n. 14, freguezia de Santo Antonio.

Bazar Victoria

Amaral, Nabuco & C. vendem artigos para inverno

Sobre-tudo de casemira e borracha
Meias de lã, brancas e de côres, para homem e senhora.
Ceroulas e luvas de lã.
Camisa de flanella, e para o interior, brancas de côres.
Camisa, ponto de meia, de algodao e de lã.
Chá verde e preto, e outros artigos : no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2

O Pavão recebeu um bonito sortimento de bornus escocezes, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, e vende pelo barato preço de 4$500 cada um ; assim como um bonito sortimento de chales grandes, chinezes, pelo barato preço de 4$ cada um, é grande pechincha : na rua da Imperatriz n. 60, loja de S. P. da Silva.

Chales escocezes a 2$000

O Pavão vende bonitos chales escocezes com bonitas listras e quadros, pelo barato preço de 2$ cada um ; assim como um bonito sortimento de chales de merinó de todas as qualidades, que se vendem por preço muito em conta : na rua da Imperatriz n. 60.

Pannos de crochet ou guarda-banha

Na loja do Pavão vende-se um bonito sortimento de pannos de crochet, sendo compridos, quadrados e redondos, proprios para encosto de cadeiras de braço, de balanço e de sofá, assim como ditos redondos, grandes e pequenos, proprios para cobrir salvas ou pratos, e vende-se por preços muito baratos : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Romeiras pretas de filó a 2$

O Pavão vende romeiras pretas de filó com laço, sendo fazenda muito propria para a quaresma, pelo barato preço de 2$000 cada uma, assim como casaquinhos ou vasquinas de grosdenaple, muito bem enfeitados, a 8$, para acabar, é pechinha : na rua da Imperatris n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Pechincha para a quaresma a 2$ e 1$

O Pavão vende gorgorão de seda preta com listras, sendo fazenda muito encorpada, pelo barato preço de 2$ o covado, assim como grosdenaple preto, liso, pelo barato preço de dez tustões o covado, isto para liquidar : na rua da Imperatriz n 60, loja de F. P. da Silva.

ADMIREM ! !

Popelinas pretas a 400 rs.

Na loja do Pavão vende se popelinas de seda preta, tanto lavradas como lisas, pelo barato preço de 400 rs. o covado por estarem com defeito : isto na rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P. da Silva.

APROVEITEM

A 36$ a duzia de camisas

Na loja do Pavão vende-se duzias de camisas com peitos de linho, sendo bordadas e com pregas, pelo barato preço de 36$ a duzia, sendo fazenda que sempre se vendeu a 60$, isto para acabar : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cambraias finas a 3$500

Só o Pavão vende peça de cambraia branca transparente, com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça, aproveitem : na rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P. da Silva.

Fundas Herniarias

ELECTRO-MEDICAES

Para ligar perfeitamente e curar radicalmente

as quebraduras

Essas fundas estabelecidas sobre os conhecimentos medicaes e anatomicos mantém as quebraduras as mais volumosas e difficeis, impedindo o seu desenvolvimento. Elles teem uma acção electrica que na generalidade dos casos opera uma cura radical sem que o doente se sujeite á prescripção alguma, á excepção do uso continuo dellas. A cura opera-se no periodo de 12 a 20 mezes conforme a hernia mais ou menos antiga.

Unico deposito em Pernambuco, pharmacia e drogaria
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario — 34

Escravo.

Vende-se um escravo de idade de 30 annos preto e boa figura : á rua Imperial n. 111

— Vende-se uma casa de taipa, construida á moderna, sita no Barro, districto do Peres, a qual tem duas salas, tres quartos, cozinha fóra, optimo quintal, porto do rio, mui propria para passar a festa : a tratar á rua do Marquez de Herval n. 207.

MUTILADO

Continúa o barateiro ?!?!

A' rua do Crespo n. 20

Loja das tres portas, antiga do Guilherme.

FAZENDAS BARATAS

Córtes de cambraia branca, bordados, a 4$000, é pechincha.

Ditos bordados, de diversas côres, todos muito lindos e com todos os enfeites para o mesmo vestido, e que preço?! 5$, aproveitem!!!

Fustão branco todo achamalotado, proprio para vestuarios de meninos a 400 rs. o covado.

Grosdenaple preto de cordãozinho, muito superior, a 2$800 o covado.

Cobertores de algodão muito finos, todos photographados, com muitas variedades nos gostos a 3$ e 4$000.

Malas

Malas para viagem, de diversos tamanhos, a vontade do comprador, e pelo barato preço de 8$ e 10$000, são de 16$, por este preço é para acabar: na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Cobertas de ganga, forradas, a 3$ e 3$500, isto é barato.

Ditas de chita imitando brim, todas estampadas com figuras aphotographadas, gostos ainda não vistos neste paiz, proprias para cama franceza, a 4$, é pechincha

Brim de côr, linho puro, a 500 rs. o covado.

Cambraia transparente a 3$ a peça.

Algodão largo, marca T, muito boa fazenda, a 5$000 a peça.

Alpacas de côres com listrinha a 440 rs. o covado.

Ditas de ditas com flores de seda a 600 rs. o covado.

NO ANTIGO BARATEIRO

rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Economia.

Velas stearinas perfuradas em maços de 6 e de 5 velas por maço, Economicas por aproveitar na mesma vela o que vai derretendo, tornando-a de duração dupla.

Velas do mesmo systema, curtas para carros a 800 rs. o maço de 5 e de 6 velas, em caixas de 25 maços.

O unico barateiro

O 43

Na rua do Queimado n. 43, confronte a Praça da Independencia.

E' para todos.

Lãzinha de linho com lindas listras assetinadas a 240 rs. o covado.

Ditas escocezas a 160 e 200 rs. o covado.

Alpacas de seda, padrões chiques a 400 rs. o covado.

Organdis de côres a 2$500 a peça.

Cambraia branca bordada a 320 rs. o covado.

Metins de quadros pretos e brancos a 320 rs. o covado.

Casemira preta para roupa a 1$500 o covado.

Chapéos de alpaca para senhora a 1$600 um.

Lenços brancos abainhados a 2$000 a duzia.

Colchas de côres com franja a 3$000 uma.

Madapolões francezes, fino, a 4$500 e 5$500 a peça.

Chales de casemira a 2$000 um.

As pechinchas do 43.

Loja de Guerra & Fernandes.

Mobilias, para acabar

A' rua do Marquez de Olinda n. 23

Vende-se mobilias de palissandro, a preço baratissimo, e tambem se vende duzias de cadeiras avulsas; é para acabar.

OUTRA VEZ!

Mangas

DE

ITAMARACA'.

Na confeitaria do Campos

N. 24.—Rua do Imperador—N. 24.

— Vende se a taverna n. 21 do pateo da ribeira de S. José, com poucos fundos e em optimo lugar, principalmente depois da proxima abertura da nova casa do mercado: a tratar na mesma.

GRANDE LIQUIDAÇÃO NO DESENGANO

O proprietario deste estabelecimento, querendo diminuir o grande deposito de fazendas que tem, resolveu liquida las por menos 30 0|0 de seu valor.

Cambraia branca bordada a 400 rs. o covado.

O Desengano está vendendo cambraia branca bordada, pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. E' grande pechincha.

Córtes de gorgurão de côres, para collete, a 1$ e 2$ o córte; é fazenda que se vendeu a 6$ e 7$000.

Chapéos de palha a 1$600 cada um; é para acabar; ditos de alpaca a 2$. São chapéos que muitos vendem a 4$ e 5$.

Lãzinhas com listras, a imitação de seda, a 240 rs. o covado.

Lãzinhas de côres a 200 rs. o covado.

Baptista de modernos padrões a 360 e 400 rs. o covado. E' grande pechincha.

Cambraia Victoria, fina, a 4$ e 5$ a peça.

Cambraia transparente a 3$ e 4$ a peça.

Madapolão francez, fino, a 5$500, 6$ e 6$500 a peça.

Algodão T, largo e fino, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Chitas escuras finas, a 240, 280 e 300 rs. o covado.

Ditas claras idem, a 240, 280 e 300 rs. o covado

Ditas de quadros pretos e brancos, a 320 rs. o covado.

Brim pardo fino a 400 rs. o covado; é barato.

Córtes de casemira de côres, fina, a 6$, 6$500 e 7$ o córte.

Chapéos de sol de seda de côres, para senhora, a 4$, 4$500 e 5$; são chapéos que sempre se venderam a 15$ e 20$.

Alpacas de côres, de lindissimos padrões, lã e seda, pelo diminuto preço de 500 rs. o covado; aproveitem.

Organdys brancos de listras, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado; é grande pechincha.

Popelinas de côres, de linho e seda, pelo barato preço de 1$ e 1$200 o covado; é para acabar.

Cochins para sella a 1$ um; e para acabar.

Brim branco de linho n. 4, a 1$500 a vara.

Chapéos de sol de seda com cabo de prata, a 16$ cada um; aproveitem.

E outras muitas fazendas que deixam de ser mencionadas para não se tornar massante; por isso o proprietario convida a todas as pessoas a fazerem uma visita a seu estabelecimento, afim de sortirem-se do bom e barato: na rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina.

VENDE-SE

um terreno no principio da Estrada Nova do lado direito, com cerca de 400 palmos de frente e 100 de fundo.

Um dito no principio da estrada do Remedio, com 500 palmos de frente e 1.200 de fundo: quem pretender estes terrenos póde dirigir-se á rua do Vigario n. 31, que se dirá com quem se deve trata

Sem rival!!

Assembléa do Commercio

22

Rua do Commercio.

Nesta casa recebe se encommendas para:

Casamentos.

Bailes.

Soirés.

Baptisados.

Seiatas.

Lanch,

Doces.

Fructas.

Boquetes.

E tem um grande sortimento de cervejas, vinhos, licores e cremes.

Isto só na

Assembléa do Commercio

de Meira & Lima

Farinha superior em saccos de dous alqueires

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua do Bom Jesus n. 57

FAZENDAS BARATAS

A' loja dos Arcos, de Gurgel do Amaral & C., á rua 1° de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

Camizas de linho muito finas para homem a 35,000 réis a duzia.

Ditas de dito ditas para meninos a 30,000.

Madapolão francez com 22 metros ou 20 varas a 5,500, 6,000 e 7,000 réis.

Colchas de fustão muito grandes e superiores a 6,000 réis.

Cobertores de lã com duas vistas e lindos desenhos a 3 e 4,000 reis.

Superiores meias cruas para homem a 6,000 reis a duzia.

Ditas para senhoras a 7,000 réis.

Cambraias de linho parda, de muito boa qualidade para vestidos, fazenda esta muito apropriada ao nosso clima, a 320 e 360 réis o covado.

Saias de madapolão francez, enfeitadas a 2,400.

Ditas de dito bordadas a 4,000 réis.

Grosdenaples pretos de superiores qualidades, de 1,800, 2,000, 2,200, 2,400, 2,600 e 2,800 réis o covado.

Gorgorões pretos para vestidos de 3 a 7,000 réis o covado.

Mantilhas brasileiras a 8, 9 e 10,000 réis.

Bramante de linho de superior qualidade com 10 palmos de largura a 2,000 réis a vara.

Atoalhado de linho, pardo, bastantante largo a 2,500 réis a vara.

Chapéos de sol de seda, para homem, a 7,000 réis: assim como muitos outros artigos; que estão resolvidos a vender por preços os mais razoaveis possiveis.

A' rua 1° de Março n. 20 A, esqnina.

Vinho verde.

Especial chegado no ultimo vapor, tem para vender em barris de quinto e de Colares em decimos, no seu escriptorio a rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

São os unicos

BARATEIROS

Na rua 1.° de Março n. 1.

Confronte ao arco de Santo Antonio.

Os proprietarios deste estabelecimento, tendo resolvido fazer grande reducção nos preços de suas fazendas, por isso convidam a todos os seus freguezes em geral para aproveitar a occasião de comprar boas fazendas por preços baratissimos

A saber:

Botinas pretas para senhora, enfeitadas e com fivellas a 4,500.

Cretones allemães, gosto o mais moderno que tem vindo ao mercado a 500 rs.

Amazonas abertas com lindos desenhos a 460 réis.

Baptistas, temos grande porção e vendemos a 400 rs.

Grosdenaples de côres a 800 e 900 rs. o covado. Sempre custaram 2$. E' aproveitar.

Grande sortimento de popelinas de linho a 400 rs. o covado.

Ditas de linho abertas a 500 rs.

Ditas de dito com listras de seda a 800 rs. o covado.

Ditas de seda, gosto o mais moderno que ha a 1,800 e 2,000; mas que gostos?

Lãsinhas allemães, de quadrinhos a 200 rs.

Meias cruas para homem a 3,600 a duzia. São de boa qualidade.

Lenços de linho abainhados, em caixas a 3,500 a duzia.

Cambraia para forro a 1,500 a peça. Como é barato.

Camisas de cretone a 2,500.

Ditas de linho, brancas a 25,000, 30,000 e 36$ a duzia.

Chitas claras e escuras a 240, 260 e 300 rs. o covado.

Cambraia croché a 1,000 a vara; que fazenda!

Dita transparente, fina, a 4,000 a peça.

Brim Angola a 500 rs. o covado.

Dito pardo a 400 rs.

Entremeios a 900 rs.

Ceroulas francezas, de algodão a 15,000 a duzia.

Ditas de linho a 30,000.

Bramante de linho com 10 1|2 palmos de largura a 2,400 rs. a vara.

Atoalhado para mesa, duas larguras, a 1,400 rs. a vara.

Toalhas alcochoadas a 4,500 a duzia; a ellas, a ellas.

Ao barateiro!!

Agostinho Ferreira da Silva Leal &C.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

Escravas.

Vende-se duas escravas bem pretas, moças e sem vicio: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 65.

Balanças, pesos e medidas do systema metrico decimal.

Von Sohsten & C., na rua da Cruz n. 18, vendem um completo sortimento, tudo feito na mesma fabrica da Europa onde foram os actuaes padrões existentes na camara municipal desta cidade.

Systema metrico

O compendio de systema metrico do J. G. dos Santos, approvado para as escolas de instrucção primaria, acha se á venda na Encadernação Parisiense, livraria Academica e na loja do Nogueira.

Lãzinhas modernas a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão vende-se lãzinhas de quadrinhos, padrões modernos, que vende-se pelo barato preço de 200 rs. o covado, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Popelinas modernas

Chegaram para a loja do Pavão as mais modernas popelinas de seda com as mais lindas côres, sendo com listras assetinadas, que se vendem por preços muito em conta: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cambraias bordadas para vestidos

Chegaram para a loja do Pavão as mais finas cambraias brancas transparentes, bordadas, proprias para vestidos, que se vendem por preços muito razoaveis: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Bornus a 4$500

Granadinas a 500 rs.

Alta novidade.

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais bonitas e modernas granadinas com listras de seda, sendo fazenda de muita phantasia, tendo de todas as côres e até proprias para luto e vende-se pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix P. da Silva.

Cortes de casimira a 4$, e 6$000.

Na loja do Pavão, vende-se cortes de casemira para calça a 4$, 5$ e 6$000, ditos muito finos de uma só côr com listras ao lado, fazenda que sempre se vendeu a 9$ e 10$000, liquida-se a 6$000 para acabar: á rua da Imperatriz n, 60, de Felix Pereira da Silva.

Calçado barato.

Rua do Barão da Victoria n. 8.

Vendem Lyra & Vianna, barato para apurar dinheiro, botinas de Suzer. pellica, gaspeada de Verniz a 6$000; é grande pechincha!

Ao 65.

Rua do Duque de Caxias.

Chapéos de sol de seda com castão e ponteira de prata, por barato preço.

EXPOSIÇÃO

DE

fazendas e artigos de alta novidade

NA

LOJA DO PASSO

Rua Primeiro de Março n. 7 A.

Cordeiro Simões & C., proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber de sua conta o mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os paquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.

Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão amostras mediante penhor.

Artigos de alta novidade e ultima moda.

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivella, bolça, cinto, etc etc.

Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.

Cortes de cambraia brancos com lindos bordados.

Ditos de cores com enfeites da mesma fazenda, crino, etc. etc.

Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.

Vestuarios para baptisado.

Riquissimas camizas bordadas para senhora.

Leques de madreperola, para noivas.

Ricas colchas de seda, para casamento.

Cortes de seda, lindas cores.

Gorgorão de seda branca e dito preto.

Sedinhas de delicados padrões.

Setim Macáo de todas as cores.

Grosdenaples pretos e de cores.

Velludo preto e damasco de seda.

Granadine preta e de cores.

Filó de seda branco e preto.

Ricas basquinas de seda.

Casacos de merinó de cores, lã, etc.

Mantas brasileiras.

Capellas e mantas para noiva.

Cambraia de côres, ditas mariposas brancas, de cores, lisas e bordadas.

Flor do bosque (novidade).

Percalinas de quadros, listras, etc.

Brins de linho para vestidos.

Fustão de cores.

Saias bordadas para senhora.

Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas. para homem.

Meias de côres para homem, senhora, meninos e meninas.

Sortimento de chapéos de sol para homens e senhora.

Merinós de cores para vestidos.

Dito preto trançado e de verão, Lombazina, cambraia, alpaca, etc. etc.

Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito pardo.

Damasco de lã.

Brim de linho branco e de cores.

Setins de lindas cores com listras.

Chales de merinó de cores e pretos

Ditos de touquim e ditos de casemira

Camisas de chita para homem e ditas de familia.

Ceroulas de linho e ditas de algodao.

Pannos de crochet para sofá, cadeiras, etc.

Lenços bordados e ditos de labyrintho.

Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.

Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet.

Espartilhos lisos e bordados.

Foulard de seda, lindas cores.

Meias de seda para senhoras e meninas.

Casemiras pretas e de cores.

Loja do Passo

Rua Primeiro de Março n. 7 A

antiga do Crespo.

Vendas.

Vende-se duas casas terreas na rua do Commercio, na villa de Gamelleira, ambas tem estabelecimento de fazendas e molhados, e uma dellas vende-se com armação. São as melhores e as mais bem situadas da villa: a tratar na mesma villa com Manoel Baptista Fernandes Gomes, ou o Recife, rua do Queimado n. 61.

BAZAR

DAS

FAMILIAS

Rua Duque de Caxias n. 60 A.

Grandes novidades

Riquissimas manteletes de filó arrendado, o mais moderno que tem vindo ao mercado, por serem inteira novidade pelo diminuto preço de 12$, 16$ e 20$000 uma.

Lindissimos casaquinhos de renda pretos de sêda, proprios para a semana santa, que estamos vendendo pelo insignificante preço de 8$, 10$ e 12$000; é pechincha!!!

Casaquinhos de gorgurão preto.

Temos um grande sortimento de casaquinhos de gorgurão preto enfeitados a primor, estamos vendendo por 7$, 8$, 10$, 12$, 18 e 20$000; aproveitem antes que se acabem!!!

Bournus de lã e sêda.

Neste artigo de bournus de lã e sêda, temos um completo sortimento que estamos vendendo por 9$500, 11$, 14$ e 16$500 cada um.

Gorgurão de sêda preto.

Temos um completo sortimento de gorgurão de sêda preto, que vendemos pelos preços seguintes: 1$, 1$500, 2$, 2$500 e 3$000 o covado.

Riquissimos chales de merinó de sêda com listras assetinadas, que estamos vendendo por 11$000 cada um.

Lindissimas capinhas de lã e sêda proprias para senhoras e meninas, pelo insignificante preço de 7$, 8$, e 10$000 uma!

Chapelinas para senhoras.

Recebemos um completo sortimento de chapelinas de palha de Italia, o mais rico em enfeites que se pode desejar, sendo seu preço 26$, 28$, e 30$000 uma.

Leques.

Temos um grande sortimento de leques de differentes qualidades, como sejam: leques dourados ricamente enfeitados de lantejolas pelo preço de 8$000 um; leques de marfim com madreperola imbutida no marfim com plumas brancas, o mais moderno que tem vindo ao mercado, pelo diminuto preço de 16$000 um.

Leques prateados e dourados com plumas inteiramente novidade a 14$ e 15$000 um.

Cintos.

Riquissimos cintos prateados e dourados, pelo preço de 4$, 4$500 e 5$000 um.

Golinhas para luto.

Recebemos um completo sortimento de golinhas e lacinhos enfeitados, proprios para luto, que estamos vendendo pelo preço de 6$, 8$ e 10$.

Temos um completo sortimento de madapolões de 4$500, 5$, 6$, 6$500 e 7$.

Cambraia tapada e transparente de 3$, 4$500, 5$ e 6$000.

Fio de algodão da Bahia

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Grande novidade.

Chapéos de sol de seda trançada, com armação ingleza pelo baratissimo preço de 7$: na rua do Duque de Caxias n. 88, loja de Antonio Bartos.

Livros baratissimos

Vende se alguns livros de direito, preparatorios, litteratura, historia, poesia, etc., com pouco uso, e por qualquer preço, assim como um oculo de alcance em perfeito estado: na rua do Cabugá n. 1, loja.

ATTENÇÃO

Vende-se uma armação para loja de fazendas, com o competente balcão em excellente estado, por ser nova: quem a pretender pode vir examina-la á rua do Marquez de Olinda n. 51, achando-se ahi com quem tratar.

LISTA GERAL 141.

DOS PREMIOS DA 3.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 472, A BENEFICIO DA IGREJA DO AMPARO DE OLINDA, EXTRAHIDA EM 7 DE ABRIL DE 1875

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
10	5$	234	5$	467	5$	674	5$	886	5$	1137	5$	1364	5$	1528	5$
13	—	39	—	72	—	84	—	93	—	40	—	66	—	42	—
15	—	45	—	75	—	86	—	903	—	61	—	71	—	49	—
25	—	46	—	76	—	92	—	9	—	62	—	72	—	53	—
29	—	53	—	80	—	96	—	10	—	64	—	74	—	59	—
38	—	58	—	86	—	99	—	14	—	69	—	82	—	62	—
43	—	62	—	91	—	701	—	16	—	81	—	85	—	66	—
50	—	72	—	97	—	6	—	17	—	83	—	87	—	67	—
51	—	77	—	501	—	11	—	19	—	85	—	88	—	69	—
57	—	80	—	2	—	28	—	26	—	99	—	92	—	75	—
60	100$	85	—	8	—	29	—	37	—	1204	—	95	—	76	—
61	5$	86	10$	9	—	31	—	39	—	9	—	1401	—	80	—
62	—	90	10$	15	—	34	—	50	—	13	—	5	—	82	—
64	—	95	5$	19	—	42	—	61	—	15	—	13	—	89	—
66	—	97	—	32	—	45	—	71	—	20	—	16	—	94	10$
67	—	98	—	33	—	47	—	89	—	23	—	18	—	1607	5$
68	—	301	—	37	—	49	—	94	—	35	—	21	—	22	—
84	—	17	—	40	—	55	—	97	—	41	—	29	—	24	—
89	—	20	—	43	—	59	—	1007	—	46	—	45	—	25	—
91	—	22	—	49	—	61	—	11	—	59	—	46	—	32	—
112	—	23	—	57	—	62	100$	14	—	61	—	51	—	33	—
17	—	31	—	59	—	68	5$	16	—	63	—	57	—	36	—
23	—	33	—	65	—	72	20$	21	—	71	—	58	—	41	—
33	—	39	—	68	—	80	5$	23	—	72	—	65	—	44	1:000$
50	—	42	—	76	—	90	—	25	—	75	—	67	—	49	5$
51	—	48	—	82	—	92	—	26	—	77	—	70	—	54	—
52	—	50	—	89	—	98	—	36	—	82	—	76	—	55	—
60	—	55	—	96	—	806	—	38	—	85	—	79	—	56	—
65	—	57	—	601	—	20	—	39	—	91	—	80	—	58	10$
66	—	60	—	16	—	23	—	40	—	99	—	81	—	63	5$
70	—	62	—	21	—	33	—	47	—	1304	—	88	—	72	—
71	—	64	20$	27	—	42	—	54	—	9	—	89	—	75	—
76	—	66	5$	35	—	43	—	60	—	12	—	92	—	78	—
78	—	75	—	36	—	47	—	63	—	20	—	98	—	83	—
81	—	99	—	45	—	48	—	68	—	21	—	1502	—	88	—
90	—	405	—	49	10$	50	—	71	—	22	—	5	—	93	—
94	—	8	—	51	5$	54	—	76	—	25	—	6	—	95	—
200	—	13	—	52	—	59	—	77	—	31	—	14	—	97	—
1	—	18	—	54	—	62	—	87	—	41	—	17	—	99	10$
5	—	43	10$	56	20$	76	—	90	—	45	—	18	10$	1700	5$
16	—	47	5$	59	5$	77	—	1104	—	50	—	19	5$	5	—
20	—	50	—	60	—	78	—	24	—	54	—	25	—	8	—
30	—	51	—	61	—	79	—	25	—	59	—	26	—	10	—
32	—	58	—	67	10$	85	—	31	—	61	—	27	—	13	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1719	5$	1968	5$	2199	5$	2386	20$	2646	5$	2826	20$	3056	5$	3325	5$
23	—	73	—	2200	—	91	5$	51	—	28	5$	61	—	27	—
28	—	74	—	5	—	94	—	57	—	29	—	64	—	32	—
29	—	81	—	7	—	96	—	58	—	33	—	66	—	37	—
34	—	89	—	14	—	2402	—	59	—	44	—	74	—	41	—
36	—	90	—	18	—	3	—	64	—	45	—	77	—	44	—
40	—	91	—	19	—	5	—	66	—	76	—	78	—	46	—
41	—	93	—	22	—	17	—	68	—	83	—	84	—	48	—
45	—	95	—	25	—	27	—	72	—	85	—	94	—	57	—
46	—	98	—	26	—	30	—	74	—	89	40$	96	—	61	—
49	—	2014	—	28	—	37	—	77	—	91	5$	98	—	62	—
60	—	25	—	35	—	41	—	81	—	94	—	3103	—	71	—
61	—	26	—	36	500$	43	—	95	—	97	—	11	—	75	—
62	—	27	—	40	5$	45	—	2713	—	2900	—	26	—	77	—
79	10$	28	—	42	—	61	—	14	—	8	—	38	—	81	—
81	5$	46	—	45	—	64	10$	15	—	16	20$	39	—	85	—
90	—	51	—	56	—	66	5$	18	—	19	5$	51	—	87	—
1801	—	58	—	57	—	74	—	27	100$	22	—	72	—	89	—
3	—	63	—	60	—	80	—	30	5$	23	—	73	—	90	—
5	—	68	—	76	—	85	—	33	—	35	—	81	—	92	—
8	—	71	—	84	—	89	—	36	500$	37	—	85	—	96	—
13	—	80	—	93	—	93	—	40	5$	39	—	86	—	3403	—
18	—	89	—	96	—	2505	—	41	—	40	—	3203	—	9	—
28	—	91	—	98	—	13	—	44	—	44	—	12	—	11	—
31	—	99	—	2302	—	17	—	50	—	55	—	16	—	22	—
32	—	2100	—	9	—	19	—	51	—	56	—	17	—	23	—
40	—	8	—	11	—	24	—	52	—	61	—	24	—	38	—
42	—	28	—	14	—	47	—	57	—	69	—	34	—	45	—
44	—	29	—	15	—	51	—	69	—	78	—	36	—	48	—
58	—	31	—	26	—	57	—	70	—	79	—	41	—	62	—
61	—	37	—	35	—	66	200$	71	—	87	—	46	—	63	—
63	—	49	—	38	—	74	5$	82	—	97	—	51	—	64	—
69	—	50	—	40	—	75	—	87	—	99	—	53	40$	67	—
97	—	58	—	43	—	82	—	89	—	3002	—	57	5$	76	10$
99	—	60	—	56	—	87	—	93	—	13	—	65	—	77	5$
1902	—	70	—	59	—	95	—	95	—	16	—	67	—	81	—
4	—	72	—	60	—	96	—	96	—	20	—	70	—	85	—
6	—	73	—	61	—	98	—	99	—	31	—	88	—	87	—
18	—	74	—	63	—	99	—	2801	—	44	—	90	—	88	—
23	—	80	—	65	—	2603	—	7	—	45	—	93	—	90	—
31	—	82	—	68	—	17	—	14	—	46	—	3320	—	94	—
50	10$	85	40$	70	—	29	—	15	—	51	—	23	—	96	—
56	200$	90	5$	77	—	40	—	20	—	53	—	24	—	3500	—
58	5$	93	—	78	—	45	—								

MUTILADO

VARIEDADE

UM OUTRO MUNDO HABITADO.

Descripção do planeta Marte. - Sua geographia, meteorologia, annos, estações, dias e noites, continentes e mares.—Estado provavel da vida na sua superficie.

(Conclusão.)

IV

Tudo quanto ahi vai exposto deve apenas entender-se no ponto de vista do organismo vital, considerado em *si mesmo* e não no ponto de vista das formas exteriores. Não supponho que haja em Marte alamos, pinheiros, carvalhos, cães, gatos ou elephantes, nem homens formados com uma cabeça igual a nossa, sustentada por um corpo apoiado em duas pernas, etc., e com um par de azas á guiza dos anjos do Miguel Angelo ou dos diabos de Callot. Levar o anthropomorphismo até ahi seria um absurdo por certo. Acerca da forma nada podemos dizer ou pensar. Depende ella da direcção primordial, que foi tomada pelas primeiras cellulas organicas na época do apparecimento da vida na superficie do planeta, e é provavel que em cada mundo deviram essencialmente as formas da vida. Fallo aqui somente do conjuncto e exponho o que a enorme differença de gravidade deveria ter determinado nas manifestações dessa vida, quaesquer que ellas sejam.

Seja o que fôr, devemos saber que a nossa organisação humana terrestre foi determinada pelo planeta que habitamos. Somos a resultante mathematica das forças em acção na superficie do globo. E essa verdade nova da analogia scientifica moderna, que nos autorisa a pesquizas ou estudos como os precedentes, que em outra época não passariam de romanescos. Em resumo: o homem é a resultante das forças planetarias, e dadas ellas, estabelecer a equação e calcular essa resultante, desconhecida até agora para todos os mundos differentes do nosso, eis o problema.

Aos dados que precedem, accrescentamos os que constituem os periodos da vida: a duração do dia e a do anno. Em 24 horas 37 minutos e 22 segundos, effectua-se a rotação desse planeta sobre seu eixo; quanto á duração pouco differentes dos nossos são alli o dia e a noite, e como aqui, variam segundo as estações, sendo mais compridos no verão do que no inverno, conforme as latitudes.

O anno de Marte é quasi duas vezes maior do que o nosso, porque tem 687 dias dos nossos; reduzindo-os aos dias de Marte, achamos que se compõe de 668 2/3 desses dias. Do equinoxio da primavera ao do outono, vão 372 dias marciaes: é a estação boa do hemispherio boreal e a má do hemispherio austral.

A estação invernosa dura apenas 297 dias para o hemispherio boreal, e por consequencia 372 para o hemispherio austral. Ainda mais, como segue o planeta uma eclypse muito pronunciada, os extremos da temperatura são alli mais sensiveis do que na terra. Na sua perihelia está elle cinco milhões de leguas mais perto do sol do que na sua aphelia. E' no solsticio do verão do seu hemispherio sul que se acha aquelle planeta na sua menor distancia do sol e recebe por conseguinte deste astro o maximo de calor. D'ahi, pois, resulta que as neves polares autraes devem muito mais variar de extensão do que as do polo boreal; e é justamente o que mostra a observação. Cada uma das estações de Marte dura quasi seis mezes dos nossos. O calor e a luz que esse planeta recebe do sol são, termo médio, metade mais fracos do que o que nós recebemos. O disco do sol é alli uma e meia vez menor. Absolutamente como [illegible] vemos, vêm os habitantes de Marte o céo e as constellações.

Quanto aos planetas, Jupiter lhes deve parecer mais brilhante do que para nós. O mesmo deve dar-se a respeito dos tres outros grandes planetas, Saturno, Urano e Neptuno. Devem ter descoberto, á olhos nús e antes do que nós, as centenas de pequenos planetas, que gravitam entre a sua e a orbita de Jupiter. Custarão a distinguir Mercurio, muito visinho do sol e perdido em seus raios: Venus lhes apparecerá como Mercurio a nós; a Terra que habitamos lhes será uma brilhante estrella, ora brilhando no occidente a pós o pôr do sol, e ora precedendo, como annunciadora, o despontar do astro rei. Verão phases nella como nós as vemos em Venus. Em uma palavra, somos a sua «estrella do pastor», o astro mais brilhante e magnifico do seu céo estrellado.

E quem sabe até se nos levantam elles altares?

Tal é a physiologia geral desse planeta visinho. A atmosphera que o rodeia, as aguas que o regam e o fertilisam, os raios do sol que aquecem e o illuminam, os ventos que percorrem de um a outro polo, as estações que o transformam, são outros tantos elementos para lhe darem uma ordem de vida analoga a do nosso planeta. A fraqueza de gravidade na sua superficie teria devido modificar particularmente essa ordem de vida, apropriando-a á sua condição especial.

E, pois, de ora em diante não devemos mais considerar o globo de Marte como um pedaço de pedra girando no espaço na funda da attracção solar, e como uma massa inerte, esteril e inanimada. Devemos antes ver nelle um mundo vivo, povoado de seres innumeraveis que lhe volteiam na atmosphera, ornado de passagens, onde se ouve o murmurar do vento e onde a agua reflecte a luz do céo. Novo mundo, onde nenhum Colombo irá, mas onde entretanto habita uma raça humana, trabalha, pensa e medita como nós sem duvida nos grandes e mysteriosos problemas da natureza. Assim, pois, pairam no espaço milhares de mundos analogos ao nosso, e para os quaes sem duvida poderão voar as nossas almas quando houverem deixado a terra.

CAMILLO FLAMMARION.

—

ARVORES MACROBIAS.—Começa a florescer a arvore mais velha de Paris, diz o *Constitucionel*;

« A arvore mais velha de Paris—poucas pessoas a conhecem—é o alamo que decora o pateo principal do estabelecimento de surdos-mudos, na rua de Saint Jacques.

« Esta arvore tem mais de trinta metros de altura e mede cinco metros de circumsferencia ao nivel do solo. O tronco, direito e liso, tem resistido aos ataques dos insectos que causaram a perda de grande numero dos alamos de Paris. E' incimado por um tufo de ramos vigorosos que formam, quando estão cobertos de folhas, uma massa redonda e regular, representando exactamente em ponto grande as laranjeiras dos jardins publicos.

« O alamo do estabelecimento dos surdos-mudos é o ultimo que existe das arvores que faziam parte das plantações ordenadas por Sully, no reinado de Henrique IV; em 1605.

« Tem por tanto mais idade que a acacia plantada em 1635 por Vesperiano Robin, arborista do rei Luiz XIII, no jardim das plantas e que actualmente não é mais que um esqueleto, para assim dizer.

« A acacia conta hoje duzentos e trinta o oito annos, ao passo que o alamo a que nos temos referido, do estabelecimento da rua de Saint Jacques, conta nada menos que duzentos e sessenta e oito annos. »

LITTERATURA.

A instrucção superior no imperio.

I

No meio das momentosas questões que, na actualidade, occupam a attenção do paiz, nenhuma se apresenta com tantos titulos á preferencia como a questão da instrucção publica. E' della que depende em grande parte o futuro do paiz, por isto mesmo que se trata do seu desenvolvimento moral e intellectual.

Felizmente para todos nós, o governo não a tem perdido de vista, e, procurando dar impulso á instrucção, tem mostrado desejos de dar solução razoavel ao problema social, que se encerra na grande questão. Nem podia ser de outro modo; o governo quer converter em realidade o direito do voto; promovendo a sabia reforma de que já temos conhecimento, não podia esquecer a instrucção publica, sem cahir na mais viva incoherencia com os principios modernamente admittidos em materia eleitoral.

A instrucção primaria tem sido espalhada por todos os cantos do paiz: a este respeito não se pouparam esforços, nem se olharam difficuldades; a iniciativa individual mostrou-se em toda a sua pujança, auxiliando a influencia administrativa, e não conhecemos queixas sérias que neste terreno tenham sido formuladas contra o governo. O generoso empenho com que trata destas questões é um dos seus padrões de gloria.

O ensino secundario tambem não foi esquecido; ahi estão bem patente as provas no alargamento que se deu nos exames preparatorios; concedendo-se ás provincias a faculdade de organisarem mesas examinadoras, conferindo direito á matricula nos cursos superiores; a reforma do antigo modo pratico de fazerem-se os exames; a nova organisação muito mais racional e garantidora da verdade delles, e muitas outras medidas tendentes a elevar a melhores condições o ensino secundario, de que tanto carecemos, e que aliás ainda tem uma organisação tão defectiva e tão má. Os melhores desejos teem sido manifestados por parte do governo e não temos o direito de desanimar.

Neste ponto é que está toda a difficuldade, quando se trata de uma boa reforma na instrucção publica. O ensino primario, base de toda a organisação social, pode ser considerado isoladamente; e, sem attenção aos outros ramos da instrucção, é possivel, sem nenhum absurdo, proporcionar-se-lhe uma solução razoavel, porem o mesmo não succede com o ensino secundario.

A este respeito, toda a reforma para ser boa deve ser completa, e desde que se attender a que o ensino secundario prepara para o ensino superior, fica satisfactoriamente provado que da organisação deste depende a daquelle, e que por conseguinte todo o projecto da reforma que não abraçar, em um plano completo e bem combinado, o todo destes dous ramos da instrucção publica, será necessariamente imperfeito.

Quem obtem os seus primeiros conhecimentos, essas noções elementares que fornece o ensino primario, satisfaz unicamente uma das mais imperiosas necessidades da nossa natureza, o que se pode chamar o instincto intellectual, e por isso quem trata de organisar o ensino primario tem por fim pôr á disposição do povo, que se quer illustrar, os meios mais amplos de conseguir tão nobre aspiração, dando assim garantias seguras á ordem e á liberdade. Nas mesmas condições não se acha o ensino secundario e o superior; a reforma neste sentido obedece a tendencias differentes.

O ensino secundario é uma introducção indispensavel para o ensino superior, e o ponto de vista, sob o qual se tiver feito uma reforma no ensino superior, deve tambem presidir a uma alteração geral no plano do ensino secundario, sob pena de desapparecer a homogeneidade da organisação, condição *sine qua non*, do progresso destes dous ramos da instrucção publica, como já observamos. Algumas modificações, que até hoje teem sido tentadas, teem ficado mais ou menos infructiferas, e a razão não pode ser outra. Carecemos de mudança completa, se quizer nos ter instrucção secundaria e superior, capazes de prestar serviços reaes e verdadeiros.

O ensino superior é o ponto que hoje chama a attenção do governo, que aliás o não esqueceu, como satisfactoriamente o demonstra o projecto de creação da Universidade; depois de convenientemente organisado ella, é que se poderia assentar as bases para uma salutar organisação do ensino secundario.

A necessidade da reforma é questão já discutida e esgotada, não pode haver duas opiniões a respeito.

Quem toma interesse por esta importante questão e tem tido occasião de apreciar os cursos superiores entre nós, não pode deixar de reconhecer que um mal latente tira ao ensino superior toda a animação e toda a vida; elle acha se abatido e diriamos mesmo desmoralisado, se não temessemos a brutalidade da phrase.

Quer por parte dos productores, quer dos consumidores, para servirmo-nos da linguagem economica, o mal faz se sentir de algum modo assás eloquente para dispensar quadros pungentes, e aliás verdadeiros.

Não queremos desconsiderar o illustrado corpo docente dos cursos superiores do imperio, e somos, pelo contrario, pressurosos em reconhecer os seus merecimentos e talentos incontestaveis; mas o facto é que a má organisação do ensino tende de um modo irresistivel a acanhar e a abater tão nobres corporações. Só assim se pode explicar a ausencia completa de trabalhos que attestem a applicação e a dedicação dos illustrados membros do magisterio superior.

Em todas as nações da Europa nós vemos o magisterio superior dar quotidianamente provas sobejas de grande applicação ao estudo, e não menor dedicação ao ensino. Todos os annos a imprensa torna conhecidos, ao mundo litterario e scientifico, importantes trabalhos sobre as materias especiaes professadas nas cadeiras das differentes escolas. Vê-se que lá o professor toma ao serio a sua profissão, comprehende bem a altura do importante cargo que lhe é confiado, e a grande responsabilidade que lhe está inherente; os lugares de professores são ambicionados, e não se troca facilmente a beca de lente por qualquer outra funcção.

Quão longe estamos de tudo isto! Quão differente é o estado em que vão as cousas entre nós!

A verdade é dura de dizer, porem poder-se-ha contestar que os poucos trabalhos, que teem partido dos cursos superiores nacionaes, são excepções gloriosas que attestam o protesto de bem poucos, contra a geral indifferença? O facto é bem facil de verificar. Se entrarmos em qualquer curso superior veremos que em geral os professores ensinam por compendios estrangeiros; um ou outro ensina por um compendio seu, e em geral os compendios brasileiros não correspondem ao talento do seu autor.

Em relação aos tratados, ás obras de grande folego, que exigem aturado trabalho e grande dedicação, é cousa que o Brasil quasi não conhece em qualquer dos ramos da instrucção superior, attenta a raridade delles.

Este facto, que attestam todos em relação aos outros cursos, tivemos pessoalmente occasião de verificar nos cursos juridicos.

Os poucos *compendios* que existem não correspondem ao que se deveria esperar do talento dos seus autores; são obras de carregação, que quasi todas primam pelo descuido com que são feitas e pela sua falta de originalidade; ha excepções, que são bem poucas, é verdade, mas que commetteriamos bem grave injustiça se não as reconhecessemos, e, para cumprir uma divida sagrada, daremos como exemplo destas a importantissima obra sobre o processo civil do Exm. Sr. conselheiro Francisco de Paula Baptista, que tivemos a honra de ouvir como mestre e ao qual fazemos os mais sinceros votos para não acompanhar a indifferença geral, e dotar a litteratura juridica com outros presentes gloriosos, como o que acabamos de assignalar.

Se pozermos de lado, porem, essas, aliás bem poucas, excepções, só se conhecem no paiz os membros do magisterio superior, ou pelos almanaks, ou pelos cargos publicos que occupam fora das escolas. Entretanto, o magisterio superior brasileiro é dotado de intelligencia e illustração; as differentes congregações são quasi todas compostas de homens de talento; e temos prazer em confessal-o.

Este phenomeno, pois, só se explica pela negligencia e indifferença de todos; o lugar de professor é considerado em geral como um accessorio, que se junta as outras funcções mais importantes em qualquer sentido.

Nas faculdades de direito quasi todos os lentes são advogados, consumem nos importantes e trabalhosos misteres do fôro todo o seu tempo e todo o seu talento, e as funcções de mestre são consideradas como um adminiculo quasi sempre incommodo, porque força os a arredar a sua attenção dos autos, se gastar uma hora, que podia ser dada aos clientes, com explicações theoricas; a responsabilidade nos exames aborrece-os, e quasi sempre converte-se em uma bem censuravel condescendencia.

O que acabamos de dizer estende-se ás faculdades de medicina e mesmo á escola de engenharia, que bem desejamos venha produzir melhores fructos depois da importante e sabia reforma por que acabou de passar.

O professor brasileiro não toma ao sério a sua funcção, não tem estimulo, nem encontra animação na organisação por demais defectiva do ensino superior, e d'ahi o abandono e quasi desprezo que lhe votam.

Os codigos brasileiros ahi estão ha muitos annos; sobre elles não ha trabalho algum de importancia; tentativas sem merecimento, considerações superficiaes são toda a bagagem que constitue a nossa litteratura juridica, e isso mesmo em geral não vem das escolas. Em relação ás sciencias naturaes, ás quaes o nosso bello paiz offerece campo tão vasto para excellentes explorações e bem fundados estudos, o pouco que existe é prova dos effeitos de uma causa identica.

As sciencias medicas não estão em melhores condições; a multiplicidade das escolas européas não impede que cada professor organise o seu trabalho e apresente ao publico a prova de que aproveitou o seu tempo. O mesmo succede com as mathematicas, e salvando as gloriosas excepções de que fallamos, a nossa completa pobreza em materia de instrucção superior força nos a aceitar as migalhas que nos atira o estrangeiro.

Vivemos á custa do estrangeiro; os moços perdem nas escolas todo o genio americano com as suas risonhas originalidades, e sabem de lá com um caracter todo artificial, indo sempre procurar no estrangeiro o que em si proprios deveriam achar.

II

Dissemos que, quer por parte dos productores, quer dos consumidores, fazia-se sentir de modo bastante claro a má organisação do ensino superior.

Encarada a questão debaixo do ponto de vista do productor, vimos confirmada a verdade da nossa asserção. O corpo docente superior, em geral illustrado e intelligente, mostra-se somenos ao dos differentes paizes da Europa e da America.

A razão de tão desgradavel phenomeno encontra-se na falta do estimulo e de animação; o ensino superior, monopolisado nas mãos do governo, livre de concurrencia e das suas vantajosas consequencias, fica sem contrapeso, e dahi o desequilibrio, que se nota entre nós. A concurrencia é a alma do trabalho, de qualquer natureza que elle seja; e o trabalho do ensino não escapa a esta lei geral, que domina a manifestação da actividade nas relações economicas.

Antes, porém, de entrar em mais demoradas considerações sobre as causas da decadencia da instrucção superior entre nós, completaremos o esboço, que encetamos em artigo anterior, considerando-a debaixo do ponto da vista do consumidor.

O ensino superior entre nós é procurado, mais como o modo de obter um meio de vida, do que pelo amor á sciencia; todo o ardor scientifico desappareceu das escolas; os alumnos não estudam, para saber e sim para obter uma carta, que lhes dê direito aos cargos publicos, cujas portas depois lhes serão franqueadas pelo empenho e pelo patronato.

E' verdade bem dura, mas que, entretanto, está completamente bem verificada. Se fallamos sem fundamento, que o contestem aquelles, a quem está confiada entre nós a direcção da mocidade e que, com a mão na consciencia, o digam os que estão matriculados nos cursos superiores.

Sendo este o movel, que em geral determina a matricula, póde-se por ahi avaliar o aproveitamento, que podem ter os matriculados. O estudo é quasi nenhum, e este estado deploravel do ensino superior, continuará a progredir de um modo assustador, emquanto barreiras poderosas não obstarem o prolongamento do mal.

Ha alguns annos passados o governo comprehendendo esse estado por demais precario, e attendendo a que delle só poderia resultar a decadencia e degradação do ensino, entendeu conveniente reformar o modo pratico de se effectuarem os exames nas Faculdades de Direito e de Medicina, afim de, difficultando as provas, finaes, intimidar os estudantes e forçal-os a tratar com mais applicação e amor os seus estudos.

Nesse sentido fizeram-se as ultimas instrucções, porém no caminho das reformas ainda resta muito o que fazer.

O rigor nos exames póde produzir bons resultados em relação ao estudo, porém elle não basta para realçar o ensino, no estado em que se acha. Não está tudo feito quando os estudantes são obrigados a estudar, pelo receio do máo exito dos seus exames, é ainda necessario fazer com que a sciencia seja procurada por si, seja estudada com o desejo de sabe-la e aprofunda-la, e essa aspiração só por outros meios póde ser conseguida.

A nossa legislação confere certos direitos, ao que possue uma carta outorgada pelas escolas superiores officiaes, e esses direitos que constituem outros tantos privilegios são até certo ponto obstaculos bem sérios para o bom desenvolvimento do ensino. Preferiamos que os titulos scientificos fossem simplesmente honorificos, que as habilitações que elles suppõem podessem ser provadas quando o fosse necessario. Comprehende-nos ao mesmo tempo, porém, que certas mudanças bruscas na legislação de um paiz nem sempre são vantajosas: passar do regimen actual para o regimen opposto sem experimentar uma combinação intermediaria, não seremos nós capazes de o aconselhar.

Se não é possivel, porém, fazer tudo de uma vez, faça-se ao menos alguma cousa nesse sentido. Pouco a pouco se irá desprendendo da idéa do titulo, a idéa de *habilitações provadas*, e então os que procurarem os cursos superiores irão comprehendendo que não basta estudar para ter um titulo, e sim para saber, e que o titulo apenas serve para constituir a obrigação de se estudar melhor.

A concurrencia é a melhor prova da capacidade; e os verdadeiramente capazes não podem de nenhum modo teme-la. O regimen do monopolio, em materia de ensino, não póde produzir bons fructos.

Estas idéas, que melhor desenvolveremos depois, com a amplitude a que ellas têm direito, já tem provado bem na pratica: as universidades allemães ahi estão para o attestar. Não queremos a imitação servil nas instituições estrangeiras, porém, estamos convencidos de que, guardadas as conveniencias que exigem os nossos habitos e costumes, faz-se necessaria uma reforma neste sentido, e alguma cousa se conseguirá com a liberdade do ensino superior bem entendida e applicada.

Em um artigo publicado em um dos ultimos numeros da *Revista dos Dous Mundos*, E. Vacherot, repellindo a idéa apresentada ao parlamento francez pela commissão de que foi Laboulaie o relator, procurou estabelecer uma pretendida differença entre o *genio francez* e o *allemão*, donde se poderia tirar argumento contra a applicação destas idéas entre nós, pela identidade da raça. Mas é que consideramos semelhante distincção como uma especulação injustificavel; nem podemos concordar em que a influencia das raças seja tão absoluta como pretende o escriptor. A natureza humana estudada em seus elementos constitutivos, protesta contra a conclusão a que elle chegou, e mesmo o estado da litteratura franceza, bem como o da allemã, não consentem que se diga, como Vacherot, que o povo francez é e será sempre uma raça de logicos, de philosophos, de oradores e de escriptores, e que o povo allemão é e será sempre uma raça de eruditos, de sabios, de historiadores e de geographos! A realidade desmente semelhante theoria!

Voltando, pois, ao assumpto, repetiremos que é necessario completar a obra começada pela reforma do modo pratico de se effectuarem os exames, e considerar em geral todas as causas que impedem o desenvolvimento da instrucção superior para afasta-las e destrui-las.

Quando uma instituição qualquer chega ao estado em que se acha a instrucção superior entre nós, as reformas parciaes são medidas anti-politicas e prejudiciaes, porque aggravam a situação, deixando prolongar-se indefinidamente o mal.

O governo, que tem mostrado tão boas intenções em relação ao melhoramento da instrucção publica, deve, sem perda de tempo, voltar seriamente sua attenção para o ensino superior e reconhecer que só uma reorganisação completa, em que se assentem sobre bases racionaes o ensino secundario e superior, póde trazer vantagens reaes para o paiz. Era principio, que já proclamava o velho Hippocrates: *Ad extremos morbus extrema remedia exquisite optima.*

III

Quer por parte dos que ensinam, quer dos que aprendem, vimos os defeitos de que se resente o ensino superior, que nos fornecem as instituições actuaes, e para não sermos incompletos em nosso exame, cuja imperfeição, que somos os primeiros a confessar, está em proporção com a sinceridade com que é feita, convem que successivamente apresentemos nos limites de nossas forças, certas causas que teem concorrido para tão desagradavel situação.

Por hoje daremos á nossa exposição um caracter mais especial. Tendo cursado as aulas de uma faculdade de direito para esse ramo de ensino superior temos mais particularmente voltado a nossa attenção na serie de artigos que encetamos, não só pelo interesse que ligamos a uma especie de estudos que nos mereceu decidido enthusiasmo, como porque as escolas de direito estão em nosso sentir inferiores em tudo ás outras.

Se a organisação dos estudos nas aulas superiores tem até hoje sido severamente criticada, por ser defeituosa em extremo; e se esta critica tem sido geralmente reconhecida como bem fundada, ella o é cabalmente em relação ás faculdades de direito. A má organisação que lhes foi dada, e a pessima direcção das materias o constitue nellas uma das grandes difficuldades para a marcha geral do ensino.

A queixa que fazemos é antiga e não move desejo de criticar. As memorias historicas de ambas as faculdades de direito do imperio estão recheiadas de projectos de reformas; os mais illustrados membros das respectivas congregações teem todos protestado contra uma divisão que difficulta o ensino, já pela impossibilidade de vencerem-se no curto espaço de tempo do anno lectivo certas materias, cujo conhecimento é indispensavel para os estudos juridicos, e que seriam melhor desenvolvidas se fossem de outro modo dispostas, já pela falta de combinação, que houve na collocação das materias, fazendo-se estudar primeiro as que deveriam sê-lo e depois vice-versa.

Qualquer dos inconvenientes, que acabam de ser apontados, teem sido até hoje impecilios para o desenvolvimento dos estudos. Os lentes vêm-se em uma posição forçada, ensinando doutrinas, que não podem ser bem comprehendidas, pela falta de outras que ainda são ignoradas, o que os força a fazer a cada momento, syntheses imperfeitas e grosseiras; e os seus discipulos não menos embaraçados para vencer as difficuldades de um ensino sem methodo e sem systema.

Os cursos juridicos actualmente constam de cinco annos; ao primeiro pertence o ensino do direito natural e romano; ao segundo o do direito publico, das gentes, diplomacia e analyse da constituição, e o direito ecclesiastico; ao terceiro o do direito civil e criminal; ao quarto o do direito commercial e maritimo e a continuação do direito civil; e ao quinto finalmente o do direito administrativo, hermeneutica, pratica do processo civil e criminal e economia politica.

Basta attender a esta classificação para facilmente verificar se que existe manifesta desproporção, e não menor desharmonia, e tudo vem resultar em desproveito completo.

Façamos uma rapida analyse, pois não pode ser ella profunda em artigos de gazeta, onde não pretendemos fallar magistralmente e contentamo-nos com a modesta aspiração de chamar a attenção dos competentes; façamos uma rapida analyse dessa classificação.

A combinação do estudo do direito philosophico com o positivo é o que antes de tudo deve prender a attenção de quem quer organisar um curso regular de direito, e a ausencia desta combinação é o que sobresahe na actual organisação.

O estudo especulativo da idéa do direito, nas suas variadas manifestações, não pode deixar de preceder ao estudo pratico do direito escripto, no qual se procura traduzir os preceitos que prescreve a razão na investigação e estudo das relações sociaes.

Fazer o contrario, inverter esta ordem natural em que se succedem a theoria e a sua applicação, é tirar ao estudo do direito positivo o seu verdadeiro caracter, e dar uma falsa idéa do direito natural. Por essa razão foi collocado no primeiro anno o estudo do direito natural; o seu ensino, porém, foi confiado a um lente que tem de aco apanhar no segundo anno os seus discipulos, ensinando-lhes successivamente o direito politico universal a o direito das gentes, a diplomacia e a constituição do imperio.

Ora, que todas estas materias teem toda a importancia na serie dos estudos juridicos é o que ninguem poderá seriamente contestar e que o conhecimento dellas é indispensavel ao bacharel em direito é o que se torna incontestavel em um paiz, como o nosso, em que a carta de bacharel dá direito aos cargos publicos de toda a natureza, em que o conhecimento daquellas disciplinas é a condição para o seu bom desempenho.

(Continuar-se ha.)

FOLHETIM

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE FELIPPE V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME II

PRIMEIRA PARTE

As Tres Esperanças

CAPITULO XLV

EM QUE SE VÊ QUE ANDAVAM ENGANADOS OS QUE JULGAVAM CRIANÇA MARIA LUIZA GABRIELLA DE SABOYA.

(Continuação do n. 78)

— Vós preencheis-lhe a cabeça, o coração preenche-lh'o um guarda ferido em Taracena, o seu braço é um cigano que passou por pae da marqueza de Nossa Senhora das Nieves.

— Ah! e quem vos deu todas essas noticias?

— Mr. Amelot que é um pobre diplomata que olha e ouve para mim, e a quem eu com a maior candura do mundo, tiro quanto pensa e quanto intriga.

— Mas bem, se é falsa esta carta, quem a falsificou? que interesse póde haver n'isso?

— Para que eu responda, é preciso que tambem respondaes a uma pergunta que vou fazer-vos. Quem vos deu esta carta?

— D. Esperança de Austria.

— Vossa prima?

— Minha prima.

— Quando?

— Pouco antes de eu ter o prazer de vos encontrar aqui.

— Onde?

— No seu quarto aonde me chamou para assumpto da maior importancia.

— Uma entrevista secreta!

— Sim, uma entrevista secreta.

— E por intermedio de quem vos convidou?

— De Mr. Prevaux de la Chaumiére.

— Notastes que D. Esperança pozesse em vós o sentido para alguma cousa?

— Não só notei que em nome da dignidade da monarchia é inimiga de morte da princeza.

— Inimiga de morte da princeza! será isso outra ambição que se levanta? teremos alguma outra cortezã com quem lutar?

— Não o creio, respondeu el-rei.

— Peior se tem talento para dissimular as suas intenções.

— D. Esperança parece-me boa e leal.

— Esperae, é possivel: a marqueza de Nossa Senhora das Nieves, sua irmã, via-se compromettida a casar com Mr. de la Chaumiére. Ama-lo-ha D. Esperança?

— Despreza-o quando uma mulher póde desprezar um homem.

— Terão tido uma franca explicação as duas irmãs, e quererá D. Esperança salvar a marqueza?

— Não sei. Essa nova D. Esperança é para mim um mysterio.

— Bem. Fiquemos prevenidos; mediante o auxilio de Deus, hei de aclarar esse mysterio, e dentro de pouco tempo saberemos ao que nos havemos de ater.

E a rainha queimou á luz d'uma vela a carta falsificada.

— Porque fazeis isso? disse el-rei.

Destruo um fio que poderia levar a princeza á descoberta do motivo d'esta tenebrosa intriga.

— E que resolução havemos de tomar? perguntou el-rei. Esta carta tornou-se publica, e produzio um grave escandalo.

— Deixemos á princeza a resolução d'este grave negocio. Encarrego-me d'isso, como me encarrego da nova D. Esperança. Asseguro-vos que a princeza não saberá d'onde o golpe vem, ou que pelo menos eu evitarei quanto me fôr possivel que ella obtenha a prova. Estou fatigada, senhor, e retiro-me.

— Permitti que vos acompanhe.

El-rei agarrou na mão da princeza, e entrou com ella no seu aposento.

CAPITULO XLVI

EM QUE AS INTRIGAS CONTINUAM.

I

No dia seguinte entrou Ursula de serviço na camara da rainha.

Já sabemos o que a respeito da sua origem pensava o resto das pessoas do serviço, guiando-se por uma resposta desgraçada de Mr. Amelot, isto é, que Ursula era filha de Luiz XIV e de mademoiselle de la Valliére.

Tanto o ouvio dizer a todo o mundo, e tão provavel lhe parecia, attendendo á estranha posição que se déra na côrte a Ursula, que Mr. Amelot acabára por crê-lo, ou pelo menos por ter a esse respeito umas duvidas taes, que nos effeitos equivaliam a uma criança.

II

Mr. Amelot passava todos os dias algumas horas na ante camara da rainha, porque era um d'esses diplomatas que sabem que se póde ver muita cousa atravéz da tagarellice e da murmuração das damas de palacio.

Mr. Amelot era muito amavel, fallava muito bem e sabia contar com muita graça e sem offensa dos ouvidos mais castos anecdotas da côrte de Versailles, que faziam rir muito as senhoras da côrte.

III

N'aquella manhãa, Mr. Amelot compareceu, como era seu costume, na ante-camara da rainha, e a primeira dama com quem se encontrou foi com Ursula.

— Muito teem mudado os tempos de Maysés para cá, disse-lhe depois de ter feito uma profunda reverencia.

— Parece-me que vos vi alguma vez, cavalheiro, volveu Ursula, mas não me recordo onde.

— Vossa alteza, redarguio Mr. Amelot, vio-me na camara d'el-rei.

— Minha alteza! Para diplomata sois um tanto imprudente, exclamou Ursula.

— Ah! tenho o prazer de haverdes reconhecido na minha pessoa o ministro de sua magestade o rei de França na côrte de Hespanha. Quanto a dizerdes que sou imprudente, permitti que não seja da vossa opinião; ninguem nos ouve. Essas senhoras estão demasiado longe.

— Perdão, Mr. Amelot, receiava que alguma d'esses senhoras se tivesse collocado por traz de mim para ouvir o que dizemos, porque já notei que aqui todo o mundo escuta, pela razão de certo, de que aqui ninguem diz o que sente, mas o que lhe convém dizer. Explicae-me agora que conveniencia encontraes em eu saber que os tempos teem mudado muito de Moysés para cá?

— Por certo, senhora, por certo, porque no principio do Velho Testamento, lê-se em mais de um logar, que o pobre mortal que via um anjo morria, e eu não morri ao ver-vos.

— Sois muito galanteador, cavalheiro.

— Ah! não, não, sou um homem que admira de boa fé.

— Obrigada. E a proposito: Agradar-vos-hia comprazer comigo n'alguma cousa? Mr. Amelot.

— Oh! sim, sim, senhora, seria para mim immensa ventura o agradar-vos d'algum modo.

— Pois bem, Mr. Amelot, não me sacrifiqueis ao prazer que de certo vos ha de causar o cumprimentardes essas outras senhoras.

— Ah! volveu Mr. Amelot, declarastes-me do melhor modo possivel que vos incommodo.

— Não ha tal, meu amigo, não ha tal; não me deixastes acabar. Cumprimentae essas senhoras, prodigalisae-lhes a vossa amavel galanteria, entretende-vos com ellas quanto vos fôr possivel, e vinde em seguida ter comigo, porque temos muito que conversar.

IV

Cruzou-se um intelligente olhar entre Ursula e o diplomata, e este fazendo-lhe uma reverencia profunda, dirigio-se para onde estavam as outras senhoras.

Ursula sentou-se no vão d'uma janella.

D'alli observava que a conversa que Mr. Amelot sustentava com as damas, com as açafatas, com as camaristas, era a respeito d'ella.

V

Abrio se um guarda-vento, e appareceu a princeza dos Ursinos, que atravessou com passo lento e a cabeça languidamente inclinada a ante-camara, cumprimentou com uma inclinação de cabeça e um sorriso as damas, que se tinham posto respeitosamente de pé, e entrou na camara.

(Continuar-se-ha.)

TYP. — RUA DUQUE DE CAX... 42.

MUTILADO

ILEGÍVEL